

Sou da Paz Analisa

ESTATÍSTICAS CRIMINAIS DO ESTADO DE SÃO PAULO

PANORAMA 2022

+ ANÁLISE ESPECIAL DO PERFIL DA LETALIDADE
E VITIMIZAÇÃO POLICIAL



Instituto **Sou da Paz**

A paz na prática

FICHA TÉCNICA

INSTITUTO SOU DA PAZ

Agosto de 2023

Sou da Paz Analisa Panorama 2022

Direção-Executiva

Carolina Ricardo

Coordenação

Rafael Rocha

Análise e redação

Rafael Rocha, Ingrid Passos, Mayra Pinheiro e Pedro Luiz

Revisão

Caroline Serôdio, Ingrid Passos e Izabelle Mundim

Layout

Ingrid Passos

Agradecimentos

Ponte Jornalismo

Ministério Público do Estado de São Paulo



Instituto Sou da Paz



@instituto.soudapaz



@isoudapaz



Instituto Sou da Paz



Instituto **SoudaPaz**

A paz na prática



HOMICÍDIOS DOLOSOS aumentaram em

6,9%

o aumento foi mais expressivo nas regiões da Grande São Paulo e no Interior do estado



os casos de **EXTORSÃO MEDIANTE SEQUESTRO** mais que dobraram

Nesta modalidade de crime, são registrados os casos de "sequestro do pix", dinâmica popularizada desde 2020



os **ROUBOS DE VEÍCULOS** aumentaram em **23,1%**



as **MORTES COMETIDAS POR POLICIAIS** em serviço reduziram em

39,3%

já as mortes cometidas por **POLICIAIS FORA DE SERVIÇO** aumentaram 8,4% jovens de até 19 anos são mais vitimados



o **Grajaú**, bairro composto por 56,8% de pessoas negras, é o **bairro de maior concentração dos casos de letalidade policial**

a **VITIMIZAÇÃO DE POLICIAIS** em serviço reduziu, porém, a Capital registrou 32% de aumento nos casos



FEMINICÍDIOS aumentaram **37,5%** no estado

as ocorrências de **lesão corporal de mulheres** aumentaram 37,2% na Capital

as ocorrências de **ESTUPRO** aumentaram em **7,3%**

os **ESTUPROS DE VULNERÁVEIS** compõem 73% do total das ocorrências registradas em 2022



o primeiro semestre de 2023 registrou um **aumento de 60%** nos casos de **MDIP** na Capital, região onde maior parte dos batalhões utilizam câmeras corporais

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	5
--------------	---

PARTE I

Análise dos índices de criminalidade violenta no estado de São Paulo em 2022

Criminalidade Violenta	7
Letalidade Violenta	8
Homicídios Dolosos	9
Homicídios Dolosos no Interior	10
Latrocínios	11
Lesões Corporais de Mulheres	12
Feminicídios	13
Estupros	14
Roubos	15-16
RECOMENDACÕES	17-19

PARTE II

Análise especial do perfil da letalidade e vitimização policial 2018-2022

Perfil da letalidade policial no estado de São Paulo 2018-2022	21-22
Mecanismos de Controle do Uso da Força Implementados pela PMESP	23-27
Perfil da letalidade policial: metodologia	28-29
Letalidade Policial	30-43
Letalidade Policial: perfil racial das vítimas em São Paulo, 2018-2022	37-39
Letalidade Policial: perfil racial e etário das vítimas	40
Letalidade Policial: em serviço e de folga e o perfil etário das vítimas	41
Letalidade Policial: antes e depois do Programa Olho Vivo	42
Efeitos da implementação do Olho Vivo na vitimização de jovens	50
Letalidade Policial por batalhão da PMESP	51
Impacto do Programa Olho Vivo na letalidade policial dos municípios	56
Vitimização Policial	58-61
Letalidade e vitimização policial em São Paulo: 1º semestre de 2023	62
RECOMENDACÕES	67-68
CONCLUSÕES	69-71
REFERÊNCIAS	72

O Instituto Sou da Paz acompanha as estatísticas criminais divulgadas pela Secretaria da Segurança Pública de São Paulo (SSP/SP) desde 2012, a fim de contribuir para a melhor compreensão das dinâmicas criminais e atividades policiais no estado de São Paulo e em suas grandes regiões – Capital, Grande São Paulo e Interior. Além dos dados mensalmente divulgados pela SSP/SP, são consideradas informações produzidas pelas Corregedorias das Polícias Civil e Militar do Estado de São Paulo publicadas no Diário Oficial e dados obtidos via Lei de Acesso à Informação (LAI), fornecidos pela Coordenadoria de Análise e Planejamento (CAP) da SSP/SP e pela Polícia Civil.

Desde 2022, o Boletim Sou da Paz Analisa tem periodicidade semestral e, nesta edição, aborda os principais indicadores de crimes violentos, com foco nas ocorrências de homicídios dolosos, latrocínios, estupros, roubos, homicídios e agressões contra mulheres no estado em 2022.

Essa edição traz também uma análise especial sobre o **perfil da letalidade policial no estado de São Paulo** entre os anos de 2018 e 2022, ou seja, intervalo que abarca tanto o período de maior letalidade das polícias na história recente do estado como aquele de redução mais abrupta das mortes cometidas

por policiais a partir da implementação de uma série de medidas de controle do uso da força letal pela Polícia Militar de São Paulo. Exploramos os dados das corregedorias das polícias paulistas, da SSP/SP e do Ministério Público de São Paulo para traçar o perfil etário e racial das vítimas de letalidade policial e observar as dinâmicas de letalidade policial e perfis das vítimas em uma perspectiva comparada entre batalhões da polícia militar que utilizam as Câmeras Operacionais Portáteis (COP) e aqueles que ainda não adotaram esta ferramenta de controle das atividades dos policiais.

O objetivo é demonstrar o efeito concreto e eficaz de medidas de controle do uso da força pelas polícias, não somente no número de pessoas mortas, que certamente é a principal justificativa para a implementação destas ações, mas na queda da vitimização policial e na mudança substantiva do perfil das demais vítimas.

PARTE I

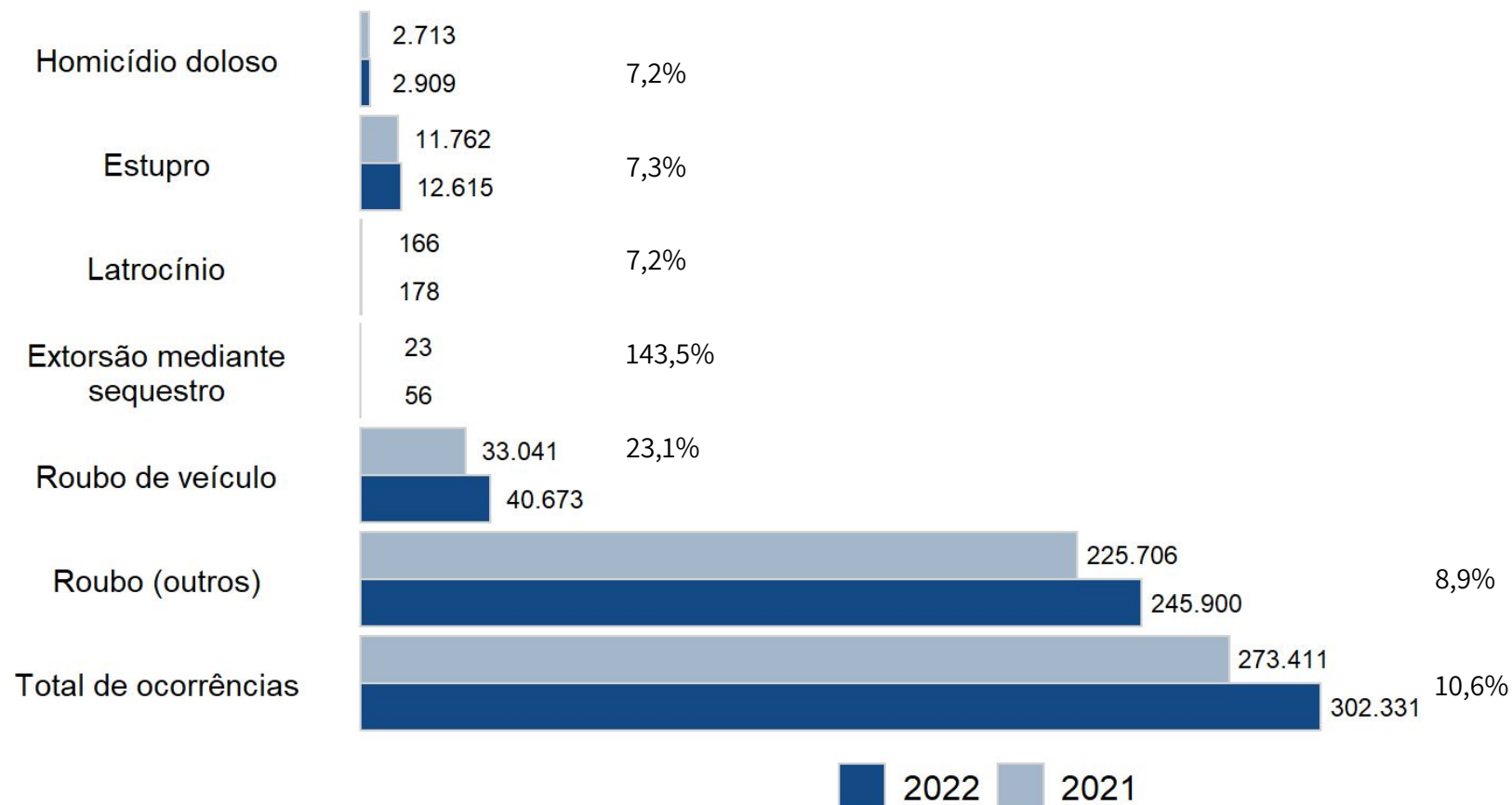
Análise dos índices de criminalidade violenta
no estado de São Paulo em 2022

Criminalidade Violenta

Todos os tipos criminais da categoria de Criminalidade Violenta da SSP/SP aumentaram no estado de São Paulo em 2022, porém a **extorsão mediante sequestro** é, entre todos, o crime que teve o maior acréscimo, dobrando o número de casos na comparação entre os anos de 2021 e 2022. Esta elevação pode ter como um dos principais fatores uma nova dinâmica, chamada de “**sequestros do pix**”, modalidade de crime que surgiu com o advento e a popularização desta tecnologia de transferências monetárias de forma imediata, lançada pelo Banco Central em 2020.

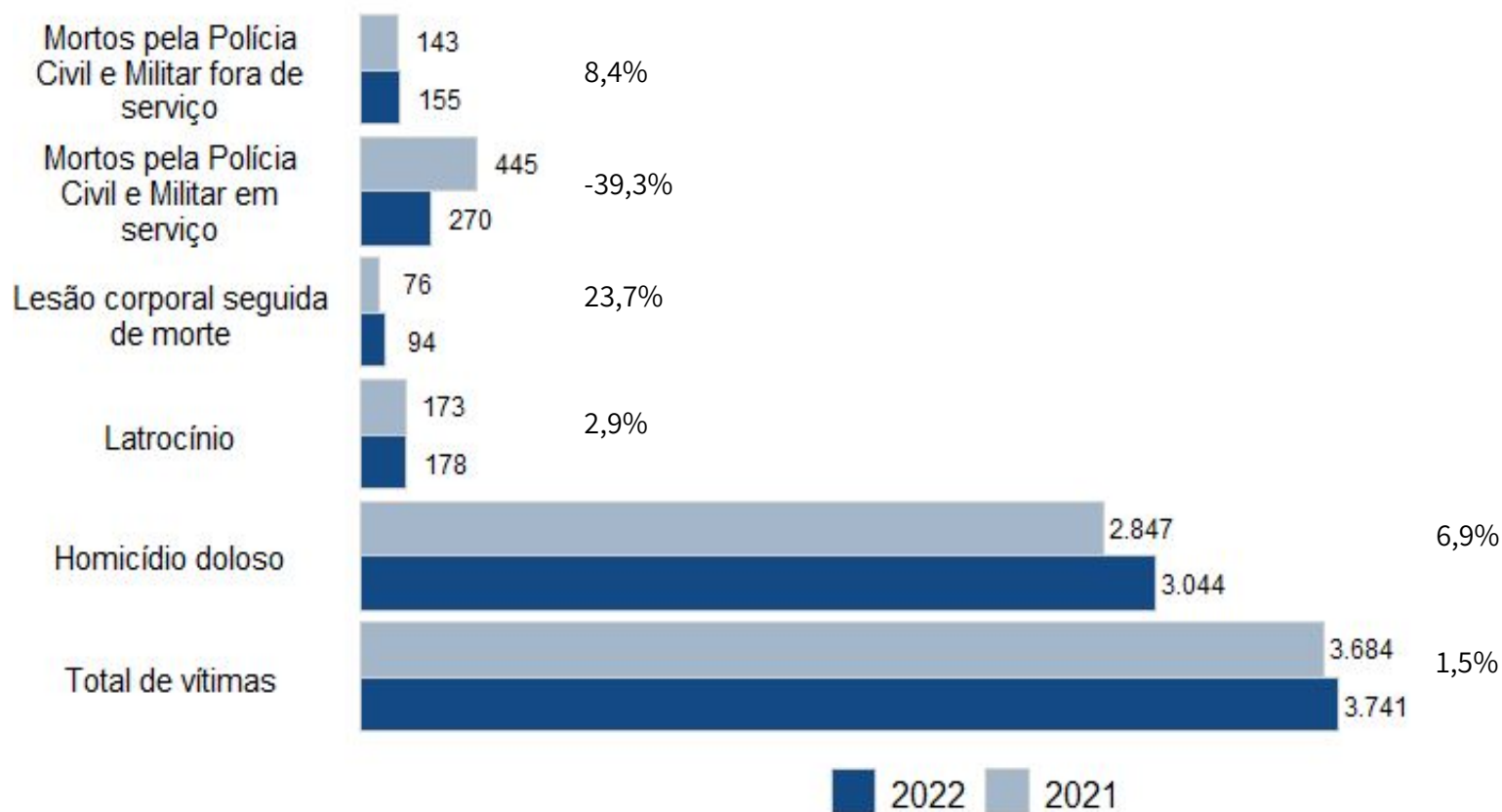
Por sua vez, as ocorrências de **outros crimes graves contra a vida e a dignidade** – os homicídios dolosos, latrocínios e estupros – tiveram aumentos de cerca de 7%, o que evidencia a piora substantiva do cenário dos crimes violentos no estado de São Paulo no ano passado.

Os **crimes patrimoniais violentos** tiveram aumentos ainda mais notáveis em 2022 comparado com 2021, sobretudo os **roubos de veículos**, com um intenso aumento de 23% no último ano – foram 40.673 ocorrências de roubos de veículos registradas no estado em 2022, o que significa uma **média de 111 veículos roubados por dia durante o ano**.



Letalidade Violenta

O número de vítimas da **Letalidade Violenta** no estado de São Paulo teve um aumento de 1,5% em comparação com o ano anterior: foram **3.741 pessoas mortas em 2022**, com aproximadamente **10 vítimas por dia** durante todo o ano. No entanto, quando observamos cada uma das seis modalidades, notamos que as dinâmicas e variações são significativamente mais diversas.



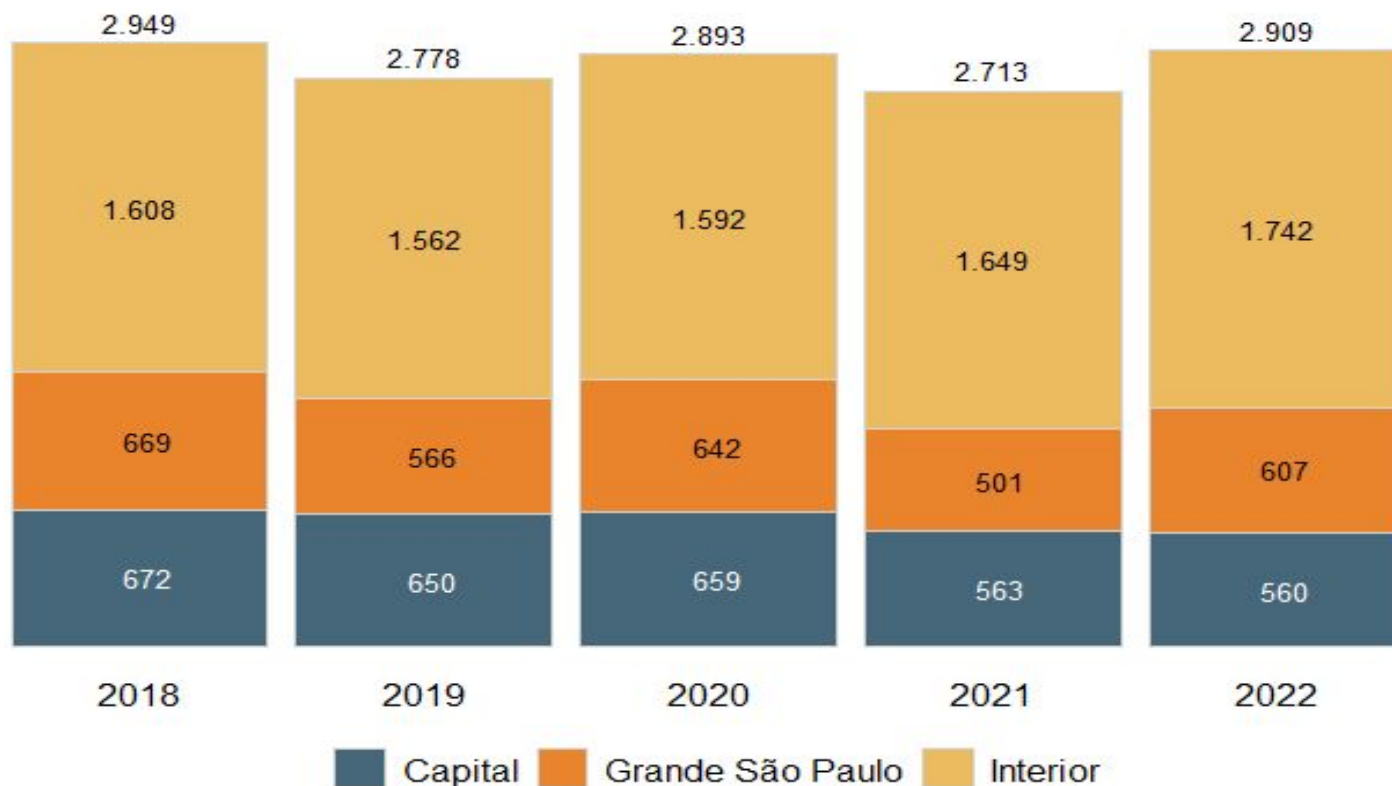
Houve uma considerável redução de pessoas mortas pelas polícias civil e militar em serviço: foram **175 vítimas a menos em 2022**, uma redução de **39,3%** na comparação com o ano anterior.

Em contrapartida, houve um aumento de **8,4% nas mortes cometidas por policiais fora de serviço em 2022**.

O último ano registrou **197 vítimas de homicídio doloso a mais que em 2021**, um aumento de 6,9%.

Homicídios Dolosos

O ano de 2022 registrou 2.909 ocorrências de homicídio doloso, um número muito próximo daquele registrado em 2018. No entanto, na comparação com o ano anterior, o estado de São Paulo registrou um aumento de 7,2% nas ocorrências de homicídios em 2022. Os municípios da Grande São Paulo registraram um aumento de 21,2% nas ocorrências de homicídios dolosos entre 2022 e 2021, enquanto o Interior do estado apresentou um crescimento de 5,6% nas ocorrências desses crimes.



O Interior do estado de São Paulo registrou um total de 1.742 ocorrências de homicídios dolosos em 2022.

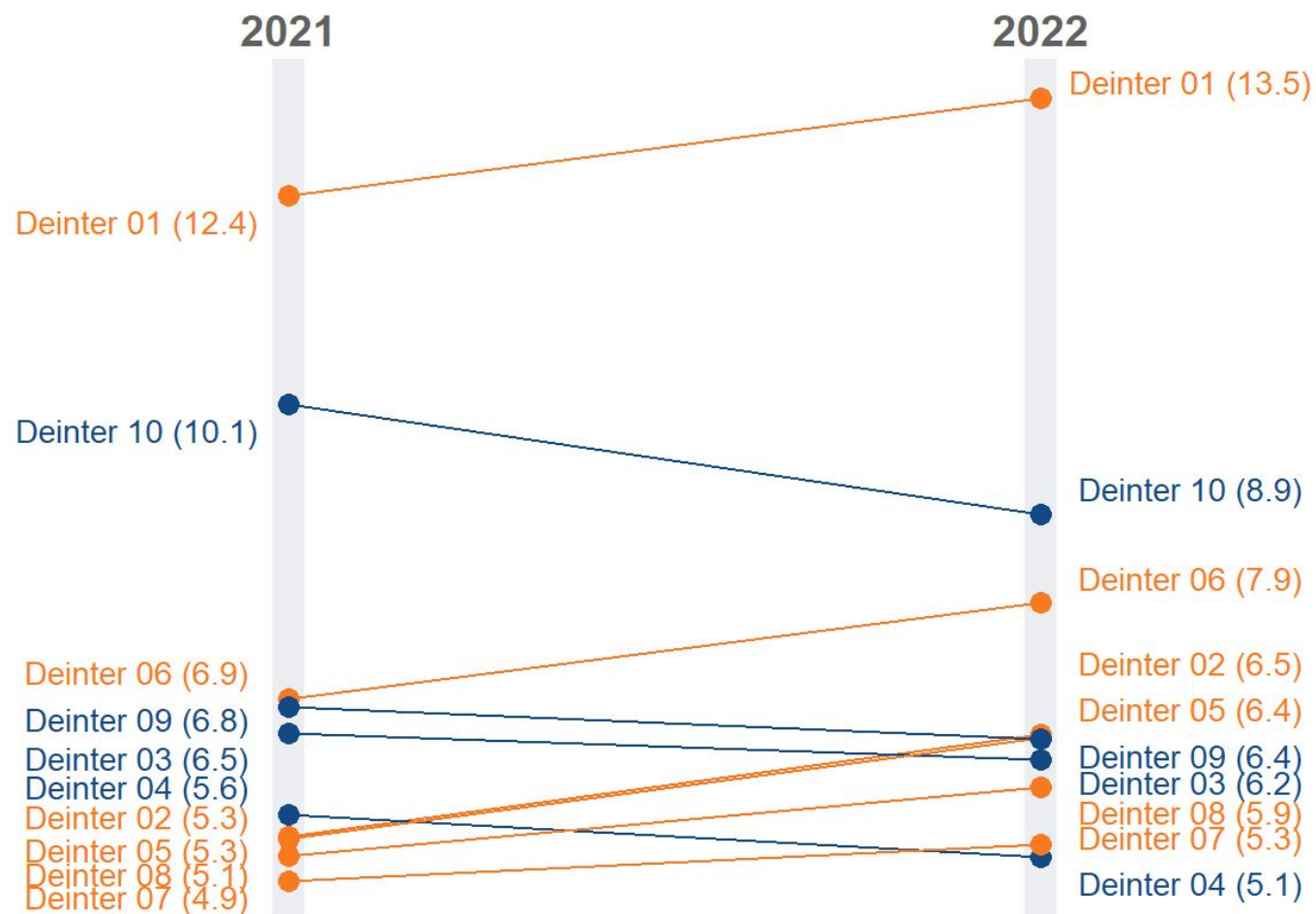
Isso significa que esta região **concentrou 59,8% das 2.909 ocorrências de homicídios dolosos no estado** no ano anterior, ainda que estes municípios concentrem cerca de um quarto da população do estado de São Paulo.



Homicídios Dolosos no Interior

Foi registrado um aumento de 5,6% nas ocorrências de homicídios dolosos ocorridos no Interior em 2022 na comparação com o ano de 2021. Porém, este aumento não foi verificado uniformemente em todos os Departamentos de Polícia Judiciária de São Paulo Interior (Deinter). Dentre os 10 departamentos, somente seis registraram aumento das taxas de ocorrências de homicídios dolosos no período analisado. **O Deinter 01, São José dos Campos, foi o que registrou maior aumento** – justamente o Deinter que, historicamente, já apresentava a maior taxa de homicídios do estado: **a região passou de uma taxa de 12,4 para 13,5 homicídios por 100 mil em 2022.**

Por outro lado, o Deinter 10, Araçatuba, teve uma significativa redução de sua taxa de homicídios, assim como o Deinter 04, Bauru. **É essencial entender quais dinâmicas causaram estas reduções e, sobretudo, os aumentos nas taxas de homicídios nos municípios do Interior do estado**, região que, a cada ano, tem mais protagonismo na violência letal do estado de São Paulo.

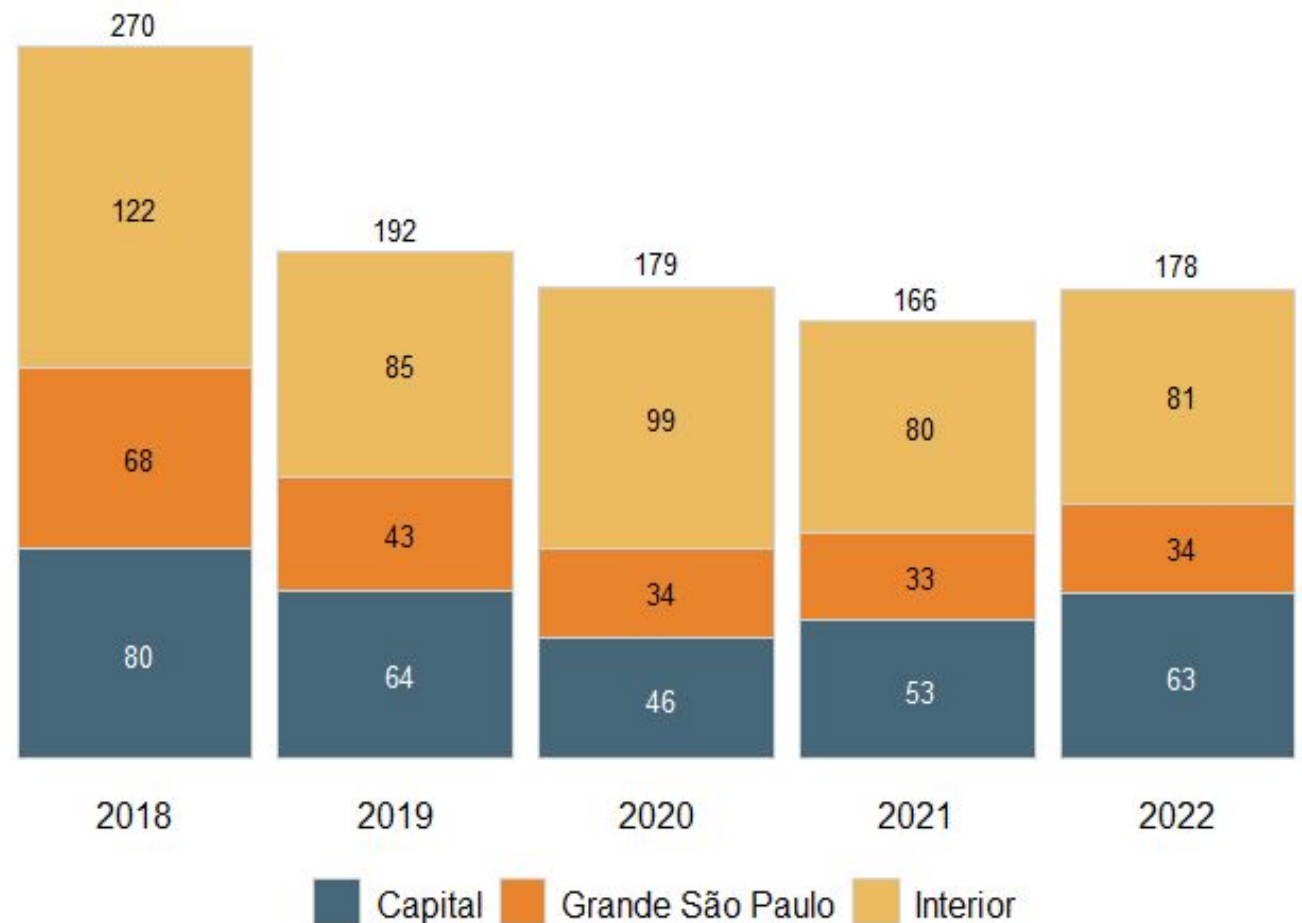


Latrocínios

Um total de 178 ocorrências de latrocínio foram registradas no estado de São Paulo em 2022, representando um aumento de 7,6% se comparado ao ano anterior. **A região da Capital teve 18,8% de alta**, passando de 53 para 63 ocorrências registradas em 2022.

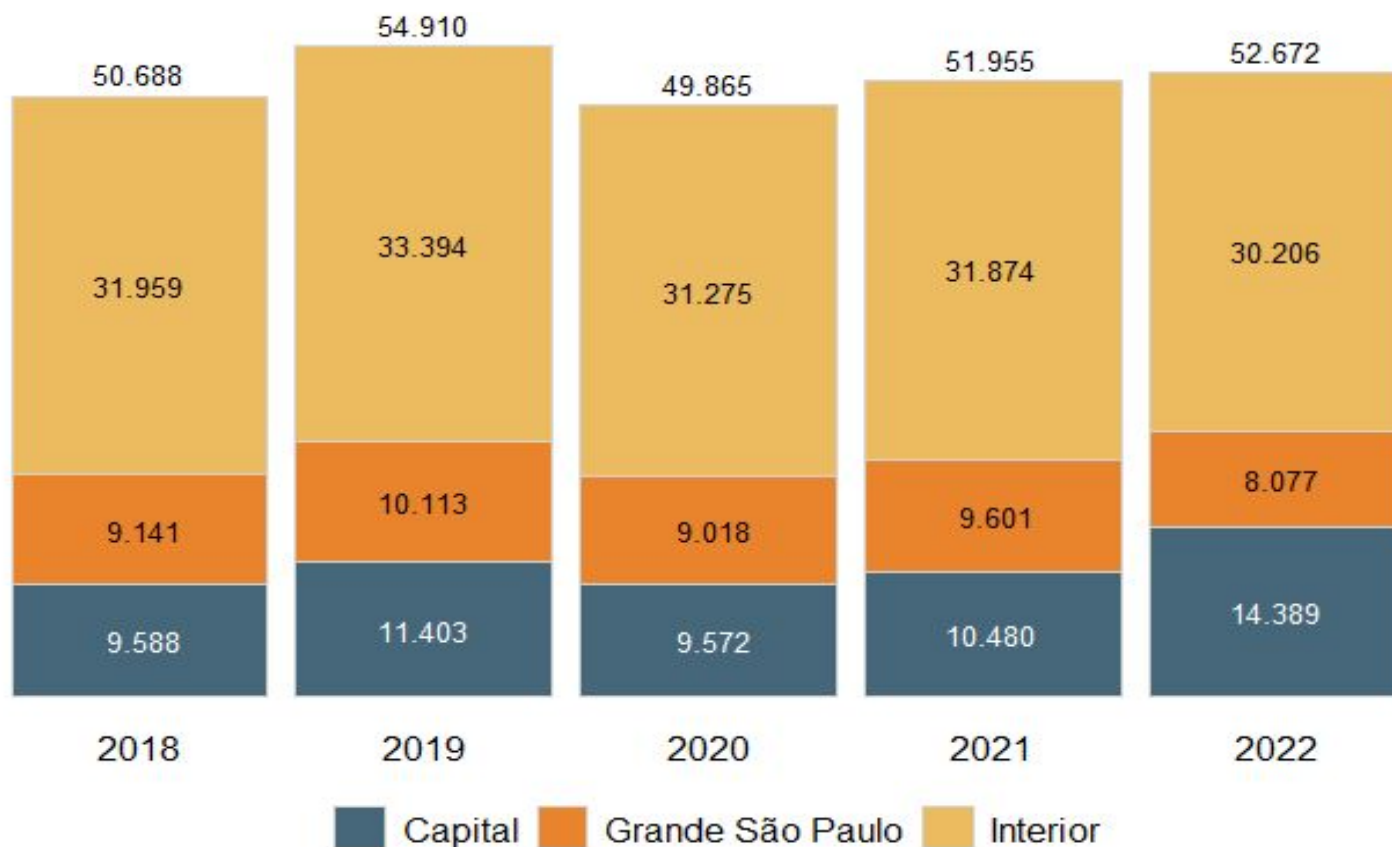
Na comparação entre os anos de 2020 e 2022, não se observa redução significativa no total de casos, porém a Capital tem o maior acréscimo (46,5%) observado no total de casos entre os dois anos, o que é explicado pela redução do número de pessoas em circulação nas ruas durante o ano de 2020 em razão da pandemia de Covid-19, cenário normalizado em 2022.

Ainda assim, na série histórica, houve uma significativa redução de latrocínios no estado, que passaram de 270 ocorrências no ano de 2018 para 178 registros em 2022, uma queda de 34% nas ocorrências deste crime no período.



Lesões Corporais de Mulheres

Os casos de lesão corporal de mulheres aumentaram residualmente em 1,3% em 2022 se comparado ao ano anterior. Foram 52.672 ocorrências registradas no período. Em média, foram **144 ocorrências de lesão corporal contra mulheres registradas por dia** no decorrer de 2022. Nas regiões analisadas, somente a Capital apresentou aumento em relação ao ano anterior. Por sua vez, tanto o Interior quanto a Grande São Paulo tiveram queda nas notificações deste crime em 2022.



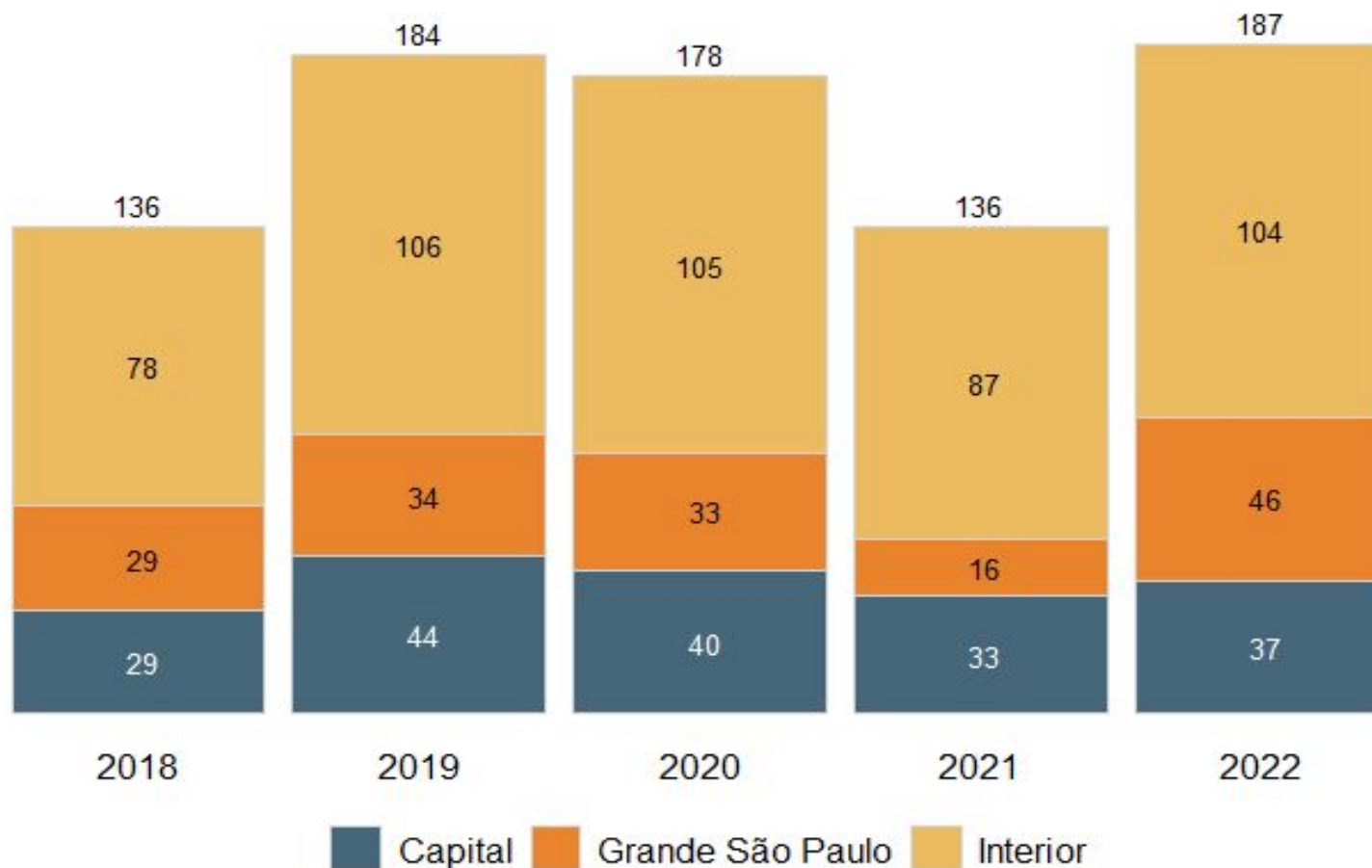
A cidade de **São Paulo registrou 14.389 ocorrências** de lesão corporal de mulheres, 3.909 registros a mais que em 2021, um **aumento de 37,2% no período**.

O aumento progressivo que vem sendo observado neste tipo de crime no estado, especialmente na Capital, denota a **urgência de se pensar políticas públicas para a redução efetiva dos casos de lesão corporal contra a mulher**.



Feminicídios

Após redução em 2021, as ocorrências de **feminicídio aumentaram 37,5%** em 2022, alcançando o **maior patamar dos últimos cinco anos**. Os 187 casos de feminicídio representam 45% do total de homicídios dolosos contra mulheres cometidos no estado em 2022.



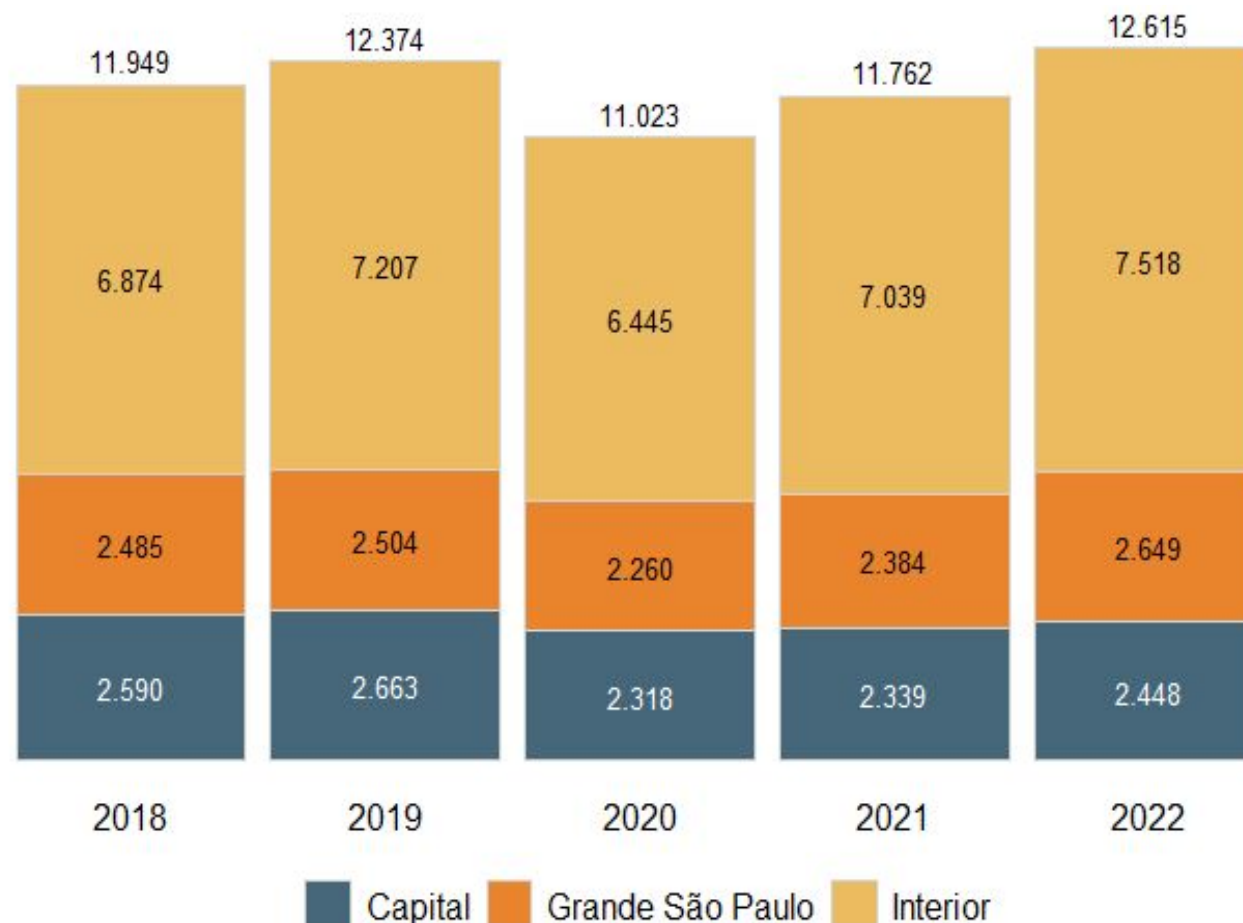
Houve aumento expressivo das ocorrências de feminicídio na **Grande São Paulo**: foram **46 ocorrências deste crime em 2022, um aumento de 187%** na comparação com 2021 e de 58,6% em relação ao número destes crimes cometidos em 2018. Das 187 ocorrências de feminicídios cometidas em 2022 no estado de São Paulo, 24,6% foram cometidas na macrorregião da Grande São Paulo, 19,7% na Capital e 55,6% nos municípios do Interior.

Estupros

Os casos de estupro registrados aumentaram 7,3% em comparação com 2021. Esta tendência de crescimento nos casos de violência sexual também se confirma entre estupro de vulneráveis (contra vítimas menores de 14 anos ou pessoas cujas condições de saúde as impedem de discernir o ato sexual), que aumentaram 5,4% no estado para o mesmo período.

Somente na Capital houve redução nos registros de ocorrências de estupro (de vulnerável ou não), com quedas de, respectivamente, 8,1% e 4,7% na comparação com 2021. Por sua vez, **na Grande São Paulo, o aumento foi de 9,4% nas ocorrências de estupros de vulneráveis** e de 11,1% nas ocorrências de estupros em geral, enquanto que, no Interior, houve aumento de 6,8% nos registros de estupro e de 12,2% nas ocorrências de estupros de vulneráveis entre 2021 e 2022.

Os estupros de vulneráveis compõem 73% do total das ocorrências de estupros registradas no ano de 2022.

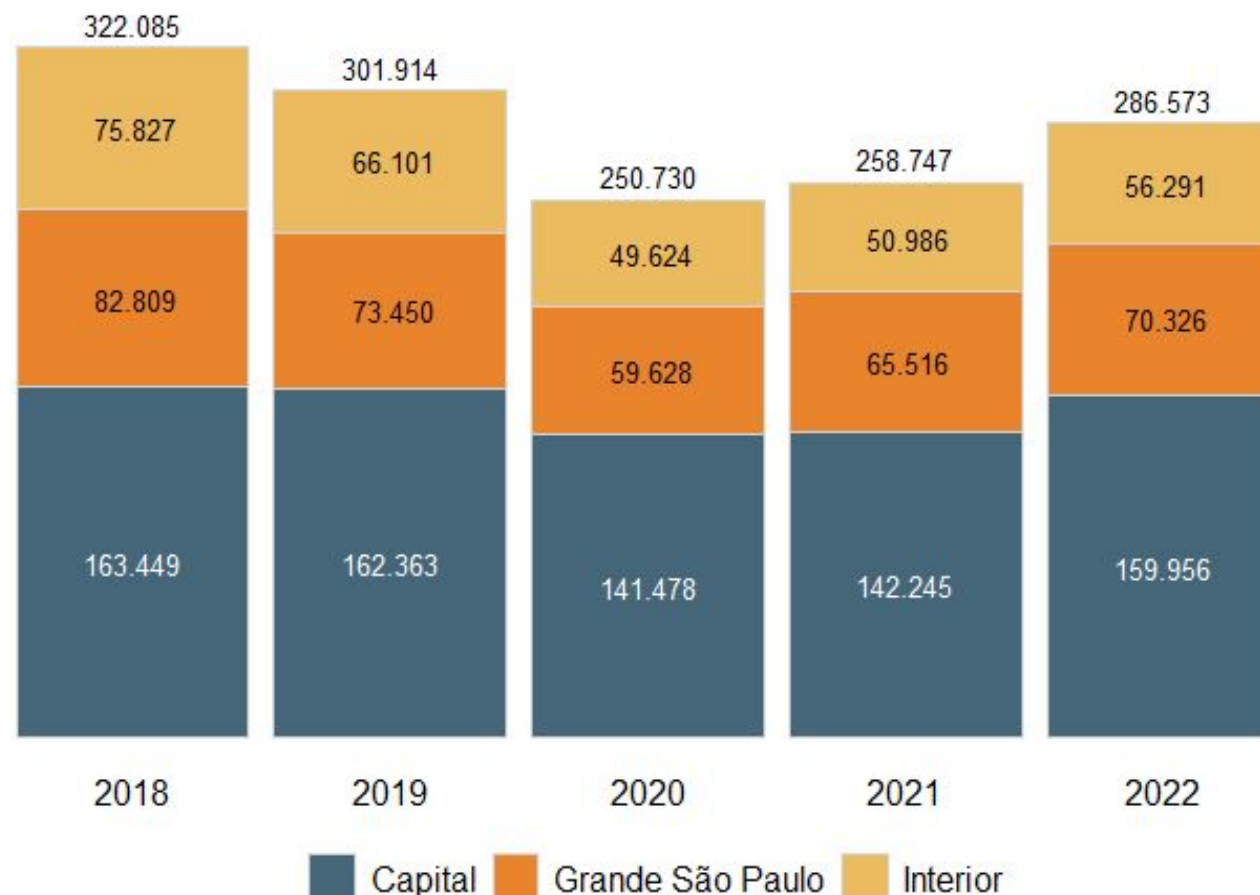


Roubos

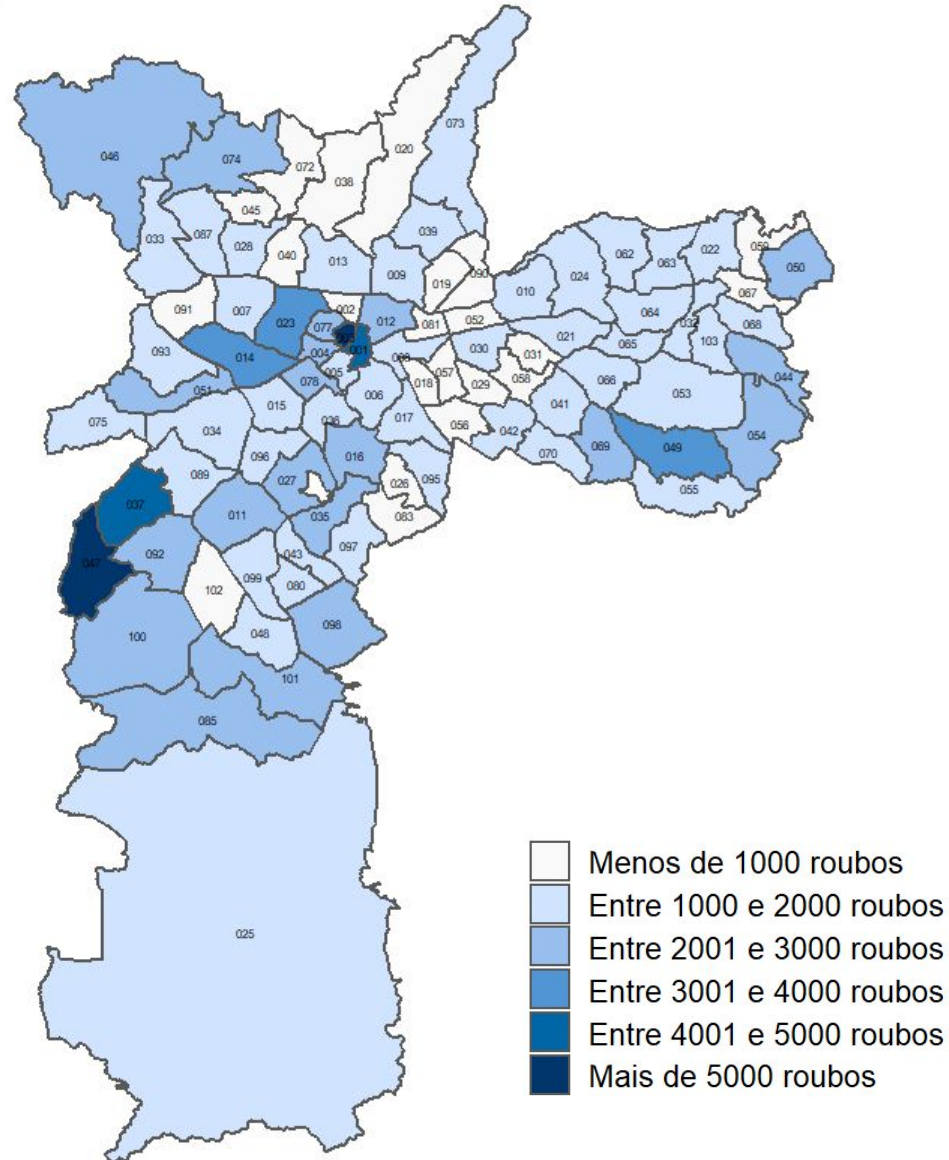
O ano de 2022 terminou com um total de **286.573 ocorrências de roubos (total)** – ou seja, a soma dos chamados roubos (outros) e os roubos de veículos – em todo o estado de São Paulo, um volume de ocorrências **10,7%** maior que o total de ocorrências de roubo registradas em 2021.

Em média, foram registradas cerca de **785 ocorrências de roubos (total) por dia** durante o último ano.

Ainda que o montante de roubos registrados no estado em 2022 seja menor do que de anos anteriores à pandemia de Covid-19, desde 2020, os roubos têm aumentado em todas as macrorregiões do estado. Especificamente na comparação entre 2022 e 2021, o **aumento expressivo foi na Capital paulista, com mais 12,4% de ocorrências de roubos registradas em 2022**. A Grande São Paulo teve um aumento no último ano de 7,3% nas ocorrências registradas deste crime, e o Interior, um crescimento de 10,4% nas ocorrências de roubos.



Roubos na Capital



Dentre os 103 distritos policiais da cidade de São Paulo, somente 10 DPs foram responsáveis por 25,6% de todas as ocorrências de roubo (total) na capital do estado em 2022. O **03 DP, Campos Elísios**, registrou o maior número de roubos, um total de **7.245 ocorrências**.

A região do centro também teve outros dois DPs entre os 10 distritos policiais com maior número de registros de ocorrências de roubos (total). O 01 DP, Sé, ficou na terceira posição, com 4.815 roubos registrados, e o 12 DP, Pari, na oitava colocação. Na zona sul, o 47 DP, Capão Redondo, 37 DP, Campo Limpo, e 92 DP, Parque Santo Antônio, foram os distritos policiais com mais roubos. Na zona oeste, o 14 DP, Pinheiros, 23 DP, Perdizes, e 78 DP, Jardins, foram os distritos com mais ocorrências de roubos. O 49 DP, São Mateus, é o único dos 10 distritos policiais com mais registros de roubos da zona leste.

RECOMENDAÇÕES

Considerando os dados divulgados pela Secretaria da Segurança Pública de São Paulo sobre crimes violentos em 2022, elencamos as principais recomendações para que o estado de São Paulo possa lidar com os aumentos nestes crimes. Ainda que estas recomendações não esgotem todas as preocupações sobre as dinâmicas de violência no estado, acreditamos que elas compõem um cerne de questões prioritárias que devem ser orientadoras para o debate das políticas de segurança pública em São Paulo.

Os homicídios dolosos aumentaram 7,2% na comparação com o ano anterior, concentrado nas regiões da Grande São Paulo e Interior. **É essencial que a SSP/SP tenha um olhar atento para as dinâmicas de homicídios** nestas regiões, sobretudo nos Deinter 01, Araçatuba, e Deinter 10, São José dos Campos, que registraram os maiores aumentos nas taxas de homicídios no Interior.

É importante que o estado de São Paulo intensifique os esforços para a elucidação destes assassinatos. O relatório [Onde Mora a Impunidade](#), publicado anualmente pelo Instituto Sou da Paz, aponta que apenas 34% dos assassinatos cometidos em 2019 foram solucionados, uma redução significativa em comparação ao ano anterior, no qual 46% dos homicídios cometidos em 2018 no estado foram elucidados.

Estes crimes devem ser solucionados não somente para levar seus autores à justiça, mas para possibilitar uma real compreensão das dinâmicas criminais causadoras destes homicídios e, assim, tomar medidas eficazes de prevenção. Isso só será possível por meio do investimento na Polícia Civil e na estrutura de investigação de homicídios do estado.



RECOMENDAÇÕES

Os registros de ocorrências de estupros aumentaram pelo segundo ano consecutivo em 2022 após uma queda nas notificações em 2020 devido à pandemia de Covid-19.

Novamente, este aumento das ocorrências de estupros se concentrou nas macrorregiões da Grande São Paulo e Interior, esta última responsável por 6 a cada 10 dos estupros registrados no estado.

O estupro no estado de São Paulo atinge majoritariamente crianças e adolescentes de até 14 anos — elas e outras categorias de vulneráveis **foram as vítimas em 73% dos casos de estupros registrados no estado em 2022**. Sabe-se que a violência sexual contra crianças e adolescentes, em geral, é cometida por pessoas vinculadas à vítima, o que torna ainda mais desafiador o enfrentamento destes crimes.

Uma política efetiva de prevenção e combate deve envolver cooperação da Secretaria de Segurança Pública com serviços de educação, assistência e saúde, além do investimento em atendimento e investigação adequadas.

A violência sexual é um crime grave, violento, com possíveis consequências físicas e psicológicas difíceis de tratar, prejudicando ainda mais o desenvolvimento humano. **É inadmissível que o estado de São Paulo conviva com aumentos seguidos nas ocorrências deste tipo de crime.**

As ocorrências de violência contra mulheres também aumentaram significativamente no estado em 2022, sobretudo os feminicídios e as lesões corporais.

É necessário desenvolver e aprimorar políticas específicas para enfrentar este crime que integrem tanto as iniciativas em diversas frentes de prevenção, em conjunto com a saúde e a assistência social, como ações de proteção e atendimento às vítimas e a rápida responsabilização dos agressores, impedindo o escalonamento do ciclo de violência e abusos.



RECOMENDAÇÕES

Tanto os roubos de veículos quanto os roubos (outros) tiveram aumentos significativos no estado de São Paulo em 2022, sobretudo na **Capital do estado, que concentrou 55% de todas as ocorrências de roubo (outros)**. Uma dinâmica que tem se proliferado, sobretudo na Capital, é a de roubos e furtos de celulares, visando não apenas a venda do aparelho, mas o acesso às contas bancárias das vítimas, com grupos especializados em desbloquear tanto os telefones como em realizar transações via Pix.

A concentração de esforços investigativos é fundamental para identificar e desarticular as quadrilhas que atuam na dinâmica de roubos, receptação e operações fraudulentas. Essa dinâmica sinaliza a necessidade de aprimorar as estatísticas e ferramentas de investigação para lidar com os crimes cometidos no ambiente digital, que têm crescido, e é central para enfrentar também os crimes de extorsão mediante sequestro, cujas ocorrências mais que dobraram no estado de São Paulo em 2022.

Finalmente, o ano de 2022 registrou uma **intensa redução de 39,3% no número de vítimas de letalidade policial em serviço**. A letalidade e vitimização policial são temas da análise especial na seção seguinte, em que suas dinâmicas serão discutidas de maneira aprofundada.

Cabe ressaltar a **necessidade de manutenção e reforço das iniciativas do controle do uso da força pelas polícias paulistas, sobretudo pela Polícia Militar de São Paulo**. Estas medidas têm contribuído para a redução de mortes que atingem jovens e também têm mostrado valor na menor vitimização dos próprios policiais em serviço.

PARTE II

Análise especial do perfil da letalidade e vitimização policial 2018-2022

Esta seção apresenta uma análise do perfil da letalidade policial no estado de São Paulo entre os anos de 2018 e 2022, intervalo que abarca tanto o momento de maior letalidade das polícias na história recente do estado quanto o período de redução mais abrupta das mortes cometidas por policiais, a partir da implementação de uma série de medidas de controle do uso da força letal pela Polícia Militar do Estado de São Paulo.

É importante observar a existência de dois marcos relevantes no período que devem ser considerados na análise e interpretação dos dados sobre a letalidade e vitimização policial no estado. O primeiro deles é a transição dos gestores estaduais no período, já que o governo do estado foi ocupado por Márcio França (PSB, 2018), João Dória (PSDB, 2019-2022), e por Rodrigo Garcia (PSDB, 2022). **As medidas de controle do uso da força pela Polícia Militar começaram a ser implementadas em meados de 2020**, no segundo ano da gestão Dória.

O segundo marco foi a pandemia de Covid-19, crise sanitária que afetou diretamente as dinâmicas criminais no estado, com medidas de enfrentamento, como o *lockdown* e recomendações de isolamento social, decretadas ainda em março de 2020.

Estas medidas tiveram forte impacto na circulação da população e nas dinâmicas criminais do estado de São Paulo e coincidiram com um dos semestres com mais ocorrências de letalidade policial na história recente do estado.

Porém, na segunda metade de 2020, começaram a ser implementadas, pela Polícia Militar do Estado de São Paulo, uma série de medidas para garantir o controle do uso da força para redução da letalidade. As análises sobre a letalidade e vitimização policial apresentadas nesta seção evidenciam o ano de 2020 como um ponto de virada, não apenas para a redução das mortes cometidas e sofridas por policiais em serviço, mas de mudanças substanciais no perfil destas ocorrências.

Como diferentes estudos têm demonstrado, a letalidade policial tem uma participação relevante na composição dos crimes violentos letais e nos altos índices de assassinatos registrados no país, e o estado de São Paulo era um dos maiores exemplos dessa alta participação da letalidade policial nas mortes violentas.

Perfil da letalidade policial no estado de São Paulo 2018-2022

Tamanha letalidade no exercício da atividade policial tem sido frequentemente justificada pelas próprias polícias e outros atores sociais como uma espécie de resposta frente à organização de grupos criminais, ao controle territorial exercido por facções ou, ainda, pelos altos índices de roubos verificados em diferentes regiões do país. Por outro lado, essa violência vem sendo contestada jurídica e socialmente por diversos atores da sociedade civil, especialmente pelo movimento negro, tendo em vista o perfil racial das vítimas e a localização geográfica de operações policiais com alta mortalidade, que impactam sistematicamente e de maneira desproporcional as populações periféricas e de baixa renda.

Do ponto de vista da Segurança Pública, o debate sobre a letalidade das forças policiais destaca, ainda, como **o uso excessivo da força e a própria forma de atuação não só falhou em apresentar resultados efetivos no combate à criminalidade violenta e ao narcotráfico, como é determinante também no aumento das ocorrências de confrontos letais entre policiais e criminosos**, que, por vezes, vitima também a população que reside em áreas de conflito.

Como mencionado, após aumento contínuo da letalidade policial, a Polícia Militar do Estado de São Paulo (PMESP) implementou uma série de medidas visando reduzir a letalidade de policiais em serviço. Entre estas medidas, está a criação das chamadas **Comissões de Mitigação de Não Conformidades**, câmaras de análise para ocorrências de letalidade policial com o objetivo de verificar se todos os procedimentos operacionais foram seguidos e, se necessário, encaminhar os policiais envolvidos para um treinamento; a publicação da normativa que regula o **Programa de Acompanhamento e Apoio ao Policial Militar (PAAPM)**, que faz parte do Sistema de Saúde Mental da Polícia Militar; e a regulamentação da estrutura de treinamento, supervisão e **utilização de armas de incapacitação neuromuscular**, além da aquisição de 7.500 unidades destes equipamentos menos letais, de forma que estes possam ser empregados de forma rotineira na atividade policial da PMESP¹.

Todas estas medidas tiveram papel importante na redução da letalidade policial no Estado de São Paulo desde 2020 e, certamente, fortalecem ainda mais a iniciativa de maior

destaque implementada pela PMESP no período, o **Programa Olho Vivo**, que teve como ponto central a implantação das **Câmeras Operacionais Portáteis (COP)** nos uniformes dos policiais militares de alguns batalhões do estado de São Paulo. De acordo com o [site da PMESP sobre o Programa Olho Vivo](#), a utilização das COP pelos policiais militares em serviço traria os seguintes benefícios para a instituição:

- Proteção ao policial;
- Fortalecimento da prova;
- Redução do uso da força;
- Redução de denúncias e reclamações;
- Afirmação da cultura profissional;
- Solução rápida de crises;
- Aprimoramento pelo treinamento;
- Avaliação do serviço prestado;
- Transparência e legitimidade.

Ainda que o foco desta análise e da maioria das manchetes jornalísticas e pesquisas acadêmicas seja o aspecto da redução do uso da força e da letalidade policial, **a própria Polícia Militar do Estado de São Paulo destaca que o objetivo das COP inclui também a proteção jurídica dos policiais, o fortalecimento**

¹ Ver nota técnica "[Mecanismos de controle do uso da força e da letalidade implementados pela Polícia Militar do Estado de São Paulo em 2020 e 2021](#)" publicada pelo Instituto Sou da Paz.

da legitimidade e transparência de suas ações e uma maior avaliação do serviço prestado à população, ou seja, uma série de avanços que beneficiam o profissional da PMESP.

Uma das principais inovações do Programa Olho Vivo é a gravação ininterrupta das imagens captadas pela COP de cada policial. Assim, diferentemente de outras experiências de utilização das COP em outros estados e países, cujo registro das imagens se dá apenas pelo acionamento da gravação intencional, as COP adquiridas pelo Programa Olho Vivo armazenam o turno de serviço completo dos policiais militares, sem a necessidade do acionamento da função de gravação pelo policial. A partir do momento que o policial inicia seu turno de trabalho, todas as ações são registradas automaticamente e enviadas para um servidor externo, em nuvem, de forma que estes registros não podem ser apagados ou editados pelo policial que está com a COP.

O processo de implementação das câmeras nos batalhões foi iniciado em agosto de 2020, quando 585 câmeras corporais foram implementadas em 3 batalhões do Comando da Capital: 11º BPM/M, 13º BPM/M e 37º BPM/M. Posteriormente, em junho de 2021, o programa foi ampliado com a aquisição e

a implementação de 2.500 câmeras corporais em outros 15 batalhões da Capital, Grande São Paulo e Interior, incluindo o 1º Batalhão de Choque, a ROTA, e três Batalhões Especiais de Polícia (BAEP) de Campinas, Santos e de São José dos Campos, alguns dos grupamentos com maiores número de ocorrências de mortes decorrentes de intervenção policial (MDIP) no estado².

No ano de 2022, o programa foi ampliado em outras três ondas: a primeira em fevereiro, com a implementação de cerca de 2.500 câmeras; em maio do mesmo ano, com outras 2.500 unidades; e, por fim, a introdução de mais 1.900 câmeras em agosto de 2022, totalizando aproximadamente 10 mil câmeras que, de acordo com um porta-voz da própria PMESP, seria o suficiente para cobrir toda a Capital e a Grande São Paulo, além de alguns batalhões do Interior e do litoral paulista³.

² Pagnan, Rogério. [Policiais da Rota passarão a usar câmeras 'grava tudo' na roupa](#). Folha de São Paulo, 21 abr. 2021.

³ Ibidem.

Mecanismos de Controle do Uso da Força Implementados pela PMESP

Até a conclusão deste relatório, em agosto de 2023, a nova gestão estadual não ampliou a implementação de câmeras corporais nos batalhões da Polícia Militar⁴, sendo mantidas as 10 mil unidades do último quadrimestre de 2022.

As 10 mil COP adquiridas pelo Programa Olho Vivo estão em uso em cerca de 47% dos BPM do estado de São Paulo, distribuídas em 64 dos 135 batalhões da PMESP. De acordo com o Programa Olho Vivo, a distribuição das COP entre as Organizações Policiais Militares (OPM), até a conclusão deste relatório, é a seguinte, segundo tabela disponibilizada no site do Programa:

Comando de Policiamento da Capital							
CPA/M-1	CPA/M-2	CPA/M-3	CPA/M-4	CPA/M-5	CPA/M-9	CPA/M-10	CPA/M-11
7º BPM/M	3º BPM/M	5º BPM/M	2º BPM/M	4º BPM/M	19º BPM/M	1º BPM/M	8º BPM/M
11º BPM/M	12º BPM/M	9º BPM/M	29º BPM/M	16º BPM/M	28º BPM/M	22º BPM/M	21º BPM/M
13º BPM/M	46º BPM/M	18º BPM/M	39º BPM/M	23º BPM/M	38º BPM/M	27º BPM/M	
7º BAEP		43º BPM/M	48º BPM/M	49º BPM/M		37º BPM/M	
			4º BAEP			50º BPM/M	

Comando de Policiamento Metropolitano				Comando de Policiamento do Interior			
CPA/M-6	CPA/M-7	CPA/M-8	CPA/M-12	CPI-1	CPI-2	CPI-6	CPI-9
6º BPM/M	15º BPM/M	14º BPM/M	17º BPM/M	46º BPM/I	8º BPM/I	21º BPM/I	48º BPM/I
10º BPM/M	26º BPM/M	20º BPM/M	32º BPM/M	3º BAEP	1º BAEP	2º BAEP	
24º BPM/M	31º BPM/M	25º BPM/M	35º BPM/M	CPChq	CPRv	DEC	
30º BPM/M	15º BAEP	33º BPM/M		1º BPChq	1º BPRv	APMBB	ESSd
6º BAEP		36º BPM/M		2º BPChq	6º BPRv	ESSgt	EEF
		5º BAEP		CAvPM			

⁴ Stabile, Arthur. [Governo Tarcísio congela número de câmeras corporais em uniformes da PM em SP](#). G1, São Paulo, 21 jun. 2023.

A distribuição das COP é mais concentrada nos batalhões da Capital e nos demais batalhões da região metropolitana. O Comando de Policiamento da Capital (CPC) é subdividido em oito Comandos de Policiamento de Área/Metropolitano (CPA/M), distribuídos por 11 regiões da Capital⁵. De todos os 31 batalhões da PMESP que pertencem ao CPC, apenas um deles, o 51º BPM/M na Zona Leste – que atua nos bairros Belém, Parque São Jorge e Penha –, não recebeu as COP até meados de 2023.

Já o Comando de Policiamento Metropolitano (CPM) é subdividido em quatro Comandos de Policiamento de Área/Metropolitano (CPA/M), de acordo com as regiões metropolitanas. Dos 21 Batalhões da Polícia Militar do Estado de São Paulo que compõem o CPM, apenas três não implementaram as câmeras corporais: o 40º BPM/M, sediado em São Bernardo do Campo, o 42º BPM/M, em Osasco, e o 44º BPM/M, em Guarulhos. Assim, dos 52 batalhões da PMESP responsáveis pelo policiamento ostensivo na Capital e sua região metropolitana, 48 deles (92%) já implementaram as câmeras operacionais corporais.

⁵ Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo. [Decreto nº 65.096, de 28 de julho de 2020](#). Dispõe sobre a estruturação da Polícia Militar do Estado de São Paulo e dá providências correlatas.

Por outro lado, a situação no Comando de Policiamento do Interior (CPI) se inverte. O CPI tem 10 subdivisões, com as respectivas sedes distribuídas pelas principais cidades do Interior do estado, com um total de 63 Batalhões de Polícia Militar. Destes 63 BPM do Interior, apenas sete batalhões (11% do total) possuem as COP. É importante ressaltar que – ainda que algumas regiões do Interior possuam um ou dois batalhões que empregam as COP –, em seis regiões, não há nenhuma unidade da Polícia Militar com COP sendo empregadas até o momento: nas regiões de Ribeirão Preto, Bauru, São José do Rio Preto, Sorocaba, Presidente Prudente e Araçatuba.

Finalmente, nove unidades da PMESP também implementaram as COP, ainda que tenham atuação mais especializada. No Comando de Policiamento de Choque (CPChq), sediado em São Paulo, dois dos cinco batalhões implantaram as câmeras corporais. Dois dos cinco batalhões de Policiamento Rodoviário, do Comando de Policiamento Rodoviário (CPRv) implementaram as COP. Quatro unidades que pertencem à Diretoria de Educação e Cultura (DEC) da PMESP também empregaram as câmeras corporais, assim como o comando da Aviação da Polícia Militar do Estado de São Paulo (CAvPM).

Uma série de pesquisas demonstram a redução intensa da letalidade da atuação das polícias em São Paulo após a implementação das medidas de controle do uso da força, com destaque para o Programa Olho Vivo. Ainda que a redução da letalidade encontrada varie de acordo com o período escolhido para a comparação, todas as pesquisas e análises são unânimes em apontar (i) a forte redução da letalidade policial, (ii) que esta redução se concentrou nas mortes cometidas por policiais em serviço (iii) e que houve uma substantiva redução também do número de policiais assassinados durante o serviço.

Além disso, as pesquisas apontam que houve uma redução ainda mais intensa, de 66,7%, da letalidade policial contra adolescentes de 15 a 19 anos entre os anos de 2019 e 2022; e redução de 33,3% das denúncias de corrupção policial na Corregedoria da PMESP, entre 2019 e 2022⁶. Entretanto, houve aumento dos registros de ocorrências por porte de drogas, porte de armas, de casos de violência doméstica e de outras ocorrências de menor potencial ofensivo⁷.

Esses resultados indicam que as câmeras corporais contribuem para aumentar a percepção do policial em serviço de que está sendo supervisionado, já que as imagens registradas representam um aumento na capacidade de supervisão do cumprimento de protocolos policiais e podem ser submetidas a instâncias de avaliação e correção, como mencionado anteriormente.

⁶ [As câmeras corporais na Polícia Militar do Estado de São Paulo: processo de implementação e impacto nas mortes de adolescentes](#). FBSP; UNICEF, 2023.

⁷ [Avaliação do impacto do uso de câmeras corporais pela Polícia Militar do Estado de São Paulo](#). Monteiro *et al.*, 2022.

As análises sobre os perfis da letalidade e vitimização policial foram elaboradas a partir de dados sobre mortes que envolvem policiais no estado, produzidos por três órgãos distintos: as Corregedorias das polícias do Estado de São Paulo; a própria Secretaria da Segurança Pública de São Paulo; e, finalmente, o Ministério Público de São Paulo.

Historicamente, as análises sobre a letalidade e vitimização policial produzidas pelo Instituto Sou da Paz utilizam os dados produzidos pelas Corregedorias da Polícia Civil e da Polícia Militar do Estado de São Paulo, divulgados mensalmente no Diário Oficial. A prioridade para a utilização destes dados se dá pelo alto grau de confiabilidade e pelo processo de validação que estes passam⁸. No entanto, as Corregedorias divulgam somente números agregados, ou seja, não disponibilizam os microdados, impossibilitando analisar elementos do perfil das ocorrências de letalidade e vitimização policial (como idade, raça/cor das vítimas, local etc.).

⁸ Para o período de análise, entre 2018 e 2022, os dados disponibilizados pela SSP/SP contabilizam 3.521 vítimas de Mortes Decorrentes de Intervenção Policial (MDIP). Os dados das Corregedorias, para o mesmo período, registraram 3.603 vítimas.

Por sua vez, as informações do perfil das ocorrências e das vítimas foram adquiridas por meio dos microdados de Morte em Decorrência de Intervenção Policial fornecidos em transparência ativa pela SSP/SP em sua plataforma de Estatísticas Criminais⁹. Também foi solicitado junto à Secretaria, via Lei de Acesso à Informação, a complementação destes dados com informações que (i) possibilitassem identificar o batalhão da PMESP no qual os policiais militares estavam lotados no momento da ocorrência e (ii) uma listagem de quais batalhões da Polícia Militar do Estado de São Paulo haviam implementado as câmeras operacionais portáteis (COP) no contexto do Programa Olho Vivo, além de quando esta implementação ocorreu. No entanto, a disponibilização destes dados adicionais foi indeferida pela SSP/SP, sob o argumento de que estas informações eram de “caráter estratégico para as políticas de segurança pública” do estado.

Foi somente com a base de dados disponibilizada pelo Grupo de Atuação Especial da Segurança Pública e Controle Externo da Atividade Policial (GAESP), do Ministério Público de São Paulo, que foi possível identificar quais os batalhões dos

⁹ Disponível em: <http://www.ssp.sp.gov.br/transparenciassp/>.

Perfil da letalidade policial: metodologia

policiais militares envolvidos em ocorrências de letalidade policial, informação essencial para a realização de uma análise mais aprofundada sobre o efeito do uso das câmeras corporais na atuação policial no estado. Ao verificarmos que a base de dados da SSP/SP possuía uma maior variedade de dados sobre o perfil da ocorrência (ainda que sem o batalhão dos policiais envolvidos), optamos por mesclar estes dois bancos com os microdados de letalidade policial.

Inicialmente, foi utilizado o registro de dados de ocorrências (RDO) para a identificação das observações sobre uma mesma ocorrência de letalidade policial. No entanto, após a identificação de casos em que o RDO contido na base do MP correspondia ao número do processo interno, não ao número do boletim de ocorrência, foi construída uma variável de identificação a partir mesclagem da data, hora e do município da ocorrência. A partir destas duas variáveis-chave, foi possível unificar os bancos de dados da SSP/SP e do GAESP.

Finalmente, por meio da revisão bibliográfica e o acompanhamento de produções recente sobre os impactos do Programa Olho Vivo e das demais medidas de controle do uso

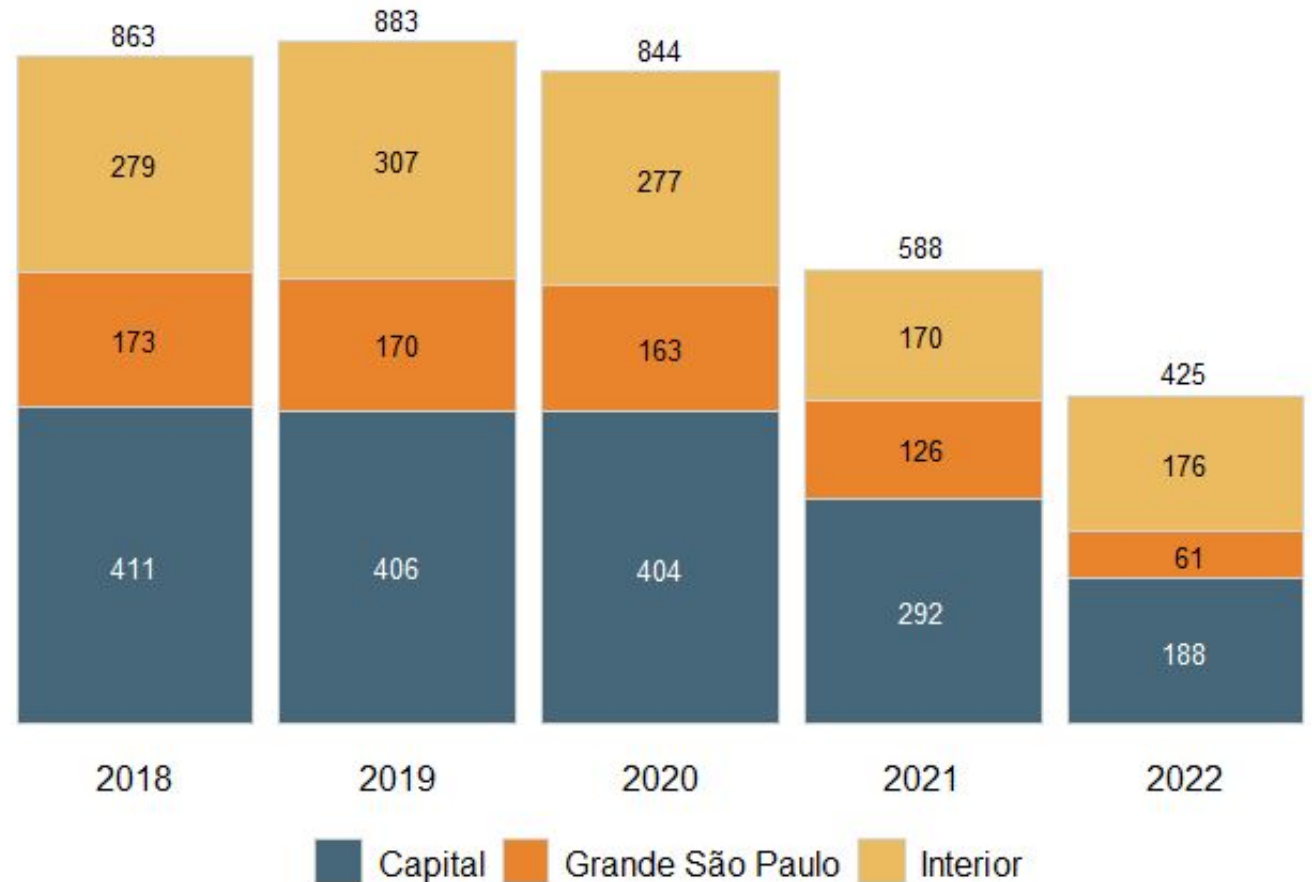
da força empregadas pela PMESP a partir de 2020, encontramos uma [página do Programa Olho Vivo](#) produzida pela própria Polícia Militar, voltada para os policiais da ponta, com normativas e materiais educacionais sobre o uso das COP, assim como uma listagem dos 64 dentre os 135 batalhões da PMESP que implementaram as câmeras corporais entre 2020 e 2022. A partir desta listagem, foi possível atribuir, no banco de dados, quais ocorrências de letalidade policial foram cometidas por batalhões com ou sem câmeras.

Assim, o banco final, utilizado na maior parte das análises do perfil das ocorrências, possui dados sobre 3.387 ocorrências de letalidade policial no período entre 2018 e 2022. Já nas análises macro, ou seja, sobre o número de mortes cometidas e sofridas por policiais por ano e por macrorregião do estado, foi utilizado o banco agregado das Corregedorias, que contabiliza 3.603 vítimas para o período.

Letalidade Policial

O número de pessoas mortas por policiais em serviço e de folga no estado de São Paulo seguiu em intensa redução desde o ano de 2021. **Em 2022, a letalidade policial no estado reduziu 27,7%** em comparação ao ano anterior – foram ao menos 163 vidas poupadas. **A redução mais intensa foi na Grande São Paulo, com queda de 51,5% entre os anos de 2021 e 2022**, seguida da Capital, com uma redução de 35,6% no mesmo período.

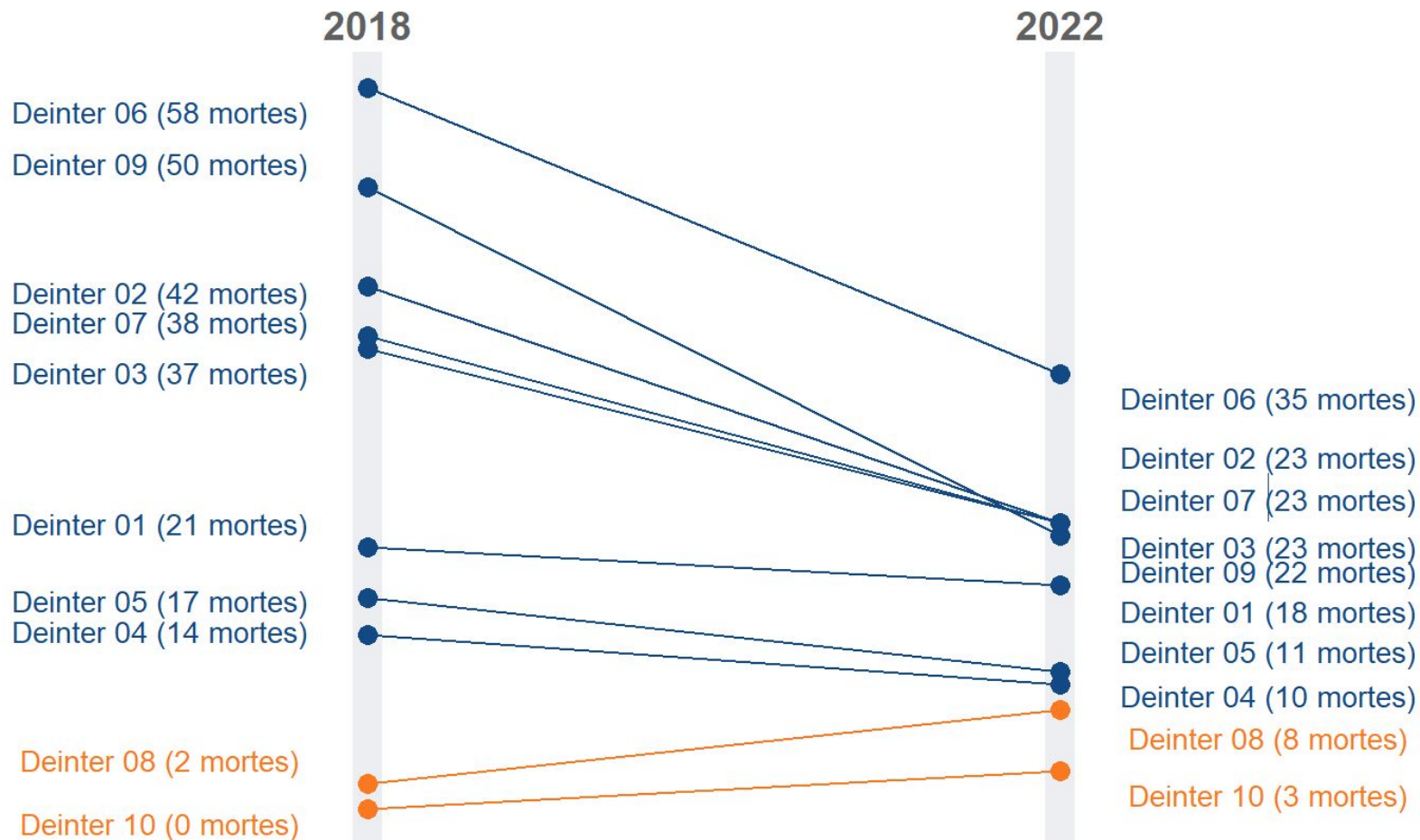
Ao observar a série histórica dos últimos cinco anos, a letalidade policial do estado se reduziu pela metade, especificamente 50,7% no número de mortes. Todas as regiões registraram quedas substanciais entre 2018 e 2022, sendo as mais intensas na Grande São Paulo (queda de 64,5%) e na Capital (redução de 54,2%).



Letalidade Policial no Interior

A macrorregião do Interior registrou redução de 36,9% das mortes cometidas por policiais na comparação entre 2018 e 2022. Dentre os 10 Departamentos de Polícia Judiciária de São Paulo Interior (Deinter), oito registraram redução na letalidade policial neste intervalo de cinco anos, e apenas os dois departamentos com menos mortes em 2018 tiveram crescimento nas mortes cometidas pelas polícias, com destaque negativo para o **Deinter 08 - Presidente Prudente**, que passou de duas mortes em 2018 para oito vítimas em 2022.

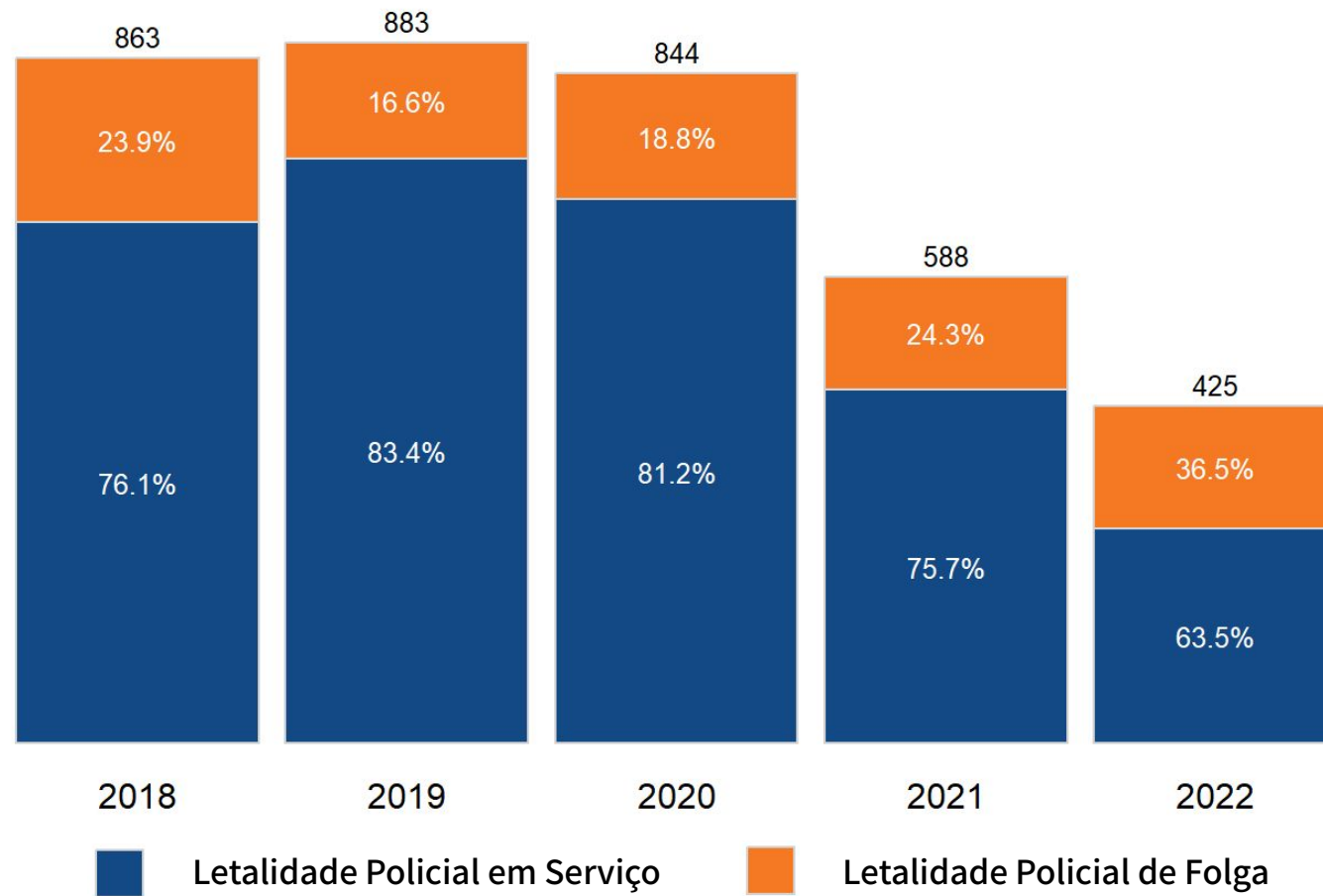
As expressivas reduções proporcionais se deram no **Deinter 09 - Piracicaba**, com redução de 56% na letalidade policial entre 2018 e 2022 (menos 28 vítimas), e o **Deinter 02 - Campinas**, com 45,2% menos vítimas.



Letalidade Policial em Serviço e de Folga

Em relação à situação dos policiais envolvidos nas ocorrências, a letalidade em serviço permanece representando a maior parcela dos casos das mortes cometidas por policiais em 2022. Em contrapartida, houve um **aumento da proporção de casos de letalidade em período de folga nos últimos dois anos**. A letalidade em serviço em 2019 compunha 83,4% dos casos; já em 2022, representa 63,5%, ou seja, 19,9 pontos percentuais a menos.

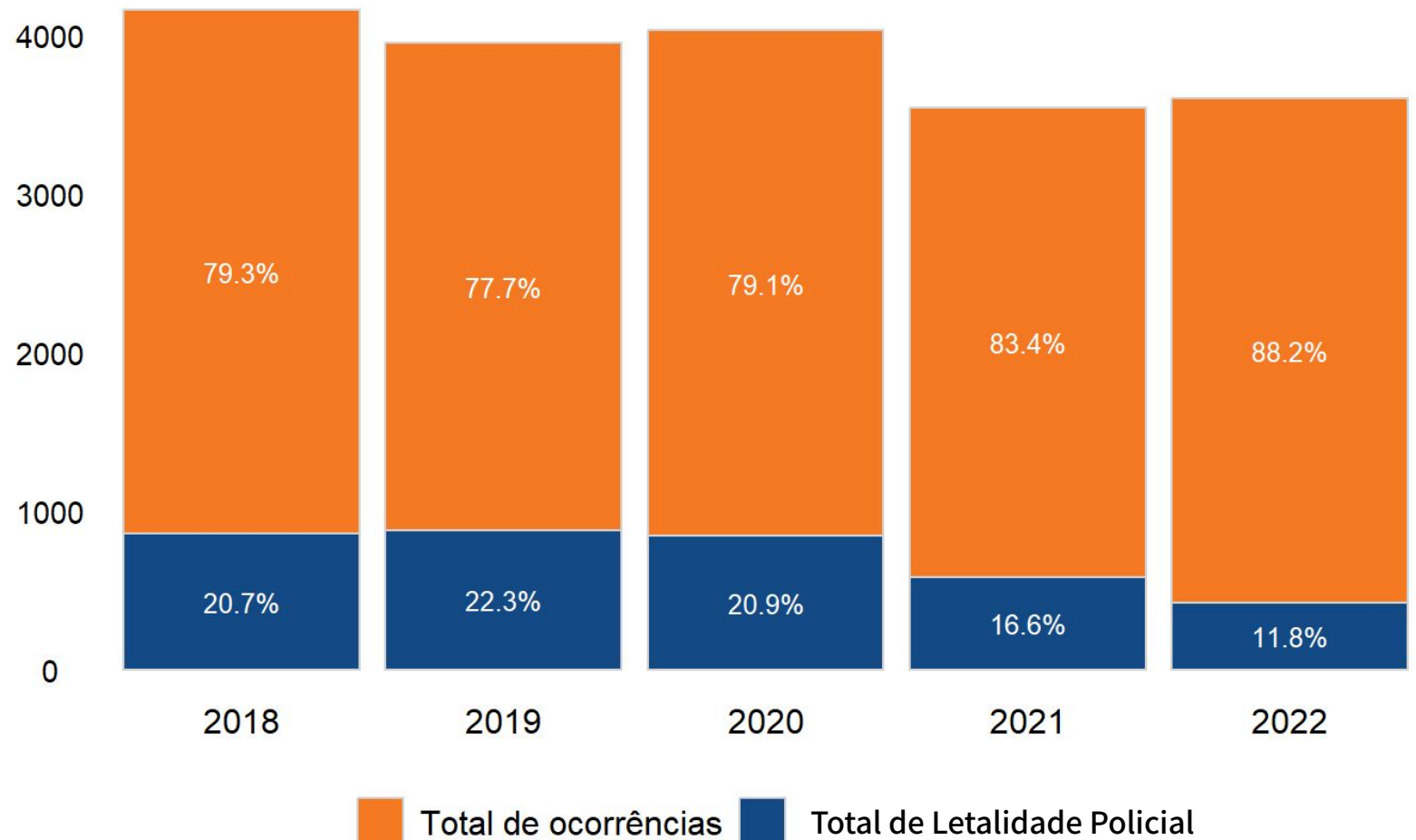
A significativa redução da letalidade policial dos últimos anos acompanhou também um deslocamento dos casos, aumentando as ocorrências com agentes de segurança de folga, fenômeno que deve ser acompanhado com atenção. Além da implementação do Programa Olho Vivo, destacam-se como dinâmicas que podem ter afetado esta mudança a presença de mercados de segurança privados no estado.



Letalidade Policial: participação na Letalidade Violenta

Com a queda da letalidade policial, há uma significativa redução da participação policial no total de ocorrências letais no estado.

No ano de 2018, a letalidade policial era responsável por 20,7% das mortes violentas intencionais (soma de latrocínios, homicídios dolosos, lesões seguidas de mortes e das próprias mortes cometidas por policiais) do estado de São Paulo. **Em 2022, após a intensa redução da letalidade policial em serviço e de folga, as mortes cometidas por policiais passaram a representar 11,8% do total de mortes violentas intencionais no estado.**

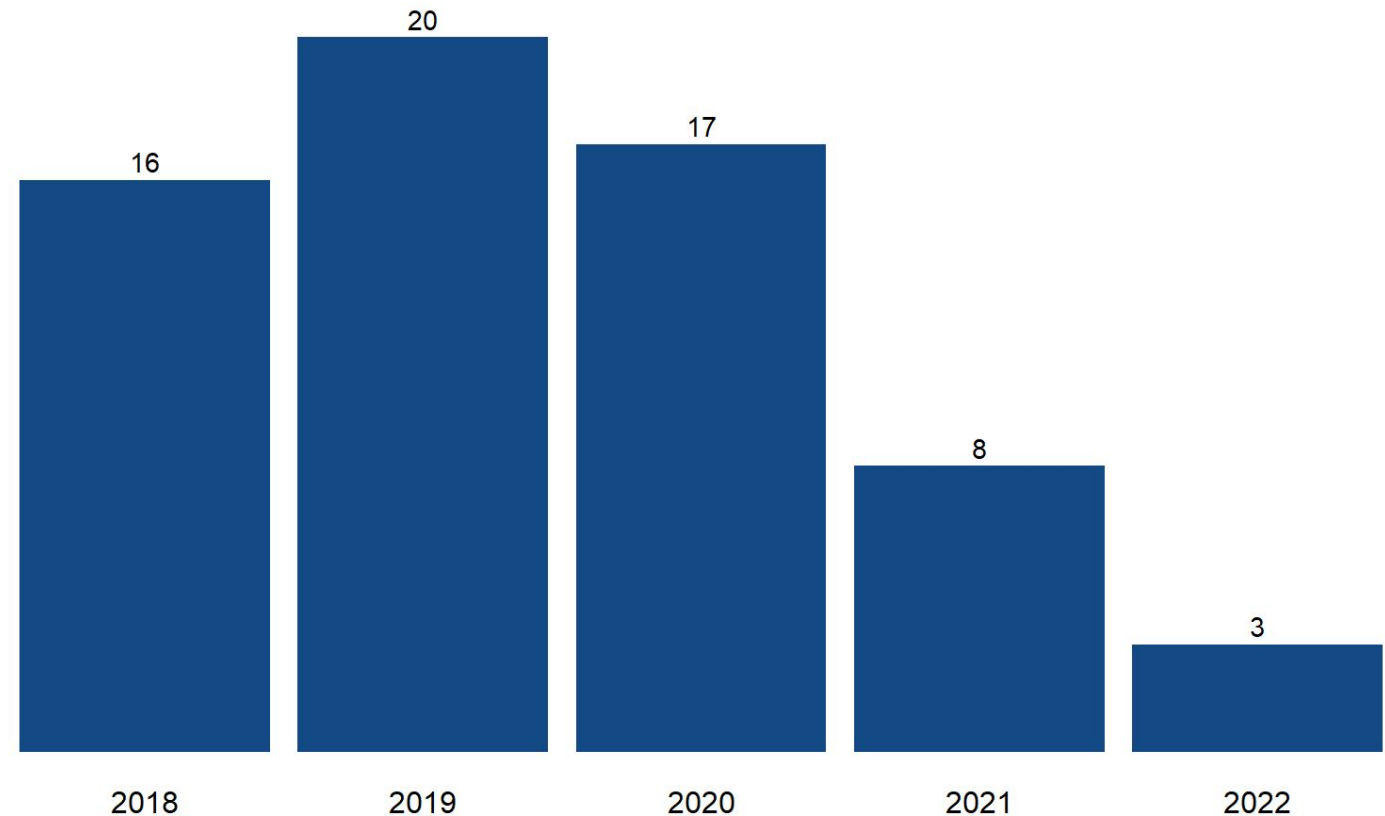


Letalidade Policial: número de ocorrências com duas ou mais vítimas

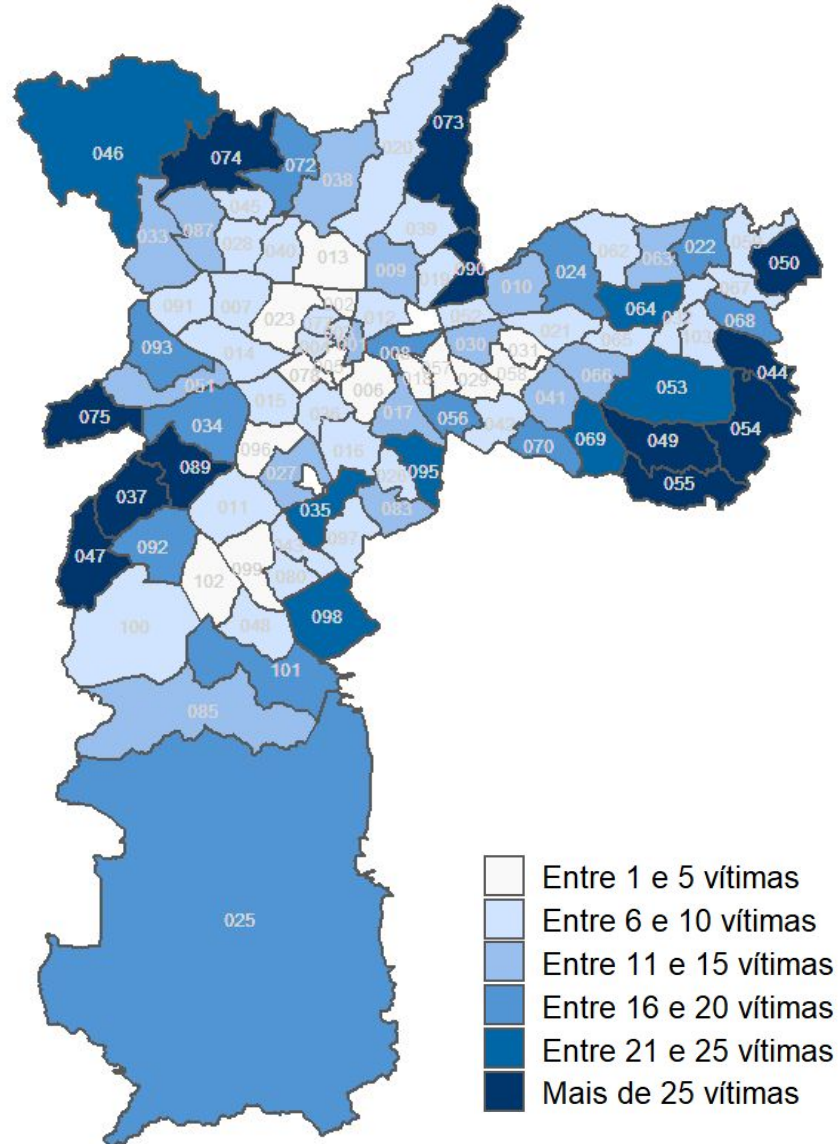
Além da redução das mortes cometidas por policiais entre os anos de 2018 a 2022, também é possível identificar uma forte queda no número de ocorrências em que mais de uma pessoa foi vitimizada em decorrência de intervenção policial.

Nos anos de 2018 e 2019 somados, o estado registrou 36 ocorrências de morte decorrente de intervenção policial com duas ou mais vítimas.

Em 2021 e 2022, foram registrados 11 casos de mortes cometidas por policiais com mais de uma vítima, **uma redução expressiva de 69,4% nas ocorrências com mais de uma vítima fatal** após a implementação das medidas de controle do uso da força pela PMESP.



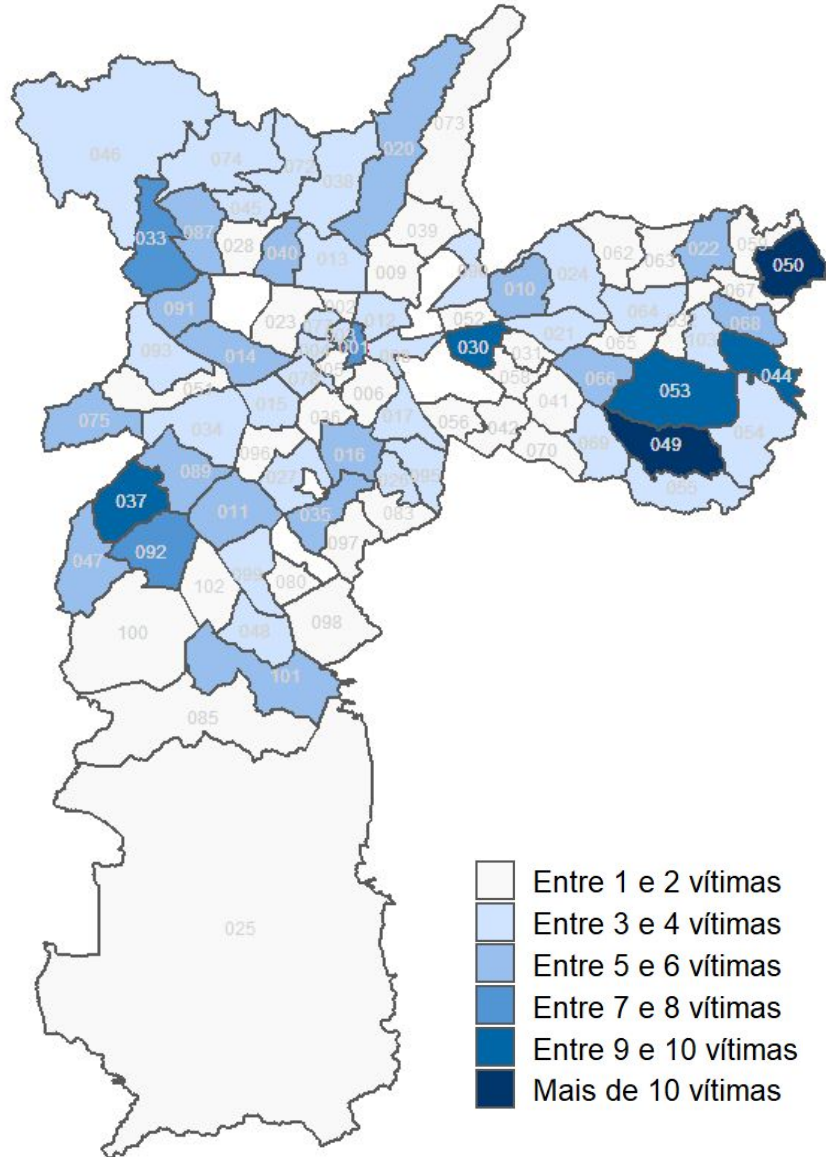
Letalidade policial: ocorrências na Capital – 2018 a 2022



No intervalo de cinco anos, entre 2018 e 2022, as polícias de São Paulo mataram (em serviço e de folga) na Capital um total de 1.701 pessoas. No entanto, como o mapa demonstra, estas mortes não se distribuíram de forma uniforme pela Capital paulista. Dos 93 distritos policiais da cidade de São Paulo, 10 concentram 316 mortes, ou seja, cerca de 19% das mortes cometidas pelas polícias no período.

Os distritos policiais com mais vítimas no período são **089 DP - Portal do Morumbi, com 44 vítimas**, na zona sul e que abarca a favela de Paraisópolis, **075 DP - Jardim Arpoador (zona oeste), com 34 vítimas**, **049 DP - São Mateus (zona leste), com 33 vítimas**, e **037 DP - Campo Limpo (zona sul) e 054 DP - Cidade Tiradentes (zona leste), ambos com 31 vítimas** cada. Tanto estes distritos policiais como uma parte significativa daqueles que tiveram 25 ou mais pessoas mortas pelas polícias entre 2018 e 2022 se localizam nas extremidades de São Paulo, em regiões limítrofes com outros municípios.

Letalidade policial: ocorrências de folga na Capital – 2018 a 2022

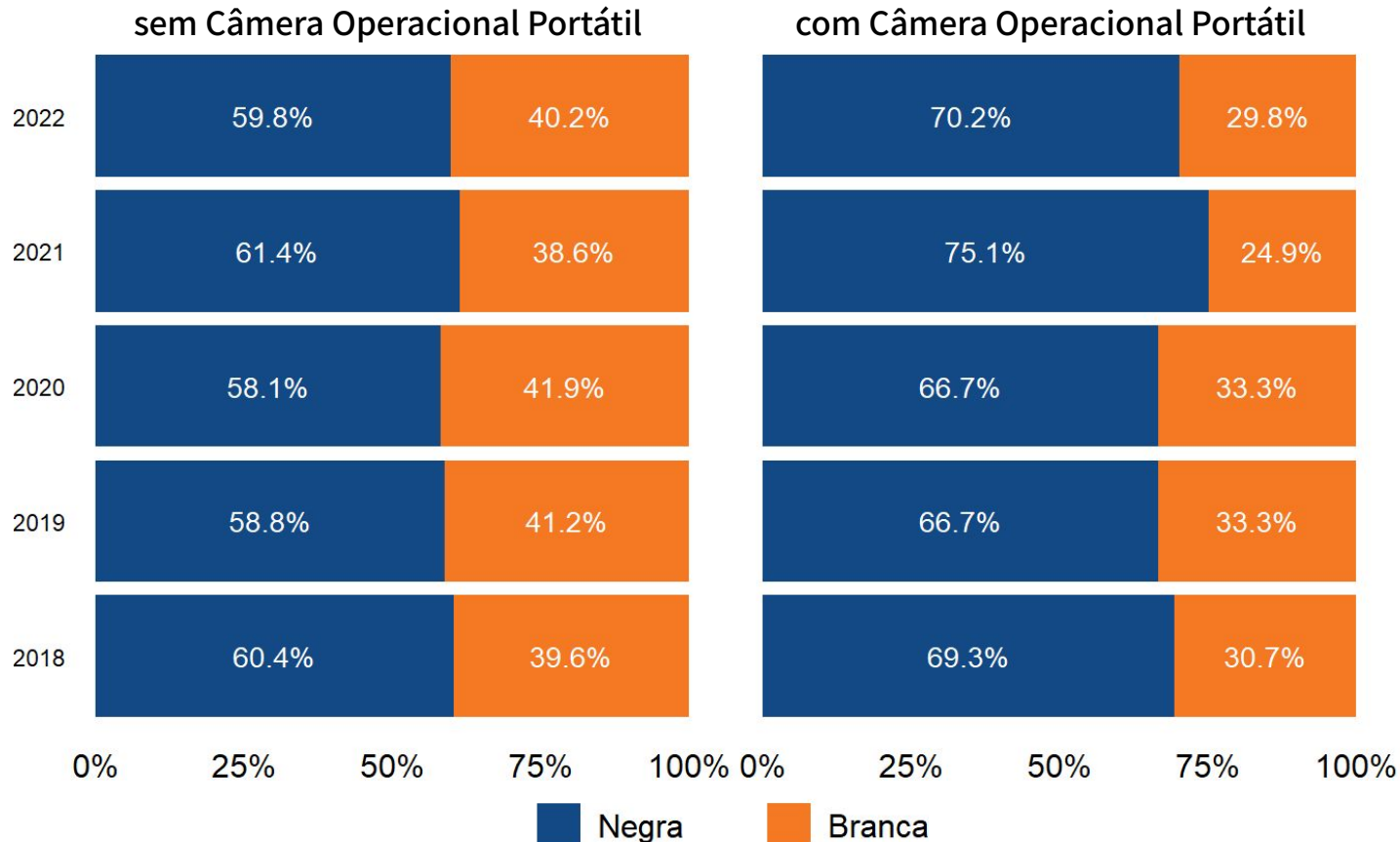


No intervalo de cinco anos, entre 2018 e 2022, policiais de folga mataram em São Paulo 316 pessoas, cerca de 19% de todas as mortes cometidas pelas polícias no período. As mortes cometidas por policiais em período de folga possuem uma concentração ainda maior do que a totalidade das mortes cometidas por policiais na Capital: dos 93 distritos policiais da cidade de São Paulo, nove concentram 85 vítimas de letalidade policial de folga, ou seja, cerca de 27% de todas as mortes cometidas por policiais de folga no período.

Os distritos policiais com mais vítimas de policiais de folga no período são **049 DP - São Mateus** e **050 DP - Itaim Paulista**, ambos na zona leste e com **12 vítimas cada**, e **037 DP - Campo Limpo**, na zona sul, e **053 DP - Parque do Carmo**, na zona leste, com **10 vítimas cada**. Visivelmente, uma parte considerável dos distritos policiais com mais mortes cometidas por policiais de folga se concentra na zona leste da Capital.

Letalidade Policial: perfil racial das vítimas em São Paulo, 2018-2022

A proporção de casos se manteve estável ao longo dos anos analisados, destacando-se 2021, em que 68,37% das mortes cometidas por policiais em serviço e de folga, foram contra pessoas negras. Entre os batalhões que receberam as COP, houve uma pequena redução da proporção de negros vitimados, sendo 2021 o ano com a maior proporção (75%) dos casos e 2019 e 2020 com a menor (66,7%). Em nenhum ano a proporção de vítimas negras se aproxima do percentual de negros habitantes do Estado de São Paulo, que, em 2021, correspondia apenas a 37% da população¹⁰.



A média de letalidade policial de pessoas negras nos batalhões que participam do Programa Olho Vivo é de 69,6% nestes cinco anos.

Entre os batalhões que não participam do Programa Olho Vivo (geralmente com menor letalidade), a proporção é 10 pontos percentuais menor, com 59,6% dos casos com vítimas negras.

¹⁰ Rede Nossa São Paulo. [Mapa da Desigualdade 2022](#).

Letalidade Policial: perfil racial das vítimas em São Paulo

Diversos estudos têm observado, ao longo dos anos, como o perfil de quem mais sofre com a letalidade policial é o mesmo da violência letal no Brasil: jovens homens negros. Dentre o total de 3.387 vítimas de letalidade policial no período analisado, observa-se que 2.147 são de pessoas negras – 63,4% – enquanto pessoas brancas contabilizam 1.174 das vitimizações pela polícia no período, equivalente a 34,7% do total.

Em 63 casos, não houve preenchimento da categoria de raça. Além disso, ocorreram três casos em que a cor/raça das vítimas foi identificada como amarela, representando menos de 0,1% do total.

Proporção das vítimas por raça/cor, entre 2018-2022

Raça/Cor	Total	%
Negra	2.147	63,3%
Branca	1.174	34,6%
NA	63	1,8%
Amarela	3	0,0%

A análise da raça das vítimas pelas macrorregiões revela que **a Capital é a região com a maior proporção de pessoas negras vitimadas pela polícia, sendo 71,2% do total de casos**, seguida pela Grande São Paulo, em que 68,7% das vítimas são pessoas negras. O Interior do estado é a região menos desproporcional na vitimização de negros por policiais, com 55,5% de vítimas negras.

Treze mulheres foram vítimas da letalidade policial entre 2018-2022. As ocorrências concentram-se entre 2018 a 2020, período em que ocorreram 12 casos, sendo quatro deles com mais de uma vítima na mesma ocorrência. Onze dos casos ocorreram em via pública. Dentre as vítimas, sete foram declaradas brancas e seis, pardas ou pretas. Quanto à faixa etária das vítimas, prevalece também o perfil jovem, já que **sete delas possuíam entre 15 e 24 anos.**



Letalidade Policial: perfil racial das vítimas nos bairros da Capital

Dentre as ocorrências na Capital, nota-se uma concentração de casos em bairros da zona leste e zona sul da cidade. Os bairros com maior ocorrência de letalidade policial na cidade de São Paulo são também bairros com alta concentração de moradores negros, conforme os dados divulgados pelo Mapa da Desigualdade¹¹. **Grajaú**, por exemplo, situado na lista como o segundo bairro com maior concentração da população negra na cidade (56,8%), **é o terceiro bairro com maior número de casos de letalidade policial no período analisado**. Apesar da população majoritariamente negra, há ainda uma sobrerrepresentação de negros vitimados pela polícia na região. Dos 27 casos, 21 das mortes foram de homens negros, representando 77,7% dos casos.

Em todos os bairros, entre os 20 com maiores quantidades de casos, os negros foram vitimados em maior proporção (mais de 50% dos casos) do que brancos.

Dez bairros da cidade de São Paulo com mais vítimas de letalidade policial por raça, 2018-2022

Bairro	Negra	Branca	Total
Sacomã	17	12	29
Cidade Tiradentes	23	4	27
Grajaú	21	6	27
Iguatemi	19	8	27
São Rafael	21	6	27
Sapopemba	13	11	24
Raposo Tavares	14	9	23
Vila Andrade	13	10	23
Capão Redondo	13	9	22
Itaim Paulista	19	3	22

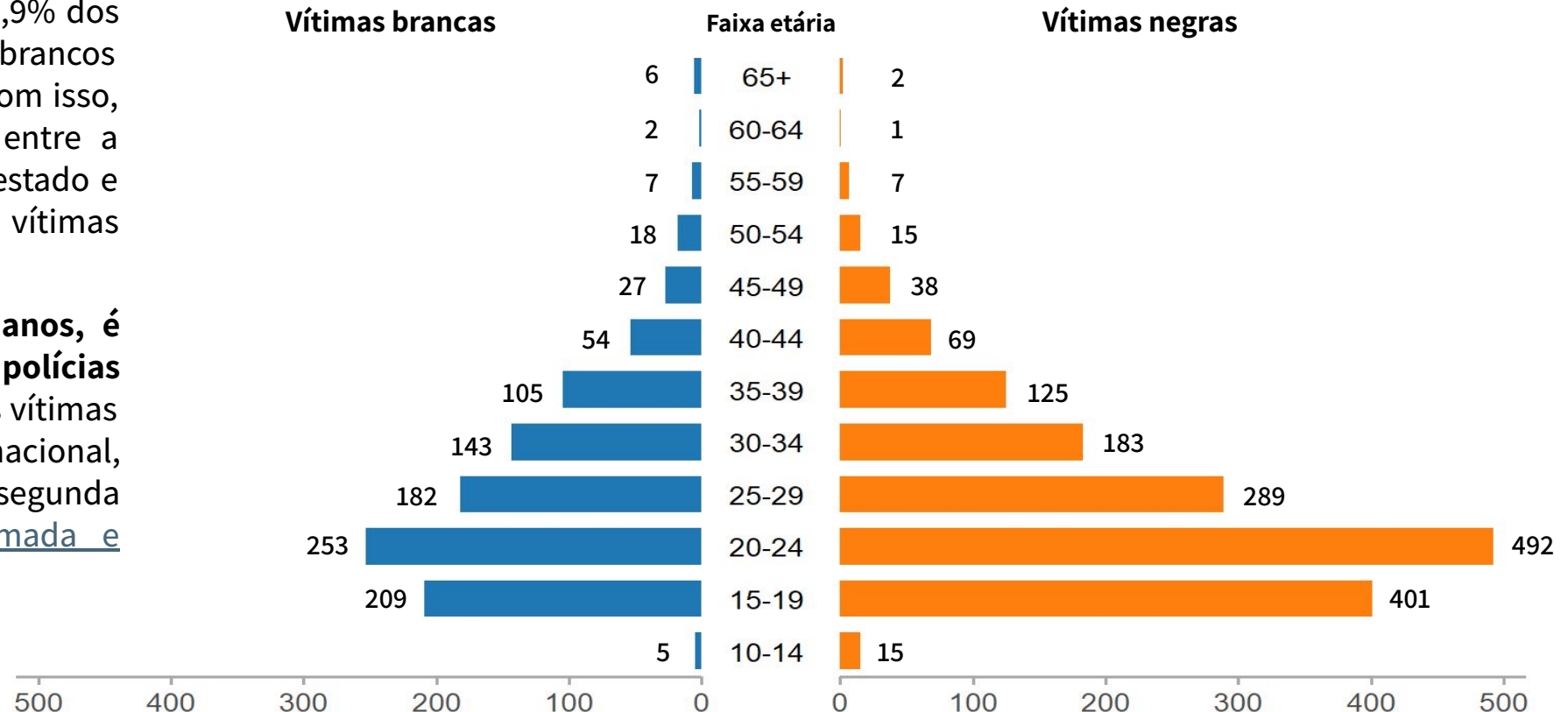
¹¹ Rede Nossa São Paulo. [Mapa da Desigualdade 2022](#).

Letalidade Policial: perfil racial e etário das vítimas

Das 3.603 pessoas mortas pelas polícias paulistas no período entre 2018 e 2022, foram disponibilizados dados de raça de 3.321 das vítimas. Destas, 2.147 (64,6%) eram pessoas negras, de acordo com a aglutinação das classificações raciais e de faixa etária do IBGE, e 1.174 (35,4%) das vítimas foram consideradas brancas.

De acordo com o Censo de 2010, 63,9% dos habitantes paulistas se declararam brancos e 34,6% negros (pretos e pardos). Com isso, nota-se que existe uma inversão entre a proporção da população negra do estado e sua sobrerrepresentação dentre as vítimas da letalidade policial.

A população jovem, de 15 a 29 anos, é também a maior vitimada pelas polícias paulistas. O perfil racial e etário das vítimas segue a mesma dinâmica nacional, conforme podemos observar na segunda edição do relatório [Violência Armada e Racismo](#), do Instituto Sou da Paz.

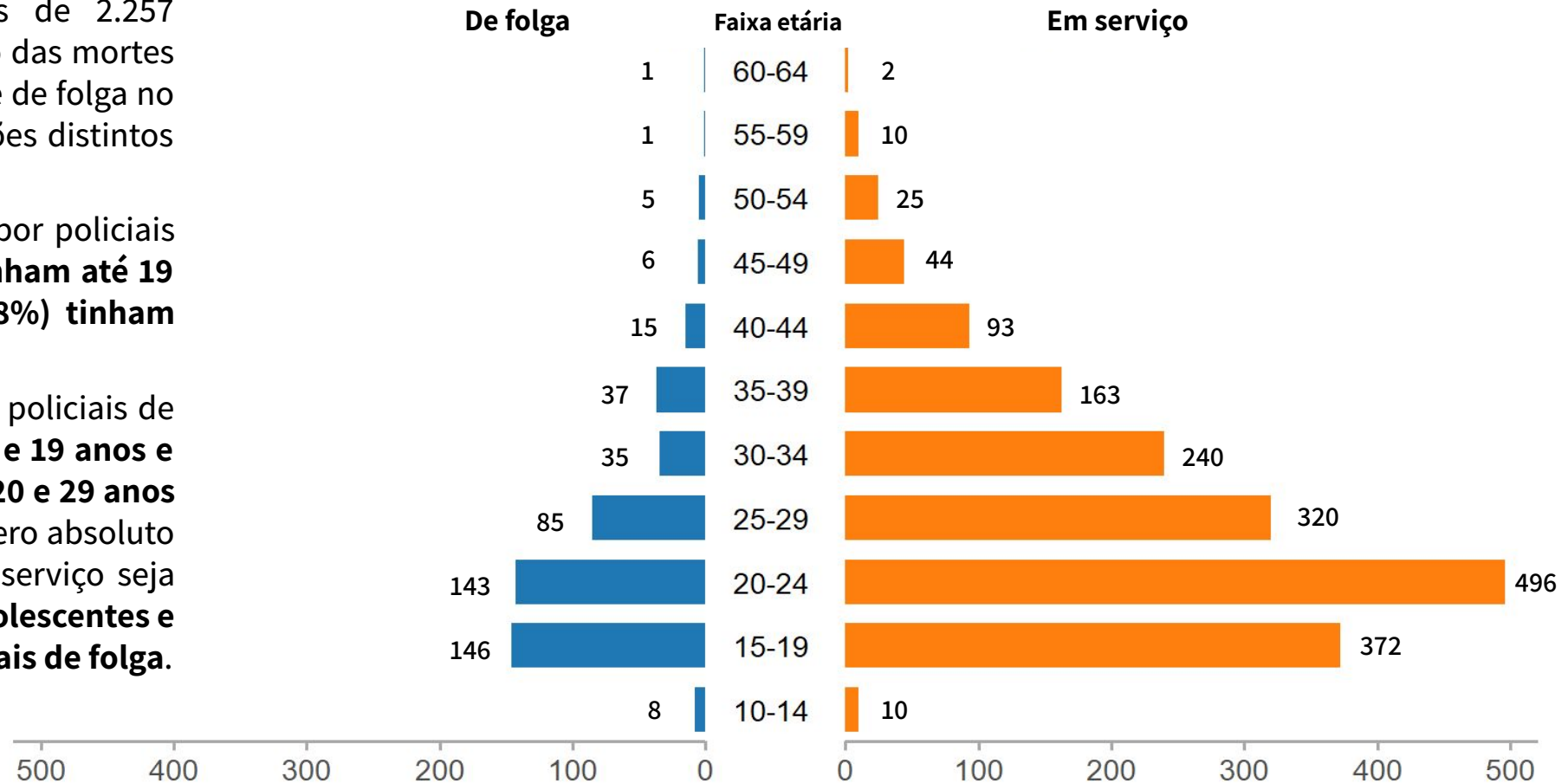


Letalidade Policial: de folga e em serviço, e perfil etário das vítimas

Do total de 3.603 vítimas de letalidade policial no período entre 2018 e 2022, foram disponibilizados os dados etários de 2.257 vítimas. E, ao analisar o perfil etário das mortes cometidas por policiais em serviço e de folga no período, é possível identificar padrões distintos na idade das vítimas.

Dentre as 1.775 pessoas vitimadas por policiais em serviço, **382 vítimas (21,5%) tinham até 19 anos de idade e 816 mortos (45,8%) tinham idades entre 20 e 29 anos.**

Já entre as 482 pessoas mortas por policiais de folga, **154 (31,9%) tinham entre 10 e 19 anos e 228 vítimas (47,3%) tinham entre 20 e 29 anos de idade.** Ou seja, ainda que o número absoluto de jovens mortos por policiais em serviço seja maior, **uma maior proporção de adolescentes e jovens tende a ser morta por policiais de folga.**



Letalidade Policial: antes e depois do Programa Olho Vivo

No período anterior à adoção das medidas de controle do uso da força pela PMESP (2018 e 2019), as polícias mataram, em serviço e de folga, um total de 1.746 pessoas em todo o estado, com a Capital paulista sendo a região com a maior letalidade policial, 817 casos (46,8% do total de mortes cometidas por policiais no estado no período).

Por sua vez, nos anos de 2021 e 2022, após a implantação do Programa Olho Vivo e demais medidas de mitigação do uso da força pela PMESP, o estado registrou um total de 1.013 mortes cometidas por policiais, **uma redução de 42% na letalidade das forças de segurança do estado.**

No período após a implementação das medidas de controle do uso da força pela PMESP, é possível perceber uma maior redução na proporção das mortes cometidas em serviço na Região Metropolitana e, sobretudo, na Capital, onde existe a maior concentração de batalhões com as COP. **A proporção de mortes cometidas por policiais em serviço na Capital passou de 73,4% em 2018 e 2019 para 58,7% do total de pessoas mortas pelas polícias em 2021 e 2022.** Na Região Metropolitana, a proporção de mortes cometidas em serviço caiu de 78,7% para 71,6% do total da letalidade policial nestes municípios em 2021 e 2022.

Letalidade policial por Região			
	% de Morte em Serviço	% de Morte de Folga	Total
Capital			
Antes do POV	73,4%	26,5%	817
Depois do POV	58,7%	41,2%	480
Grande São Paulo			
Antes do POV	78,7%	21,2%	343
Depois do POV	71,6%	28,3%	187
Interior			
Antes do POV	89,2%	10,7%	586
Depois do POV	86,4%	13,5%	346
Estado			
Antes do POV	79,7%	20,2%	1.746
Depois do POV	70,5%	29,4%	1.013

Letalidade Policial: batalhões com participação no Programa Olho Vivo

Ao compararmos especificamente os batalhões da Polícia Militar do Estado de São Paulo que compõem o Programa Olho Vivo com aqueles que não fazem parte do programa, é possível perceber a concentração da redução da letalidade dentre as unidades que utilizam as COP.

O Programa Olho Vivo foi implementado a partir de meados de 2020, sobretudo em batalhões que registraram maiores índices de letalidade policial em serviço nos anos anteriores.

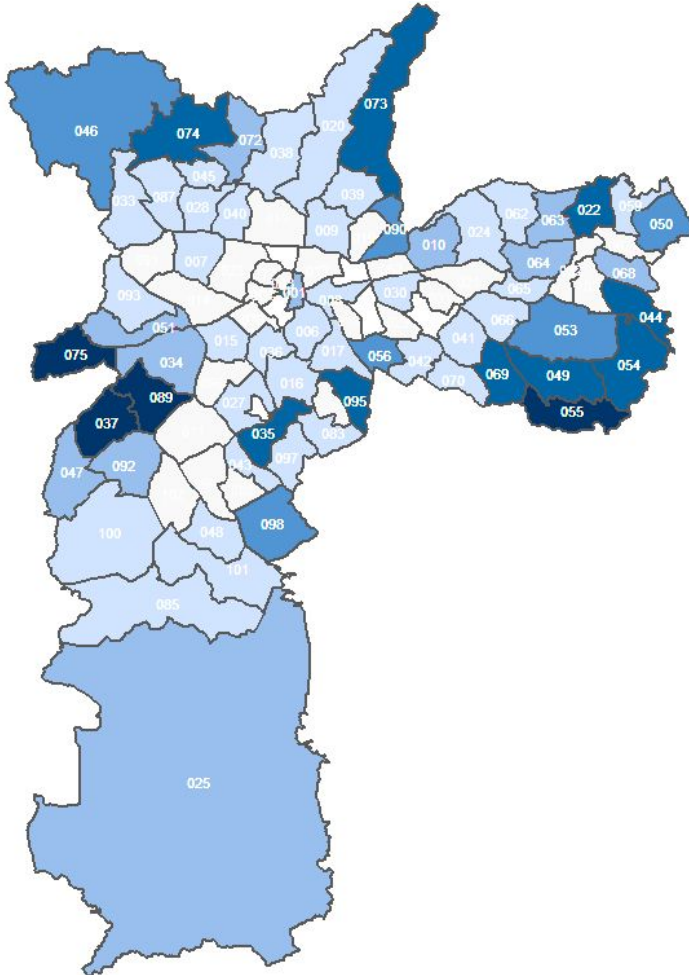
Os BPM que fazem parte do Programa Olho Vivo passaram de um total de 375 mortes em serviço no ano de 2018 para 106 vítimas letais em 2022, uma redução de 71,7% da letalidade policial em serviço. Os BPM que não integram o Programa Olho Vivo também tiveram uma redução no período, mas de 29,5%, cerca de duas vezes e meia menor em pontos percentuais.

Ainda que a redução da letalidade policial como um todo no estado de São Paulo, após a implantação do Programa Olho Vivo e demais medidas de mitigação do uso da força pela PMESP, tenha sido de cerca de 42%, os batalhões da Polícia Militar do Estado de São Paulo que fazem parte do Programa Olho Vivo registraram no período uma redução muito mais intensa da letalidade.

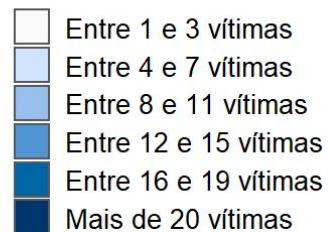
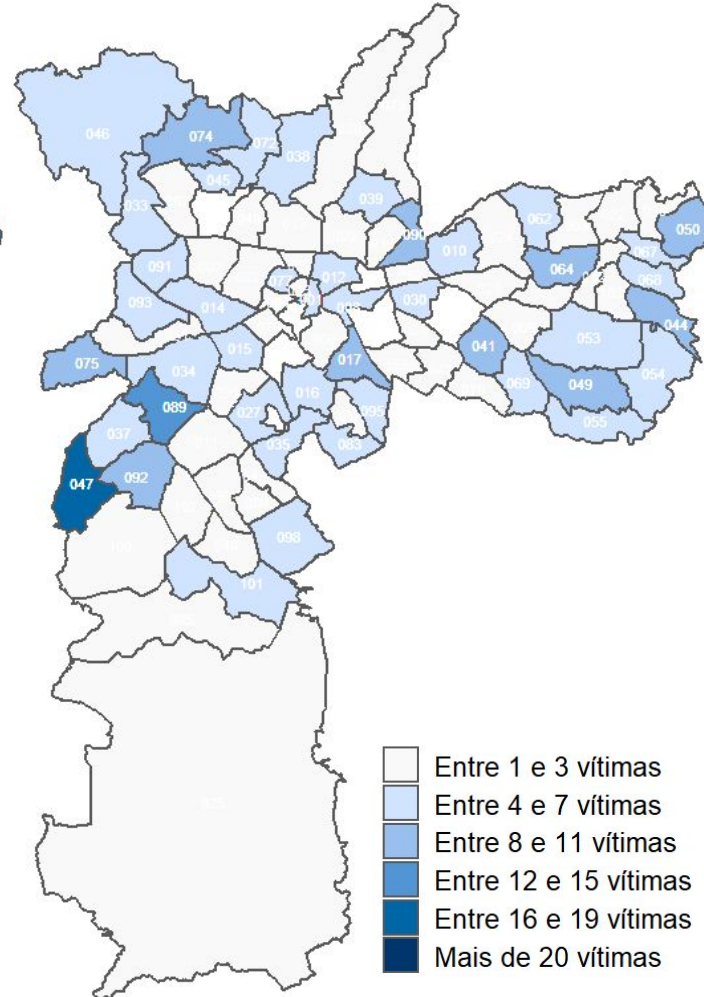
Letalidade dos BPM em serviço		
Ano	POV	Demais batalhões
2018	375	209
2019	445	208
2020	425	191
2021	239	179
2022	106	147
Batalhões		
Variação	POV	Demais batalhões
2018-2019	18,70%	-0,50%
2019-2020	-4,50%	-8,20%
2020-2021	-43,80%	-6,30%
2021-2022	-55,60%	-17,90%
Total	-71,70%	-29,70%

Letalidade Policial em São Paulo: Programa Olho Vivo

Antes do Programa Olho Vivo
(2018 e 2019)



Depois do Programa Olho Vivo
(2021 e 2022)



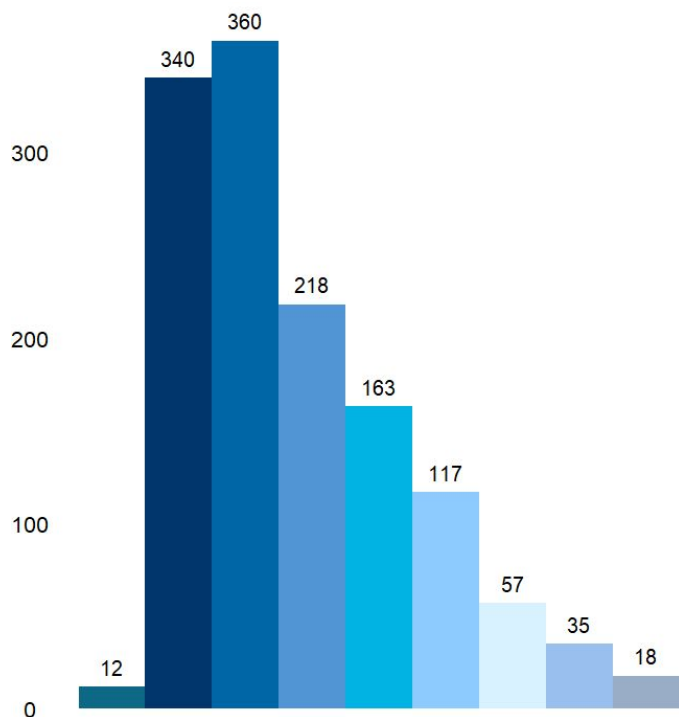
Somadas as mortes cometidas pelas polícias na cidade de São Paulo nos anos de 2018 e 2019, foram registradas 817 vítimas letais. Já nos anos de 2021 e 2022, foram 480 pessoas mortas, uma redução de 41% de vítimas.

Antes da implementação do Programa Olho Vivo, 10 dos 93 DPs da Capital foram responsáveis por 188 vítimas (23%). Quatro DPs registraram mais de 20 vítimas em 2018 e 2019: **037 DP, Campo Limpo, e 089 DP, Portal do Morumbi, ambos na zona sul, com respectivamente 24 e 22 mortos**, e o **055 DP, Parque São Rafael, na zona leste**, e o **075 DP, Jardim Arpoador, na zona oeste, ambos com 21 vítimas**.

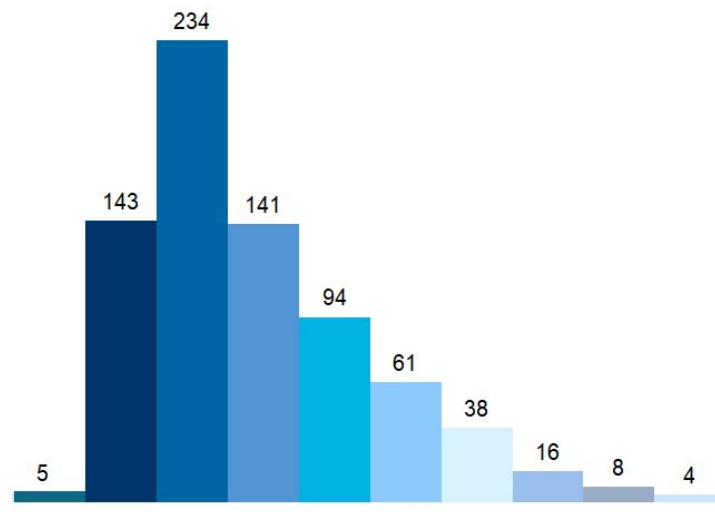
Em 2021 e 2022, após a implementação das medidas de controle do uso da força pela PMESP, nenhum distrito policial de São Paulo registrou 20 ou mais vítimas de letalidade policial no período. Três DPs registraram mais de 10 vítimas em 2021 e 2022: **047 DP, Capão Redondo, com 16 vítimas**, e o **089 DP, Portal do Morumbi, com 15 mortos**, ambos na zona sul, e o **044 DP, Guaianazes, com 10 vítimas fatais**, na zona leste da capital.

Letalidade Policial: perfil etário antes e depois do Programa Olho Vivo

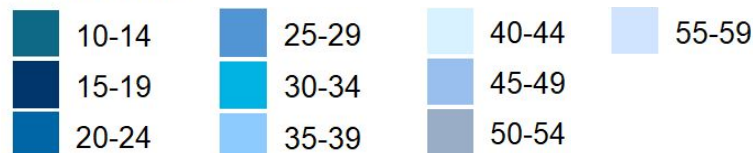
Antes do Programa Olho Vivo
(2018 e 2019)



Depois do Programa Olho Vivo
(2021 e 2022)



Faixa Etária



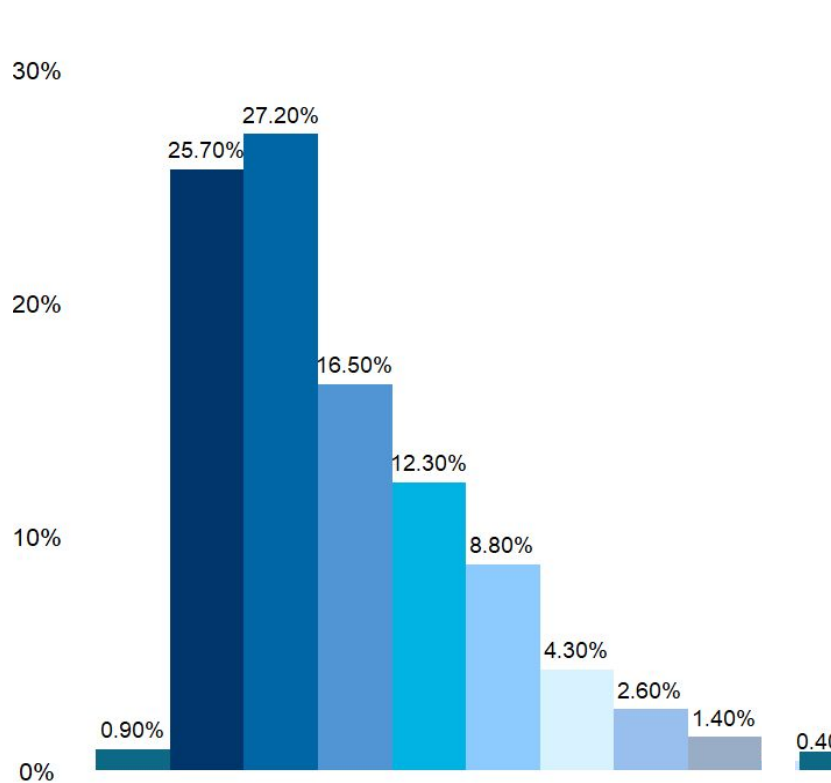
Antes da PMESP implementar o Programa Olho Vivo e demais medidas de controle do uso da força, em 2018 e 2019, havia pouca diferença no número de pessoas mortas nas duas faixas etárias que configuram a juventude – de 15 a 19 anos e de 20 a 24 anos. No período, 918 jovens foram mortos pelas polícias em serviço e de folga.

Após a implementação destas políticas, foram contabilizadas 744 vítimas de letalidade policial em todas as faixas etárias entre 2021 e 2022, **uma significativa redução de 44% na comparação com o período anterior** (considerando apenas as vítimas com informações sobre a idade). Todas as faixas etárias tiveram redução no número de vítimas – **a queda mais notável foi de 58% na letalidade da faixa etária de 15 a 19 anos, com 197 vítimas a menos.**

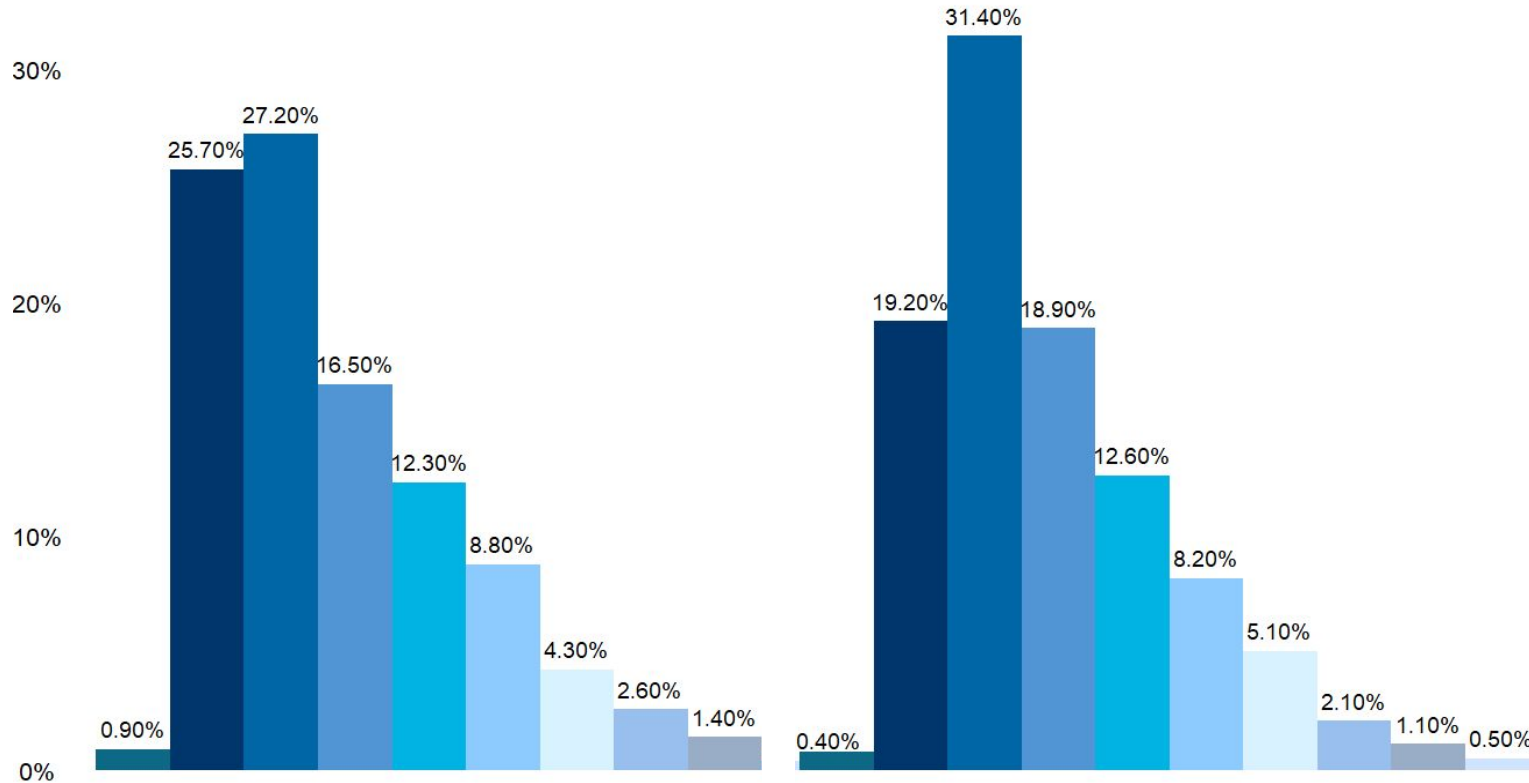
No total, **foram 323 mortes a menos cometidas pelas polícias do estado contra jovens entre 15 e 24 anos** na comparação com o período anterior às medidas de controle do uso da força pela PMESP.

Letalidade Policial: perfil etário antes e depois do Programa Olho Vivo

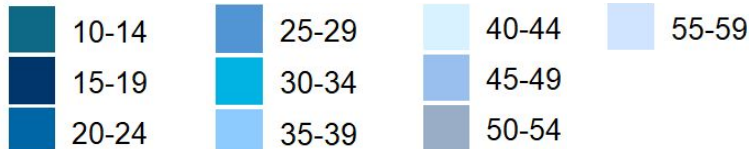
Antes do Programa Olho Vivo
(2018 e 2019)



Depois do Programa Olho Vivo
(2021 e 2022)



Faixa Etária

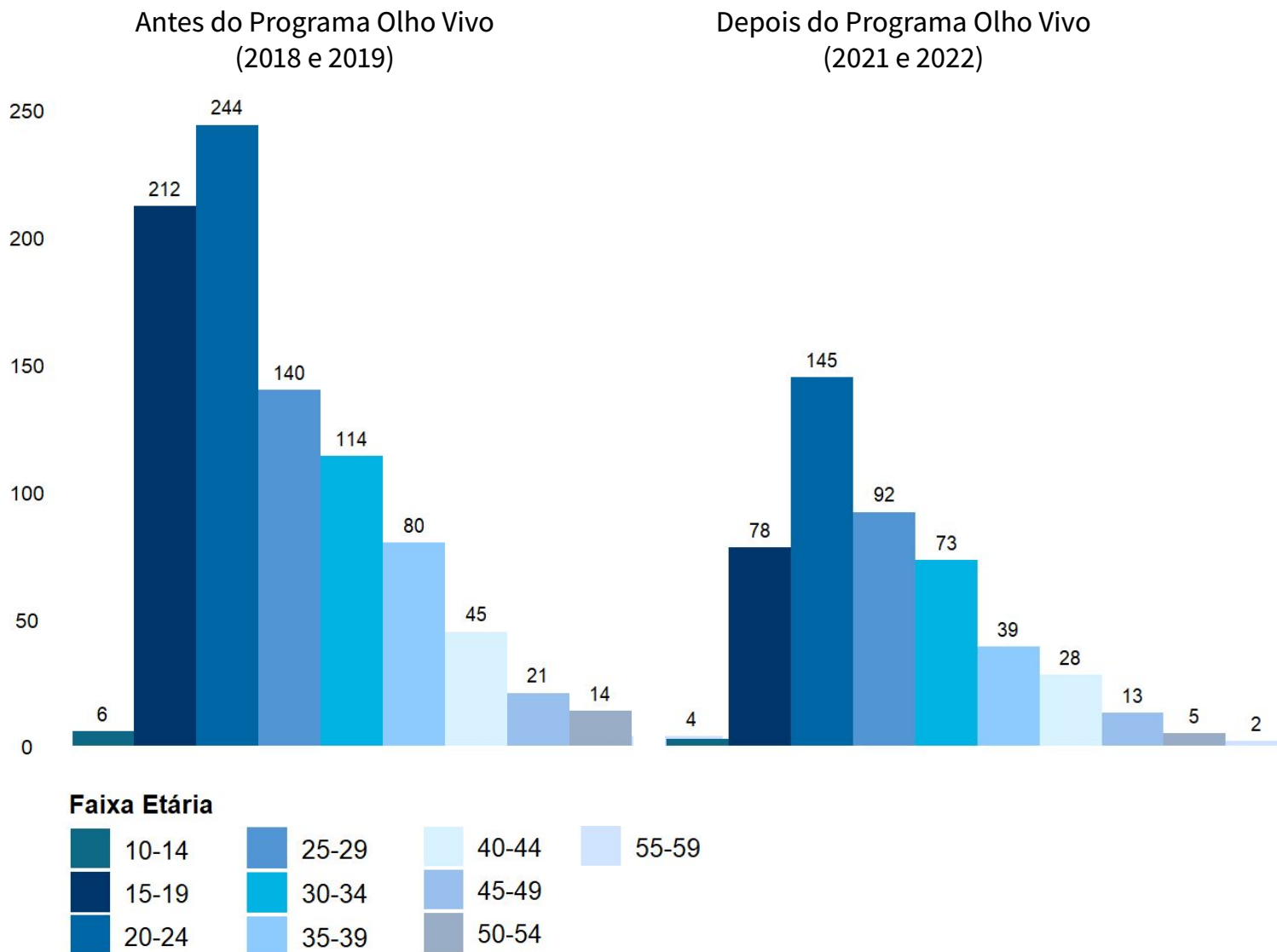


Nesta análise, o foco é a proporção de vítimas por faixa etária diante do total de mortes cometidas pelas polícias paulistas, antes e após a implementação das medidas de controle do uso da força pela PMESP.

Nos anos antes da implementação das medidas de controle do uso da força (2018 e 2019), as vítimas de 10 a 19 anos representaram 26,6% de todas as vítimas de letalidade policial no estado. Ou seja, **1 a cada 4 pessoas mortas pelas polícias em 2018 e 2019 eram adolescentes ou jovens.**

Após a implementação do Programa Olho Vivo (2021 e 2022), não só o número absoluto de vítimas reduziu, mas a participação de vítimas de 10 a 19 anos caiu para 19,6% de todas as vítimas de letalidade policial no estado no período. Proporcionalmente, houve um aumento das vítimas de 20 a 34 anos após a implementação destas medidas.

Letalidade Policial em serviço: perfil etário antes e depois do Olho Vivo

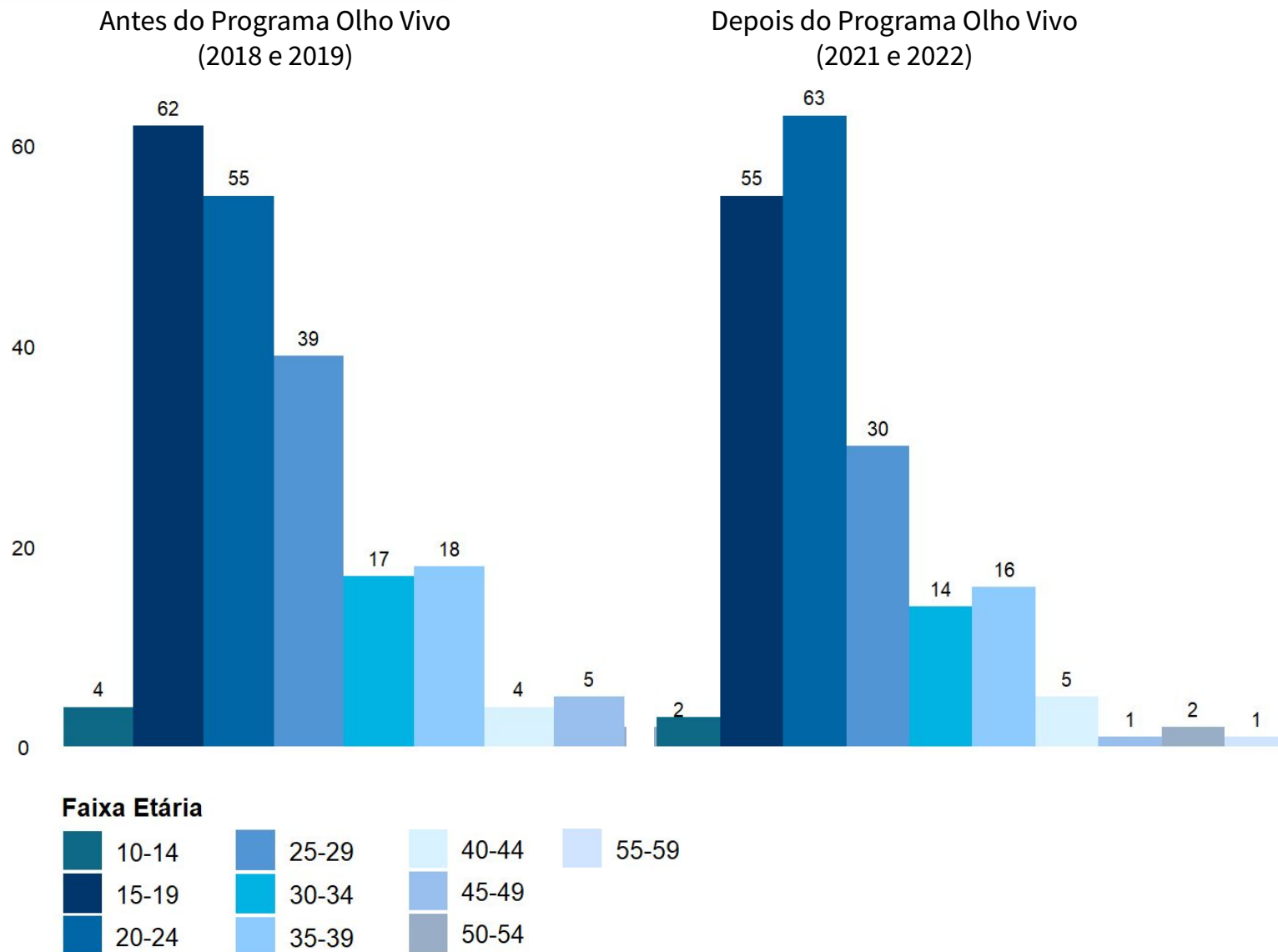


É interessante comparar também o impacto da implementação das medidas de controle do uso da força pela PMESP no perfil etário das vítimas por policiais em serviço e de folga. **Houve uma significativa redução no número de vítimas de letalidade policial em serviço em todas as faixas etárias, sobretudo entre jovens.**

Foram 212 vítimas com idade entre 15 e 19 anos no período anterior (2018 e 2019) à implementação das medidas de controle da força. **Já nos dois anos após a implantação, foram 78 vítimas de 15 a 19 anos, uma intensa redução de 63,2%.** Das vítimas com idade entre 20 e 24 anos, o número de mortes caiu de 244 para 145 na comparação entre os períodos, uma redução de 40,5%.

Considerando apenas as mortes com informações sobre idade, foram 880 mortes cometidas por policiais em serviço em 2018 e 2019 e 478 vítimas nos anos de 2021 e 2022, expressiva queda de 45,6% na letalidade em serviço.

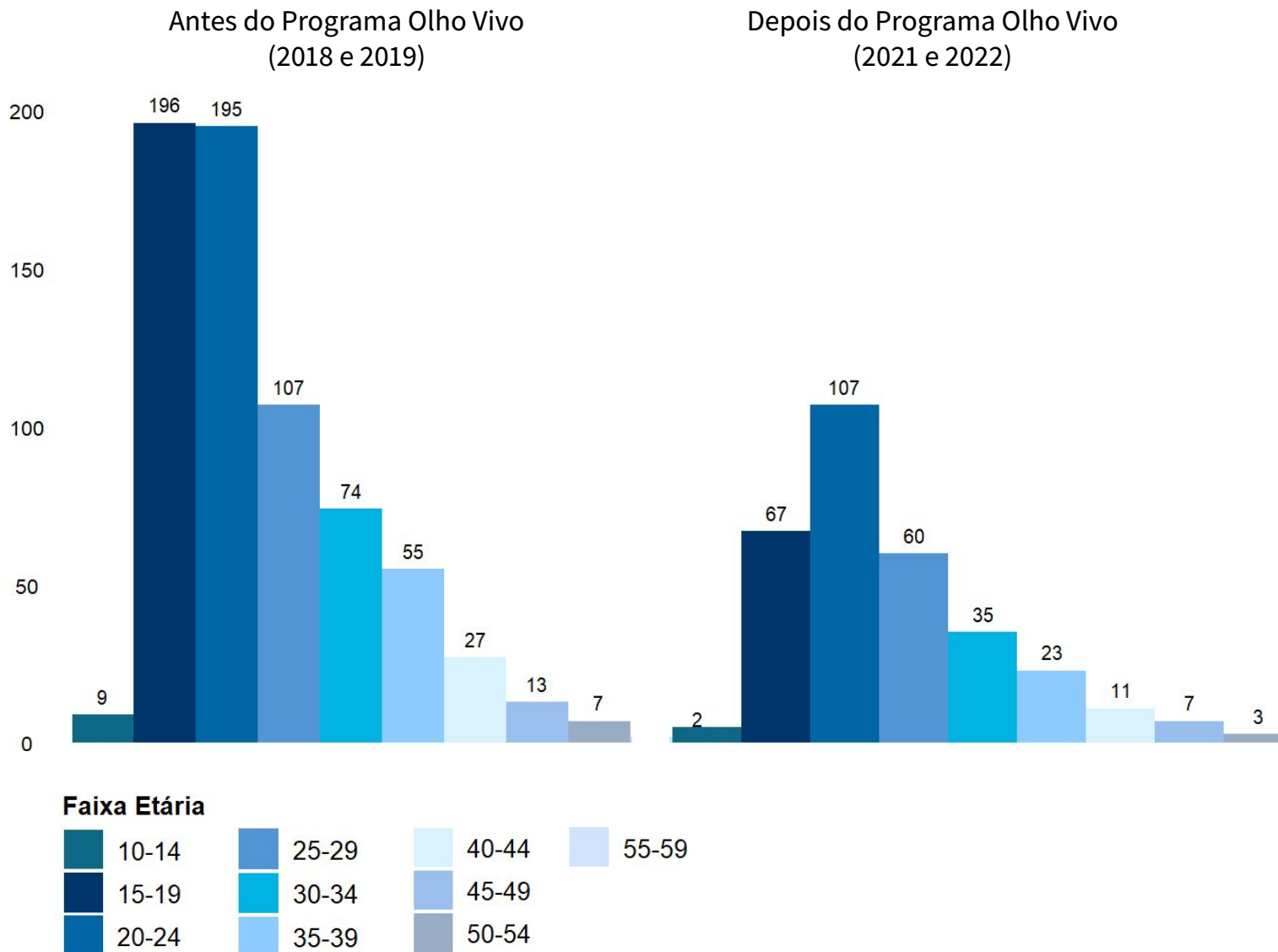
Letalidade Policial de folga: perfil etário antes e depois do Olho Vivo



Por sua vez, o efeito da implementação das medidas de controle do uso da força pela PMESP no **perfil etário das vítimas de policiais de folga foi residual**, visto que estas ocorrências se relacionam mais com a dinâmica de roubos, conflitos interpessoais e trabalhos paralelos pontuais realizados por policiais.

Foram 62 vítimas com idade entre 15 e 19 anos no período anterior (2018 e 2019) à adoção das medidas de controle da força. **Já no período de dois anos após a implementação, foram 55 vítimas adolescentes, uma queda de 11,2%**. Entre as vítimas com idades entre 20 e 24 anos, o número de mortes aumentou de 55 vítimas para 63 mortes na comparação entre os períodos, um crescimento de 14,5% na letalidade de pessoas nesta faixa etária.

Letalidade Policial de batalhões do Programa Olho Vivo: perfil etário



Em um recorte específico dos 64 batalhões da PMESP que integram o Programa Olho Vivo, ou seja, cujos policiais utilizam as Câmeras Operacionais Portáteis (COP), novamente **a maior redução da letalidade se deu entre as vítimas com idade entre 10 e 19 anos**. Nos dois anos (2018 e 2019) antes da adoção das medidas de controle do uso da força, estes batalhões foram responsáveis pela morte de 205 crianças e adolescentes de 10 a 19 anos.

No período de dois anos após a implementação do Programa Olho Vivo, os mesmos batalhões foram responsáveis por 69 vítimas com idade entre 10 e 19 anos, uma redução de 66,3% na letalidade de crianças e adolescentes.

Ou seja, ainda que, após a adoção de medidas de controle do uso da força pela PMESP, a letalidade de crianças e adolescentes tenha se reduzido em todos os batalhões (redução de 58%), **esta queda foi ainda mais intensa quando olhamos especificamente para os 64 batalhões que utilizam as Câmeras Operacionais Portáteis.**

Efeitos da implementação do Olho Vivo na vitimização de jovens

A análise do perfil etário das mortes cometidas por policiais nos períodos antes da implementação das medidas de controle do uso da força e do Programa Olho Vivo pela PMESP (em 2018 e 2019), e nos dois anos imediatamente após o início destas medidas (2021 e 2022), apontam uma redução ainda mais acentuada da letalidade entre jovens do que a queda geral da letalidade policial no estado.

No período anterior à adoção das medidas de controle do uso da força pela PMESP, foram 352 vítimas de letalidade policial em serviço com idades entre 10 e 19 anos. Isso representa cerca de **um quarto (26,6%) do total das vítimas de letalidade policial em serviço no período.**


Já em 2021 e 2022, período posterior à implementação das medidas de controle do uso da força, foram 148 vítimas de letalidade policial em serviço com idades entre 10 e 19 anos. **Isso significa uma redução de 58% na letalidade policial em serviço contra crianças e adolescentes após a adoção das medidas de controle do uso da força pela PMESP.**


Quando olhamos especificamente para os batalhões da PMESP que integram o Programa Olho Vivo, a queda da letalidade entre as vítimas com idade entre 10 e 19 anos foi ainda mais intensa: uma redução de 66,3% de crianças e adolescentes vítimas da letalidade policial em serviço em 2021 e 2022 na comparação com os anos de 2018 e 2019.

Este forte impacto da redução da letalidade policial de crianças e adolescentes não passou despercebido por estes atores. No processo de elaboração da [Agenda Juvenil de Prevenção à Violência Letal contra a Juventude Negra](#) – que contou com a participação de um grupo de 20 adolescentes internados na Fundação CASA, em São Paulo –, a ampliação do uso das câmeras corporais pelo policiais militares foi uma das 16 propostas, assim como a necessidade de investimento na continuidade de ações para a redução da letalidade policial, tais como o uso das armas de incapacitação neuromuscular e o fortalecimento das Comissões de Mitigação de Não Conformidades para avaliar a conduta dos policiais nas abordagens a jovens, sobretudo nas periferias do estado.

Letalidade Policial por batalhão da PMESP

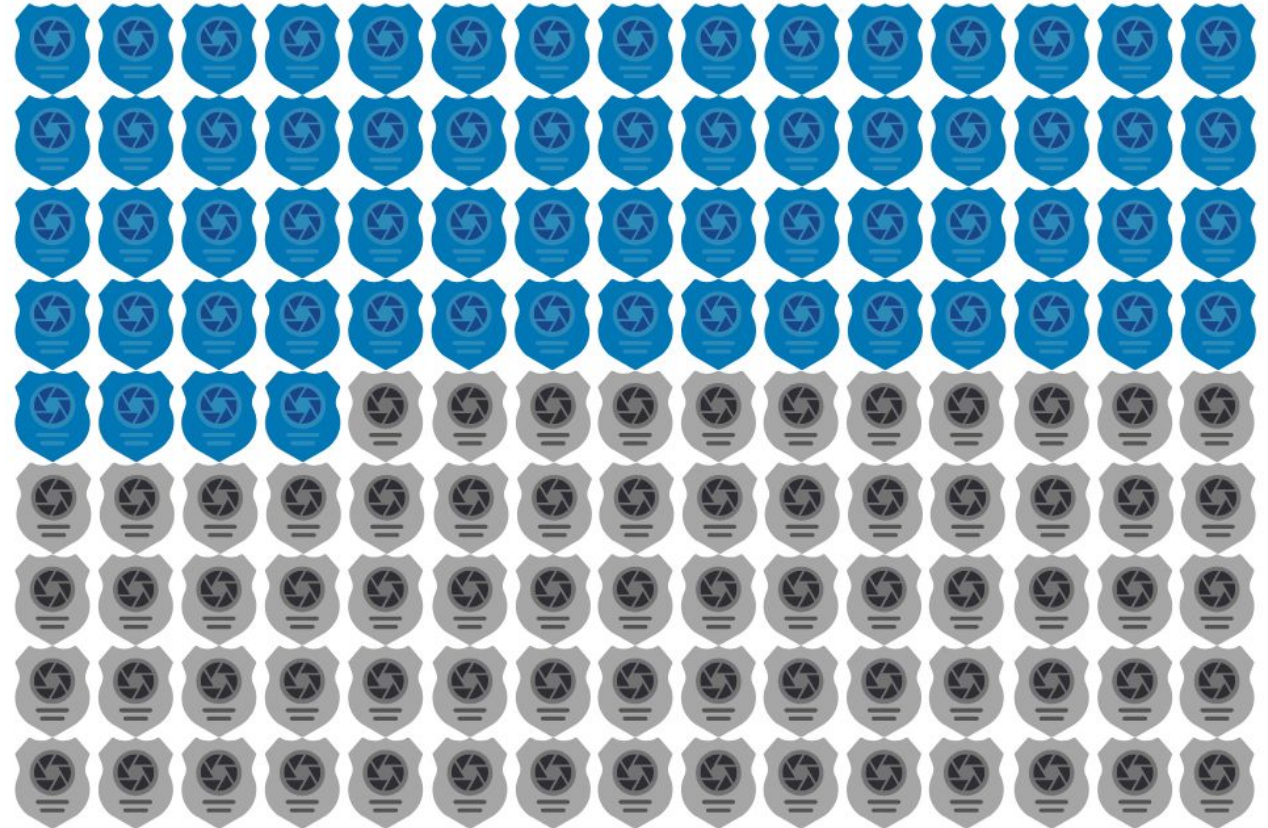
Até agosto de 2023, o retrato dos 135 batalhões do estado de São Paulo em relação ao Programa Olho Vivo era de:

 64 batalhões com o Programa Olho Vivo

 71 batalhões sem o Programa Olho Vivo

O preenchimento da variável “batalhão” em 2.585 dos casos de letalidade policial em serviço possibilitou analisar, de maneira mais localizada, como se distribuem estas mortes entre as unidades da Polícia Militar do Estado de São Paulo de 2018 a 2022.

As próximas páginas apresentam os batalhões com maior letalidade por macrorregião do estado, além de identificarem se estes batalhões fazem parte do Programa Olho Vivo, o número de vítimas em cada ano da série histórica e a variação percentual na comparação entre o período antes da adoção do Programa Olho Vivo e demais medidas de controle do uso da força (2018 e 2019) e o período de dois anos após a implementação destas medidas (2021 e 2022).



Batalhões com maiores números de mortes em serviço – Capital

Dez dos 31 batalhões da PMESP foram responsáveis por 461 mortes na Capital entre 2018 e 2022, representando 52% das 882 mortes cometidas em serviço. Estes batalhões tiveram uma forte queda na letalidade na comparação entre os períodos antes e depois das medidas de controle do uso da força, com **redução média de 70,4% na letalidade em serviço dentre os dez batalhões mais violentos**.

O 1º Batalhão de Choque da Rota foi o com mais mortes na cidade de São Paulo, com 147 vítimas entre 2018 e 2022. **Este batalhão reduziu em 73% a letalidade em serviço comparado ao período anterior (2018 e 2019) e posterior (2021 e 2022) à implementação do Programa Olho Vivo e demais medidas de controle do uso da força.**

Dentre os demais batalhões, três atuam na zona sul da cidade de São Paulo (19º BPM/M, 28º BPM/M e 38º BPM/M), três atuam na zona norte (5º BPM/M, 18º BPM/M e 43º BPM/M), dois na zona oeste (16º BPM/M, 23º BPM/M) e um na zona leste da capital (4º BAEP).

Dez Batalhões da Capital com maior número de mortes em serviço, 2018-2022

	POV	2018	2019	2020	2021	2022	Total	Variação 2018-2022
1º BPCoque(Rota)	Sim	36	46	43	18	4	147	-73%
16º BPM/M	Sim	21	17	12	6	7	63	-66%
38º BPM/M	Sim	16	17	13	8	0	54	-76%
28º BPM/M	Sim	5	16	16	4	2	43	-71%
4º BAEP	Sim	11	9	5	3	1	29	-80%
23º BPM/M	Sim	7	8	2	5	4	26	-40%
05º BPM/M	Sim	3	12	6	4	0	25	-73%
19º BPM/M	Sim	7	6	7	5	0	25	-62%
43º BPM/M	Sim	6	6	10	3	0	25	-75%
18º BPM/M	Sim	13	3	6	2	0	24	-88%

Batalhões com maiores números de mortes em serviço – RMSP

Dentre os 10 batalhões da PMESP com maior letalidade em serviço que compõem o Comando de Policiamento de Área/Metropolitano (CPA/M), sete apresentaram redução na letalidade nos períodos antes e depois das medidas de controle do uso da força. **Dentre estes dez BPM, houve uma redução média de 31% na letalidade.**

Novamente, o 1º Batalhão de Choque da Rota registrou mais mortes – o batalhão atua com maior flexibilidade territorial que os demais BPM. Em 2018 e, principalmente, em 2019, policiais do 1º BPCChoque da Rota em serviço mataram um total de 27 pessoas na Grande São Paulo. **Nos anos de 2021 e 2022, a letalidade em serviço do batalhão foi de 7 vítimas, uma redução de 74%**, muito similar à redução que o batalhão apresentou na Capital.

Outros dados dignos de nota são os do 44º BPM (Guarulhos), com um impressionante aumento de 157% na letalidade, e que não faz parte do POV; e o 14º BPM (Osasco), que registrou um aumento de 50% na letalidade, com três mortes a mais em 2021 e 2022 e cujos policiais usam as COP.

Dez Batalhões da Grande São Paulo com maior número de mortes em serviço, 2018-2022

	POV	2018	2019	2020	2021	2022	Total	Variação 2018-2022
1º BPCChoque(Rota)	Sim	4	23	12	6	1	46	-74%
20º BPM/M	Sim	12	9	2	5	1	29	-71%
44º BPM/M	Não	4	3	4	17	1	29	157%
5º BAEP	Sim	5	6	4	11	0	26	0%
33º BPM/M	Sim	11	5	7	2	0	25	-88%
15º BPM/M	Sim	11	6	5	0	2	24	-88%
26º BPM/M	Sim	5	4	6	3	3	21	-33%
32º BPM/M	Sim	5	11	4	1	0	21	-94%
41º BPM/M	Não	6	4	7	3	0	20	-70%
14º BPM/M	Sim	5	1	4	7	2	19	50%

Batalhões com maiores números de mortes em serviço – Interior

Dez dos 63 batalhões da PMESP que compõem o Comando de Policiamento do Interior (CPI) foram responsáveis por 359 mortes em serviço na capital entre 2018 e 2022, o que representa 39% das 922 mortes cometidas em serviço no interior do estado. **Dentre estes 10 batalhões, oito tiveram reduções na letalidade, e cinco integram o Programa Olho Vivo.**

A maior letalidade em serviço registrada foi no 2º BAEP, que atua em Santos e região. A unidade teve redução de 39% na letalidade em comparação ao período anterior (2018 e 2019) e posterior (2021 e 2022) à implementação do Programa Olho Vivo e demais medidas de controle do uso da força. Também registrou mais de 40 vítimas letais no período o 1º Batalhão de Choque da Rota e o 48º BPM/I, que atende a região de Sumaré e teve uma redução de 92% na letalidade na comparação entre os períodos.

É importante notar que Batalhões que não fazem parte do Programa Olho Vivo, como o 6º BPM/I (Santos), 10º BPM/I (Piracicaba) e 7º BPM/I (Sorocaba), também tiveram reduções significativas.

Dez Batalhões do Interior com maior número de mortes em serviço, 2018-2022

	POV	2018	2019	2020	2021	2022	Total	Variação 2018-2022
2º BAEP	Sim	2	16	23	10	1	52	-39%
1º BPCoque(Rota)	Sim	8	12	12	11	0	43	-45%
48º BPM/I	Sim	9	15	16	0	2	42	-92%
06º BPM/I	Não	10	17	4	0	6	37	-78%
21º BPM/I	Sim	11	3	10	10	2	36	-14%
1º BAEP	Sim	8	6	17	3	0	34	-79%
10º BPM/I	Não	13	8	5	4	4	34	-62%
07º BPM/I	Não	16	8	3	0	2	29	-92%
20º BPM/I	Não	3	2	9	8	5	27	160%
10º BAEP	Não	0	1	13	8	3	25	1000%

Letalidade em serviço do 1º Batalhão de Choque da Rota

Dos 236 registros de mortes cometidas em serviço pelo 1º Batalhão de Choque da Rota entre 2018 e 2022, 147 (62,3%) concentraram-se na Capital, 46 (19,5%) na Grande São Paulo e 43 (18,3%) no Interior.

Como demonstrado, a redução das mortes em serviço foi especialmente intensa nesse batalhão. Essa queda se torna ainda mais significativa considerando o alto padrão de letalidade do Batalhão da Rota, já registrada em estudos anteriores¹². Em todo o estado, em 2018 e 2019, o 1º Batalhão de Choque da Rota matou em serviço 129 pessoas. Após a adoção das medidas de controle do uso da força (2021 e 2022), este número caiu para 40 vítimas, **uma redução de 69% das mortes em serviço pelo batalhão** na comparação entre os períodos.

Letalidade em serviço dos batalhões da Rota por Região								Variação 2018-2022
	POV	2018	2019	2020	2021	2022	Total	
Capital								
1º BPChoque(Rota)	Sim	36	46	43	18	4	147	-73%
Grande São Paulo								
1º BPChoque(Rota)	Sim	4	23	12	6	1	46	-74%
Interior								
1º BPChoque(Rota)	Sim	8	12	12	11	0	43	-45%

¹² Barcellos, Caco. *Rota 66*. Rio de Janeiro: Record, 2016.

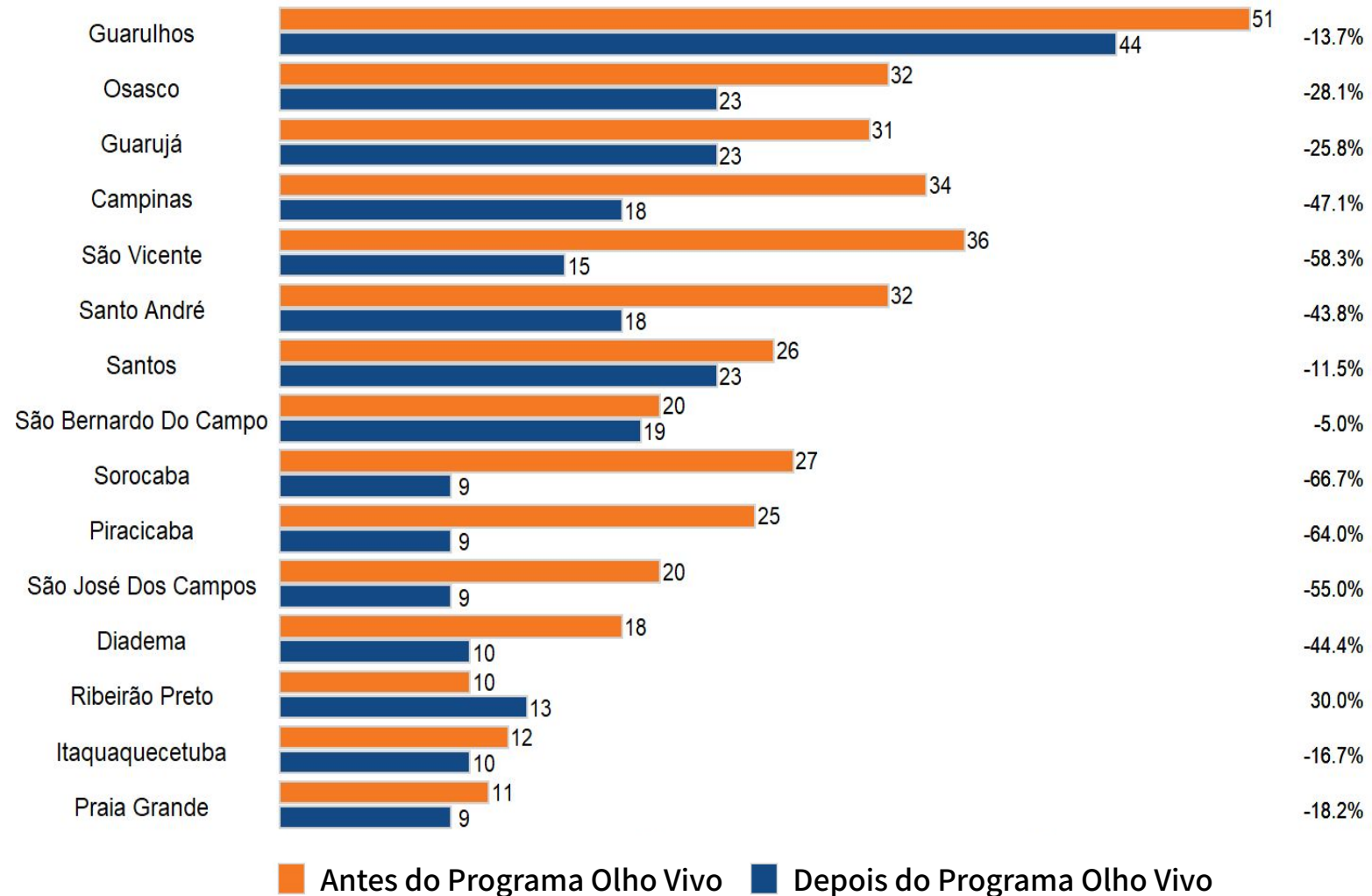
Godoi, Rafael *et al.* *Letalidade policial e respaldo institucional: perfil e processamento dos casos de “resistência seguida de morte” na cidade de São Paulo*. Revista de Estudios Sociales, n. 73, v. 1, p. 58-72, jul. 2020.

Impacto do Programa Olho Vivo na letalidade policial por municípios

Exceto a cidade de São Paulo, cuja situação foi analisada anteriormente, estes são os 15 municípios com maior letalidade policial (em serviço e de folga) na comparação dos períodos de 2018 e 2019 (antes da implementação das COP e demais medidas de controle do uso da força pela PMESP) e a letalidade de 2021 e 2022 (após a adoção destas medidas).

Apenas Ribeirão Preto registrou aumento da letalidade no período de 2021 e 2022, com um aumento de 30% no número de pessoas mortas pelas polícias. É importante ressaltar que o município fica no Comando de Policiamento do Interior de Área Região 3, no qual nenhum batalhão faz parte do Programa Olho Vivo.

Dentre os municípios com maior redução da letalidade policial, destacam-se Sorocaba, com queda de 66%, Piracicaba, com redução de 64%, São Vicente, com menos 58% de mortos, e São José dos Campos, com uma redução de 55% no número de vítimas de letalidade policial.



Letalidade em serviço dos BAEP

A primeira unidade do BAEP (Batalhão de Ações Especiais de Polícia) foi criada em 2014 para ser uma espécie de Rota do Interior, mas hoje estas unidades estão presentes em quase todo o estado de São Paulo e tiveram uma participação relevante na letalidade policial no período entre 2018 e 2022. Destacamos, sobretudo, a letalidade nos BAEP em 2020, ano em que foi verificada queda de vários indicadores de criminalidade.

Dentre os oito BAEP que mataram mais de 10 pessoas no período, apenas um, o 10º BAEP, que atua na região de Piracicaba e demais municípios do Deinter 09, não faz parte do Programa Olho Vivo. No entanto, é importante observar que este batalhão, tal como o 7º BAEP e o 6º BAEP, foi criado em meados de 2019, o que pode prejudicar a análise da variação percentual.

O 2º BAEP, que atua na região de Santos, ainda que com uma redução de 39% na letalidade após a implementação do Olho Vivo, segue como o BAEP de maior letalidade em serviço. Os outros dois batalhões de maior letalidade, o 1º BAEP (Campinas) e o 4º BAEP (Capital), tiveram, respectivamente, expressivas reduções de 79% e 80% no número de mortes.

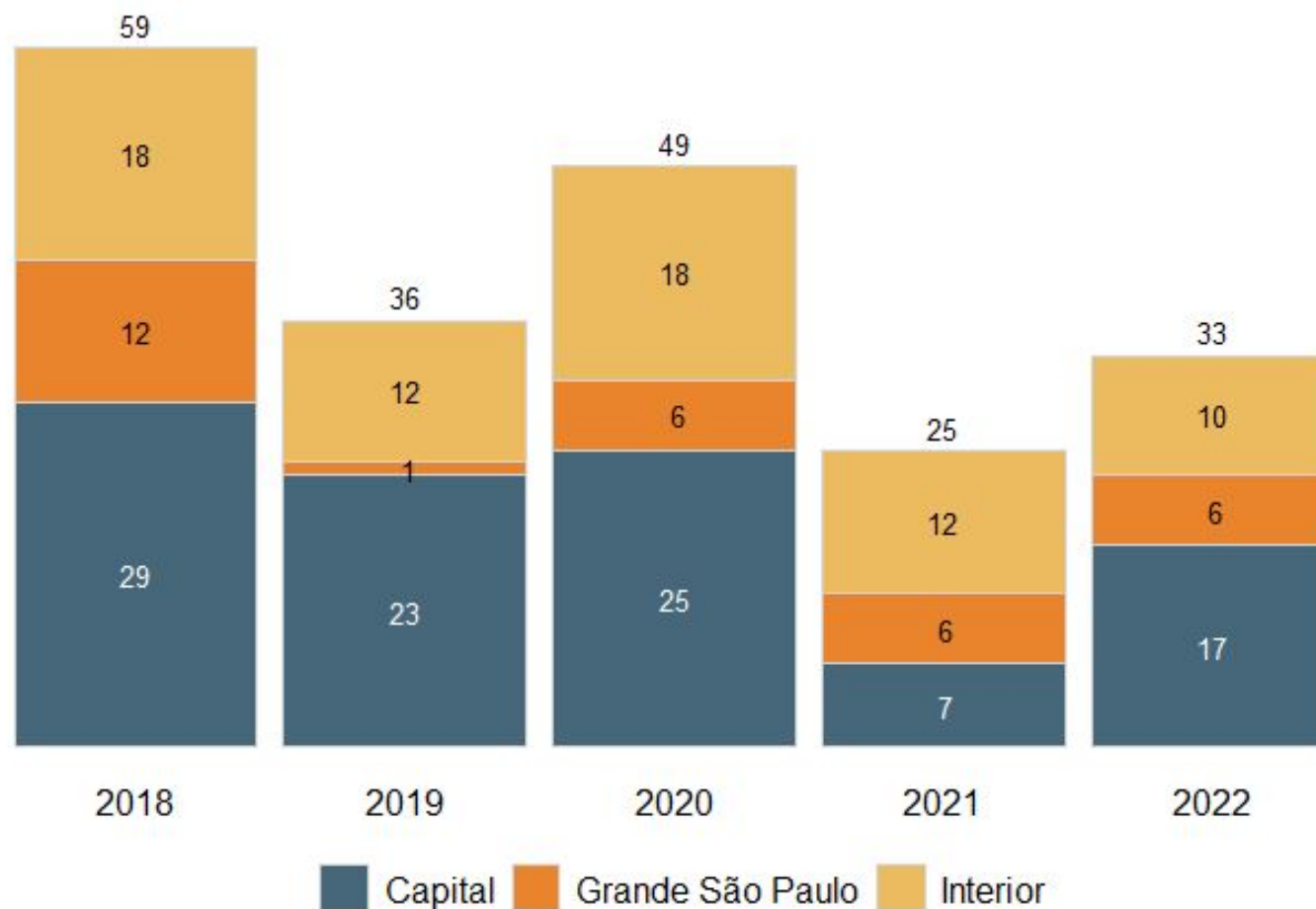
BAEPs com maiores índices de letalidade em serviço								
	POV	2018	2019	2020	2021	2022	Total	Varição 2018-2022
2º BAEP	Sim	2	16	23	10	1	52	-39%
1º BAEP	Sim	8	6	17	3	0	34	-79%
4º BAEP	Sim	11	9	5	3	1	29	-80%
5º BAEP	Sim	5	6	4	11	0	26	0%
10º BAEP*	Não	0	1	13	8	3	25	20000%
6º BAEP*	Sim	0	1	9	4	0	14	-10000%
7º BAEP*	Sim	0	2	9	2	0	13	-10000%
3º BAEP	Sim	0	5	4	3	0	12	-40%

*BAEPs implementados após 2018. Os valores foram recalculados a partir do seu respectivo ano de criação.

Vitimização Policial

Enquanto a letalidade policial no estado tem reduzido desde o ano de 2020, a **vitimização de policiais, seja em serviço ou de folga, tem oscilado nos últimos cinco anos.**

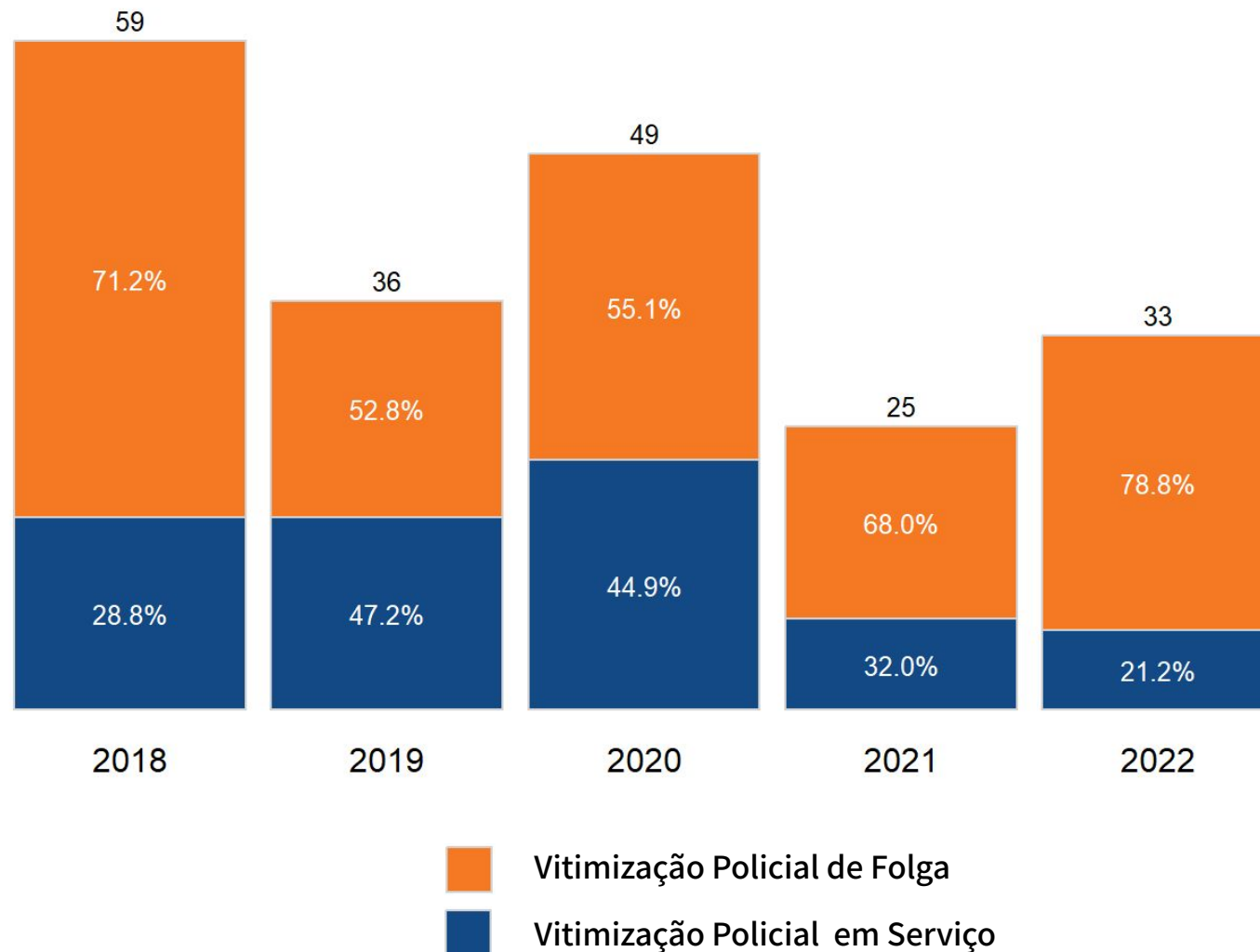
De forma geral, o estado teve redução de 44% na vitimização policial entre 2018 e 2022, com 26 policiais mortos a menos no último ano. Já na comparação entre os anos de 2021 e 2022, **o estado de São Paulo registrou aumento de 32% na vitimização policial, aumento que se deu de forma localizada na Capital, que saltou de sete policiais vitimados em 2021 para 17 no ano de 2022.**



Vitimização Policial em Serviço e de Folga

Não apenas o número de policiais mortos reduziu na comparação entre os anos de 2018 e 2022 (ainda que de maneira não uniforme), mas a proporção destas mortes que ocorreram em períodos de folga e em serviço também se alterou.

As mortes de policiais no estado de São Paulo ocorrem majoritariamente em períodos de folga, ainda que esta proporção varie de 52,8% em 2019, ano em que mais a dinâmica proporcional das mortes em serviço e de folga se aproximou, até 78,8% em 2022. No período analisado, 202 policiais do estado de São Paulo foram mortos, sendo 71 em serviço (35%) e 131 (65%) de folga. Neste sentido, o ano de 2022 se destaca ainda mais como aquele com menor proporção de vitimização policial em serviço.



Letalidade e Vitimização Policial por região

No intervalo entre 2018 e 2022, o número de vítimas de letalidade policial no estado teve redução de 50,7%, enquanto a vitimização de policiais em serviço e de folga caiu 44%. Um total de 59 policiais foram mortos em 2018 contra 33 policiais vitimados em 2022.

Especialistas em violência policial¹³ partem do pressuposto de que as polícias devem empregar força adequada e proporcional ao perigo que correm em situações de risco. Assim, o número de pessoas mortas para cada policial morto se torna um indicador importante para avaliação sobre o uso da força policial. **Segundo Chevigny, quando essa proporção supera 15:1, é possível que a força letal esteja sendo utilizada para fins outros que não a preservação da vida.**

Em 2018, tanto o estado como suas macrorregiões tiveram, somadas às mortes cometidas e sofridas por policiais em serviço e de folga, proporções muito próximas de 15 pessoas mortas pelas polícias para cada policial vitimado. Já em 2022, se viu uma redução nesta proporção no estado, na Capital e nos municípios da Grande São Paulo, mas com **um aumento no Interior, que registrou uma proporção de 17.6 pessoas mortas pelas polícias para 1 policial morto.** Esta mudança aponta para a peculiaridade do Interior do estado, onde a vitimização policial (-44,4% no período) se reduziu de maneira mais intensa que a letalidade policial (-36,9%) nos últimos cinco anos.

Letalidade e Vitimização policial por Região, 2018 e 2022

	Letalidade	Vitimização	Proporção
2018			
Capital	411	29	14.2 / 1
Interior	279	18	15.5 / 1
Grande São Paulo	173	12	14.4 / 1
Estado de São Paulo	863	59	14.6 / 1
2022			
Capital	188	17	11.1 / 1
Interior	176	10	17.6 / 1
Grande São Paulo	61	6	10.2 / 1
Estado de São Paulo	425	33	12.9 / 1

¹³ Paul Chevigny, 1990.

Vitimização Policial antes e depois do Programa Olho Vivo

Os anos de 2018 e 2019, antes das medidas de controle do uso da força pela PMESP e do início do uso das Câmeras Corporais Operacionais (COP), registraram um total de 95 mortes de agentes de segurança em todo o estado, com a Capital paulista sendo a região com a maior quantidade, 52 casos (54,7% do total de mortes do estado no período).

Porém, nos anos de 2021 e 2022, após a implantação do Programa Olho Vivo e demais medidas de mitigação do uso da força pela PMESP, o estado teve um total de 58 mortes de policiais, **uma redução de 39% no número de vitimizações de agentes de segurança.**

É visível que, após a adoção das medidas de controle do uso da força pela PMESP, houve uma maior redução da vitimização policial nas regiões da Capital e da Grande São Paulo. **A proporção de policiais mortos em período de folga na Capital passou de 30,7% em 2018 e 2019 para 12,5% do total de policiais mortos em 2021 e 2022, e movimento semelhante foi encontrado nos municípios da região metropolitana.** No Interior, por sua vez, a proporção de policiais vitimados de folga aumentou, passando de 43,3% para 45,5% na soma das mortes de policiais em 2021 e 2022.

Vitimização policial por Região antes e depois do Programa Olho Vivo, 2018-2022

	Total	% de Mortes em Serviço	% de Mortes de Folga
Capital			
Antes do POV	52	30,7%	69,2%
Depois do POV	24	12,5%	87,5%
Grande São Paulo			
Antes do POV	13	38,4%	61,5%
Depois do POV	12	16,6%	83,3%
Interior			
Antes do POV	30	43,3%	56,6%
Depois do POV	22	45,4%	54,5%
Estado			
Antes do POV	95	35,9%	64,2%
Depois do POV	58	25,9%	74,1%

Letalidade e vitimização policial em São Paulo: 1º semestre de 2023

O uso das câmeras operacionais portáteis, ou câmeras corporais, pela Polícia Militar do Estado de São Paulo foi um dos principais temas de debate durante a campanha eleitoral de 2022 para o governo do estado. O então candidato Tarcísio de Freitas (Republicanos) chegou a se comprometer, no decorrer da campanha eleitoral, com a remoção das câmeras corporais dos uniformes dos policiais militares, argumentando que estas supostamente inibiriam a atividade policial. No entanto, ainda durante a campanha, frente à repercussão negativa, o então candidato recuou da proposta, apontando para a necessidade de realizar estudos e avaliações sobre o impacto do uso das COP nos batalhões da PMESP.

Como resultado, desde o início de 2023, o Programa Olho Vivo, assim como das demais medidas de controle do uso da força por parte da PMESP, foram mantidas. Porém, a implementação gradual do Programa Olho Vivo nos batalhões da Polícia Militar do Estado de São Paulo foi paralisada. Ou seja, em julho de 2023, após sete meses da gestão Tarcísio de Freitas, a PMESP

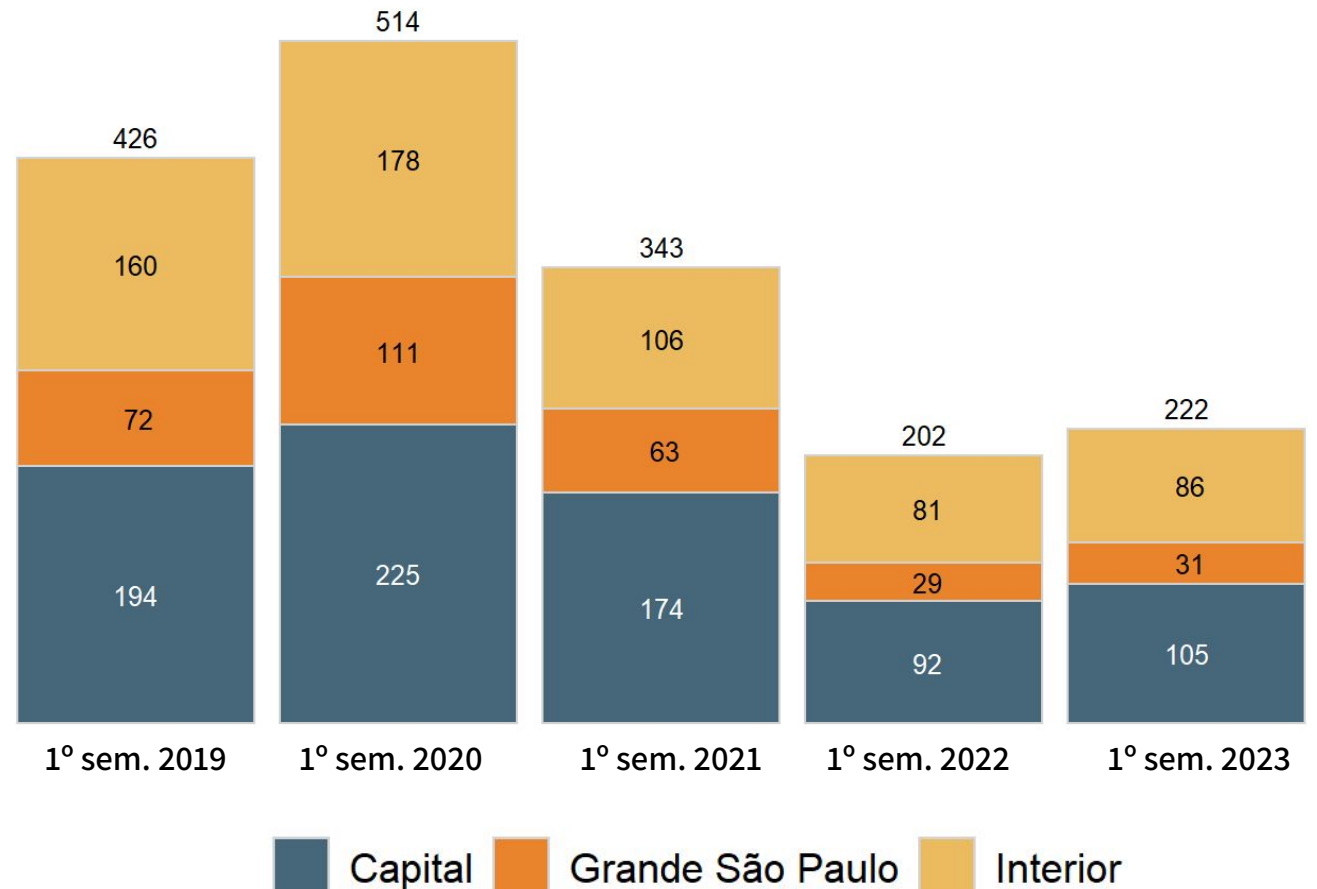
ainda possui as mesmas 10.125 câmeras operacionais corporais que haviam sido implementadas até o final de 2022. Além disso, atores-chave da segurança pública no estado fizeram declarações de desincentivo ao uso das câmeras e ao controle do uso das forças por parte das polícias paulistas.

Todas estas sinalizações de enfraquecimento das medidas de controle do uso da força por parte da PMESP tiveram como resultado o aumento da letalidade policial, sobretudo dos policiais em serviço, inclusive em regiões com maior concentração dos batalhões que fazem parte do Programa Olho Vivo, como na Capital do estado, no decorrer dos primeiros seis meses de 2023.

Letalidade Policial: 1º semestre de 2018 a 2023

Nos primeiros seis meses do governo Tarcísio de Freitas (Republicanos), as mortes cometidas por policiais voltaram a aumentar após dois anos de intensa queda. **O número de vítimas fatais pelas polícias do Estado de São Paulo foi 10% maior nos primeiros seis meses de 2023** em comparação com o mesmo período do ano anterior.

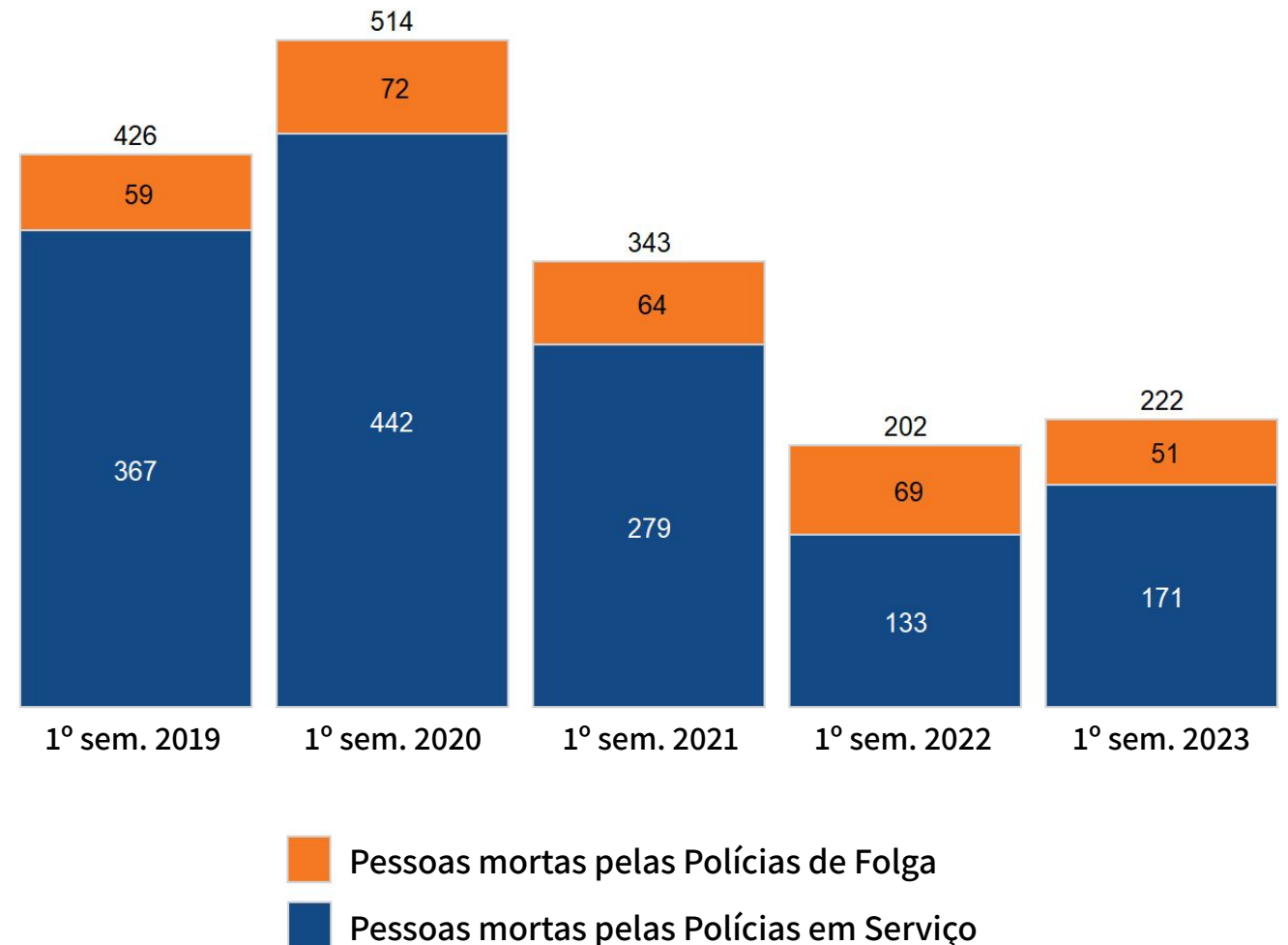
Este aumento da letalidade policial em serviço se concentrou sobretudo na Capital do estado. Houve um **aumento de 60% das mortes cometidas por policiais em serviço na cidade de São Paulo, justamente onde há a maior concentração de batalhões da polícia militar com as câmeras operacionais portáteis (COP) do Programa Olho Vivo** da PMESP. Ao todo, 72 pessoas foram mortas por policiais em serviço nos primeiros seis meses na Capital, contra 45 vítimas fatais de policiais em serviço entre janeiro e junho de 2022.



Letalidade Policial em Serviço e de Folga, 1º semestre de 2018 a 2023

No 1º semestre de 2023, as polícias de São Paulo mataram um total de 222 pessoas: 171 vítimas de policiais em serviço e 51 pessoas mortas por policiais de folga. Na comparação com o mesmo período do ano anterior, enquanto as mortes cometidas por policiais de folga caíram cerca de 26%, **houve um expressivo aumento na letalidade de policiais em serviço: foram 38 vítimas fatais a mais que o mesmo período de 2022, um crescimento de 28,6% no estado em relação ao primeiro semestre do ano anterior.**

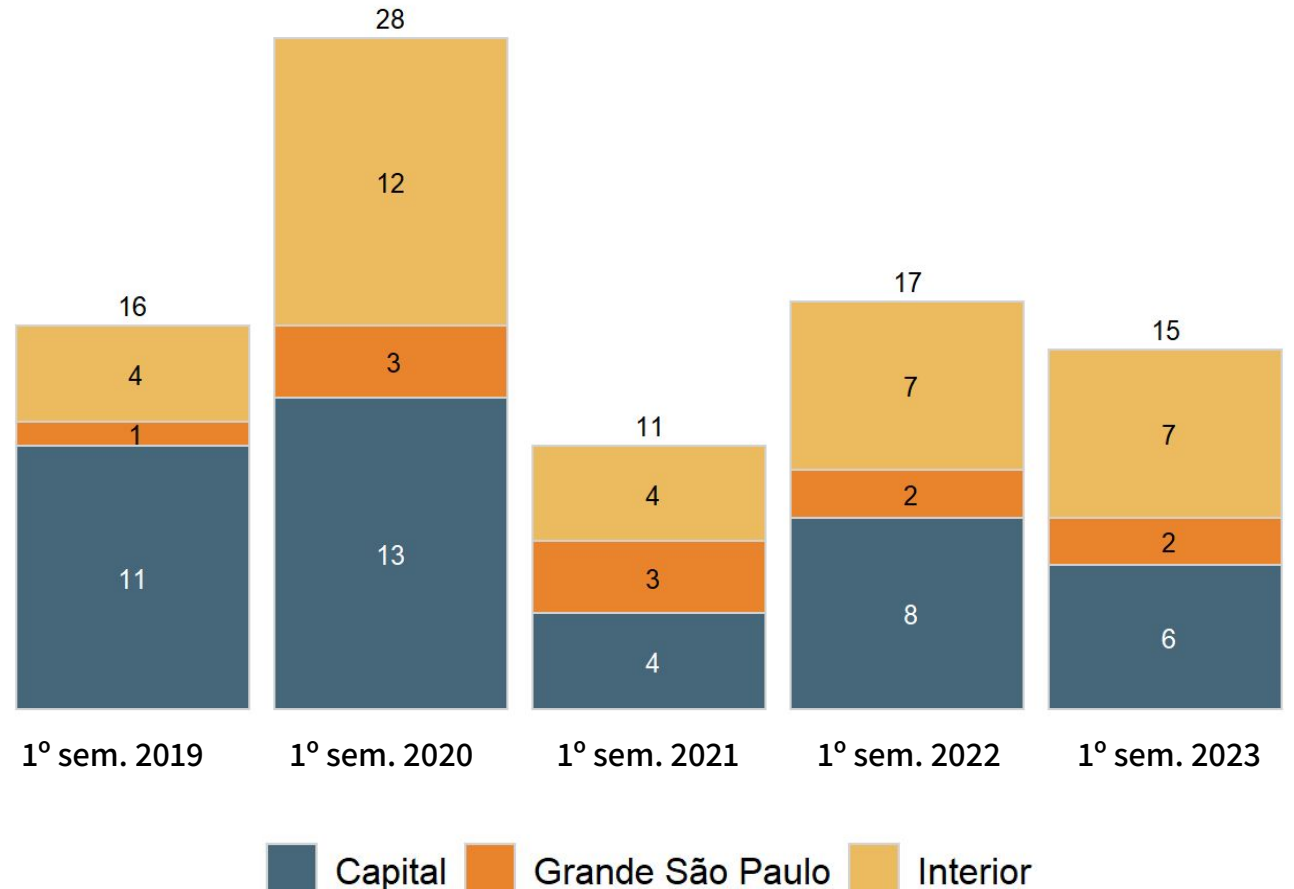
Desta forma, é possível dizer que a letalidade policial no primeiro semestre de 2023 aumentou significativamente e se concentrou justamente dentre os policiais em serviço e na Capital, o que compromete **a capacidade e a eficiência dos métodos de redução da letalidade implementados pela PMESP** a partir de meados de 2020.



Vitimização Policial: 1º semestre de 2018 a 2023

Entre os meses de janeiro e junho de 2023, ao menos 15 policiais foram mortos, em serviço e de folga, no estado de São Paulo. Isso significa uma **redução de 11,7% em relação à vitimização policial no 1º semestre de 2023**.

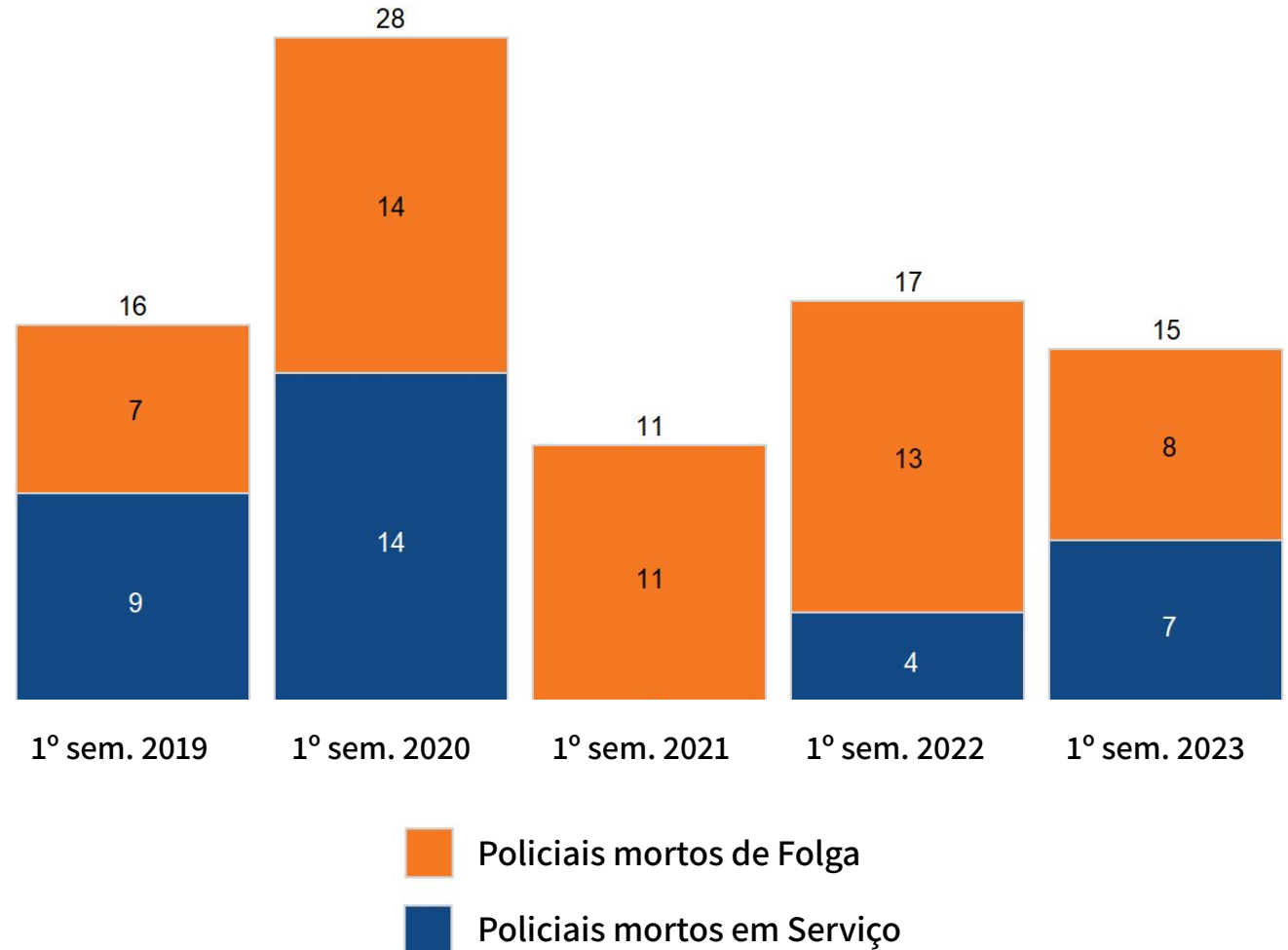
Esta redução se deu na Capital do estado, onde morreram seis policiais no primeiro semestre deste ano, enquanto, nas regiões da Grande São Paulo e do Interior, o número de policiais mortos se manteve exatamente o mesmo do que no mesmo período de 2022.



Vitimização Policial em Serviço e de Folga: 1º semestre de 2018 a 2023

Dentre os 15 policiais mortos no primeiro semestre de 2023, sete (47%) foram vitimados em serviço e oito (53%) morreram durante as folgas. Houve um aumento das mortes de policiais em serviço na comparação com os primeiros seis meses de 2022: no mesmo período do ano passado, foram quatro policiais vitimados em serviço, enquanto, no primeiro semestre de 2023, este número subiu para sete vítimas, um **aumento de 75% no número de policiais mortos em serviço**.

Por sua vez, o número de policiais vitimados de folga teve expressiva redução: **foram oito policiais mortos em serviço, uma queda de 38% na comparação com o mesmo período de 2022**.



Os estudos desenvolvidos nos últimos dois anos comprovam que as iniciativas do controle do uso da força pelas polícias paulistas são responsáveis pela redução da letalidade policial, que atinge especialmente jovens, pessoas negras e moradoras das periferias, assim como também são efetivas na proteção dos próprios policiais. Desta forma, é central não apenas que a política de controle do uso da força pelas polícias seja mantida, mas também que seja aprimorada e expandida pelos gestores estaduais. Para isso, algumas recomendações devem ser consideradas:

As câmeras corporais só possuem efetividade se concatenadas a uma política mais ampla de redução da letalidade

A efetividade do Programa Olho Vivo só foi possível graças a um projeto amplo, que fortaleceu aspectos de governança, controle e *accountability* na gestão de trabalho da Polícia Militar do Estado de São Paulo. Medidas como a criação das Comissões de Mitigação de Não Conformidades, adoção do uso das armas de incapacitação neuromuscular, ampliação do Sistema de Saúde Mental da

Polícia Militar e o fortalecimento da gerência intermediária da PMESP, que potencializaram o efeito das câmeras corporais e garantiram que seus registros fossem corretamente avaliados, impactando na redução da violência policial e contribuindo para o processo de profissionalização da polícia paulista.

É preciso retomar a expansão do Programa Olho Vivo



Desde o início de 2023, a aquisição e implementação das câmeras corporais está paralisada. Atualmente, 48% dos batalhões da Polícia Militar do Estado de São Paulo fazem parte do Programa Olho Vivo, totalizando 10.125 câmeras corporais em uso pelas forças policiais em todos os turnos de serviço, mesmo montante registrado ao final da gestão estadual anterior. É necessário que este programa exitoso seja expandido para todos os batalhões da Polícia Militar do Estado de São Paulo, sobretudo aqueles do Interior do estado, onde a redução da letalidade policial foi menos intensa que aquela registrada na Capital e sua região metropolitana, estas em que se concentra a maioria dos batalhões que utilizam as câmeras corporais.

É fundamental a maior participação de outros órgãos, como Ministério Público, Polícia Civil, Defensoria Pública e Poder Judiciário

Os primeiros meses de 2023 evidenciaram que o projeto de redução da letalidade policial não deve ser responsabilidade apenas da Polícia Militar ou do Executivo. É necessário que outras instituições responsáveis pela investigação e responsabilização das mortes em serviço tenham participação mais ativa no processo decisório para o desenho e a implementação de uma política de controle do uso da força pelas polícias, de forma a efetivamente compor um sistema robusto e diverso, que não dependa de apenas uma instituição. Em termos práticos, ainda que o acesso ao sistema de armazenamento das imagens das câmeras seja previsto para a Polícia Civil, a Defensoria Pública, o Ministério Público e o Poder Judiciário, o que temos visto é um franqueamento a estes registros que passa pela autorização da Polícia Militar do Estado de São Paulo e que depende fundamentalmente da cooperação desta instituição.

Ampliar os estudos e pesquisas sobre as medidas de controle do uso da força se mostra cada vez mais necessário



Pesquisas conduzidas pelas universidades e demais institutos da sociedade civil são fundamentais para aprimorar a política de controle do uso da força e de profissionalização da atuação das polícias. É essencial continuar a análise e a compreensão dos fatores e das medidas que efetivamente impactam na redução da letalidade e vitimização policial, de forma que relações de causalidade possam ser identificadas e sistematizadas. O convênio de cooperação científica assinado em 2022 entre a SSP-SP, a Fundação Getúlio Vargas e a Universidade de São Paulo foi uma iniciativa neste sentido, que permitiu uma compreensão mais apurada dos efeitos das câmeras corporais. Este convênio deveria ser mantido e ampliado na atual gestão como forma de constituir uma política pública ainda mais robusta e orientada por resultados.

As análises apresentadas corroboram pesquisas anteriores na afirmação da intensa queda da letalidade policial no estado de São Paulo após a adoção de medidas de controle do uso da força pela PMESP em meados de 2020. A adoção deste conjunto de medidas, sobretudo das câmeras operacionais portáteis (COP) no contexto do Programa Olho Vivo, foi responsável por uma redução de 42% na letalidade das forças de segurança do estado quando comparamos as mortes cometidas por policiais em serviço e de folga no período de 2021 e 2022 com os anos de 2018 e 2019, anteriores à implementação destas medidas.

Especificamente no período entre 2018 e 2022, as análises demonstram que a redução da letalidade policial foi mais intensa na Capital e na sua região metropolitana, justamente os municípios onde existe a maior concentração de batalhões da Polícia Militar que fazem parte do Programa Olho Vivo. É importante ressaltar que, enquanto a PMESP registrou, como um todo, uma redução da letalidade policial em serviço após o ano de 2020, essa queda foi mais intensa quando analisamos especificamente os BPM integrantes do Programa Olho Vivo, que apresentaram uma redução de 71,7% nos anos de 2021 e 2022 na comparação com as mortes cometidas em serviço no período de 2018 e 2019.

Outro recorte relevante apontado pelas análises foi a redução ainda mais intensa da letalidade policial que vitima crianças e adolescentes. Enquanto a letalidade policial em geral caiu 42% no estado na comparação entre os anos antes da adoção das medidas de controle do uso da força (2018 e 2019) e após a adoção destas medidas (2021 e 2022), as mortes cometidas por policiais em serviço de vítimas com idades entre 10 e 19 anos teve uma redução de 58% no período.

Em relação à vitimização policial, é possível afirmar que as medidas de controle do uso da força pela PMESP também tiveram efeito sobre as mortes de policiais, sobretudo em serviço. Na comparação entre o período de 2021 e 2022 com os dois anos anteriores à implementação destas medidas, as mortes de policiais também tiveram uma redução de 39%, concentrada sobretudo quando em serviço. Na Capital, a redução da vitimização policial chegou a 53,8% após a implementação do Programa Olho Vivo. Ou seja, as câmeras corporais, em conjunto com medidas como as comissões de mitigação, incentivam que os policiais na ponta sigam os protocolos de engajamento e se exponham menos ao risco e exposição à oposição violenta.

Apesar dos resultados extremamente positivos do Programa Olho Vivo na redução da letalidade policial e no número de mortes de policiais em serviço – além do simultâneo aumento dos registros de ocorrências por porte de drogas, porte de armas e de casos de violência doméstica, que antes poderiam ser subnotificados¹⁴ –, o primeiro semestre de 2023 acendeu um alerta sobre a manutenção da efetividade do Programa Olho Vivo e das demais medidas de controle do uso da força da PMESP. Desde o início da gestão Tarcísio de Freitas (Republicanos) em janeiro de 2023, foi paralisada a implementação do Programa Olho Vivo nos batalhões da Polícia Militar do Estado de São Paulo, e atores-chave da atual política de segurança do estado fizeram falas públicas minimizando a importância do controle da letalidade policial. Como resultado, o estado de São Paulo registrou, entre janeiro e junho de 2023, um crescimento de 28,6% na letalidade policial em serviço em relação ao primeiro semestre do ano anterior.

Outras pesquisas existentes sobre a letalidade policial indicam que a forma como as lideranças – seja o governador, o secretário ou o comandante das polícias – se posicionam publicamente sobre o uso da força tem impacto direto na forma de atuação das polícias.

Há uma clara relação entre a plataforma política do Executivo e o padrão de atuação da polícia. O governo estadual apresenta, em alguma medida, controle sobre o padrão da letalidade policial, seja de policiais, seja de não policiais.¹⁵

É possível observar este impacto do Executivo tanto na virada que leva à intensa queda da letalidade policial em São Paulo, iniciada a partir do segundo semestre de 2020, quanto nos primeiros meses de 2023, quando o governador e os principais atores da segurança pública no estado se posicionaram a favor de uma atuação policial que utilizasse a força, inclusive letal, de forma desenfreada. Isto ficou evidente sobretudo após a chamada Operação Escudo, desencadeada pelo assassinato de um policial da Rota e que deixou pelo menos 16 pessoas mortas nos municípios de Guarujá e Santos.

¹⁴ [Avaliação do impacto do uso de câmeras corporais pela Polícia Militar do Estado de São Paulo](#). Monteiro *et al.*, 2022.

¹⁵ [Políticas Públicas e estratégias de controle da ação letal das instituições policiais no estado de São Paulo](#). Oliveira, 2012.

CONCLUSÕES



É essencial que, neste momento decisivo para a continuidade da política de controle do uso da força pela PMESP – provavelmente a ação mais bem sucedida de redução da letalidade policial na história do país –, os movimentos sociais, o Ministério Público, os pesquisadores, a mídia e a sociedade de maneira ampla cobrem do governo do estado de São Paulo ações concretas voltadas para a manutenção e expansão do Programa Olho Vivo e das demais medidas que sustentam esta política de redução do uso da força. Somente desta forma será possível garantir que os últimos dois anos não sejam apenas pontos fora da crescente curva de número de mortos pelas polícias do estado.

Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo. Decreto nº 65.096, de 28 de julho de 2020. Dispõe sobre a estruturação da Polícia Militar do Estado de São Paulo e dá providências correlatas. Disponível em:

<https://www.al.sp.gov.br/repositorio/legislacao/decreto/2020/decreto-65096-28.07.2020.html>.

Barcellos, Caco. Rota 66. Rio de Janeiro: Record, 2016.

CHEVIGNY, Paul. Graves. Police deadly force as social control: Jamaica, Argentina, and Brazil. Criminal Law Forum. Dordrecht: Kluwer Academic Publishers, v. 1, n. 3, p. 389–425, 1990.

Fórum Brasileiro de Segurança Pública [FBSP]; Unicef. As câmeras corporais na Polícia Militar do Estado de São Paulo: processo de implementação e impacto nas mortes de adolescentes. 2023. Disponível em:

https://forumseguranca.org.br/publicacoes_posts/as-cameras-corporais-na-policia-militar-do-estado-de-sao-paulo/.

Godoi, Rafael *et al.* Letalidade policial e respaldo institucional: perfil e processamento dos casos de “resistência seguida de morte” na cidade de São Paulo. Revista de Estudios Sociales, n. 73, v. 1, p. 58-72, jul. 2020. Disponível em: <https://journals.openedition.org/revestudsoc/48112>.

Instituto Sou da Paz. Agenda juvenil de prevenção à violência letal contra a juventude negra. Turma São Mateus, segundo ciclo. 2023.

Disponível em:

<https://soudapaz.org/o-que-fazemos/desenvolver/prevencao-da-violencia/adolescencia-e-juventude/apoio-a-iniciativas-juvenis/?show=documentos#7262-1>.

_____. Mecanismos de controle do uso da força e da letalidade implementados pela Polícia Militar do Estado de São Paulo em 2020 e 2021.

Disponível em: https://soudapaz.org/wp-content/uploads/2022/06/Sou-da-Paz_Nota-Uso_da-Forca-1.pdf.

Instituto Sou da Paz. Onde mora a impunidade? Porque o Brasil precisa de um Indicador Nacional de Esclarecimento de Homicídios. 2022. Disponível em: <https://soudapaz.org/o-que-fazemos/conhecer/pesquisas/politicas-de-seguranca-publica/control-de-homicidios/#6651-2>.

_____. Violência armada e racismo: o papel da arma de fogo na desigualdade racial. 2. ed. 2022. Disponível em: https://soudapaz.org/wp-content/uploads/2022/11/Violencia_armada_e_racismo_edicao_2022.pdf.

Monteiro, Joana *et al.* Avaliação do impacto do uso de câmeras corporais pela Polícia Militar do Estado de São Paulo. FGV, Centro de Ciência Aplicada em Segurança Pública. out. 2022. Disponível em: <https://hdl.handle.net/10438/32874>.

Oliveira, Emanuel Nunes de. Políticas Públicas e estratégias de controle da ação letal das instituições policiais no estado de São Paulo. Revista Brasileira de Segurança Pública, São Paulo, v. 6, n. 1, 28-47, fev/mar, 2012. Disponível em: <https://revista.forumseguranca.org.br/index.php/rbsp/article/view/108/105>.

Pagnan, Rogério. Policiais da Rota passarão a usar câmeras 'grava tudo' na roupa. Folha de São Paulo, 21 abr. 2021. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2021/04/policiais-da-rota-passarao-a-usar-cameras-grava-tudo-na-roupa.shtml>.

Rede Nossa São Paulo. Mapa da Desigualdade 2022. Disponível em: https://www.nossasaopaulo.org.br/wp-content/uploads/2022/11/Mapa-da-Desigualdade-2022_Tabelas.pdf.

Stabile, Arthur. Governo Tarcísio congela número de câmeras corporais em uniformes da PM em SP. G1, São Paulo, 21 jun. 2023. Disponível em:

<https://g1.globo.com/sp/sao-paulo/noticia/2023/06/21/governo-tarcisio-congela-numero-de-cameras-corporais-em-uniformes-da-pm-em-sp.ghtml>.



Instituto **SoudaPaz**

A paz na prática